

Diário de Lisboa

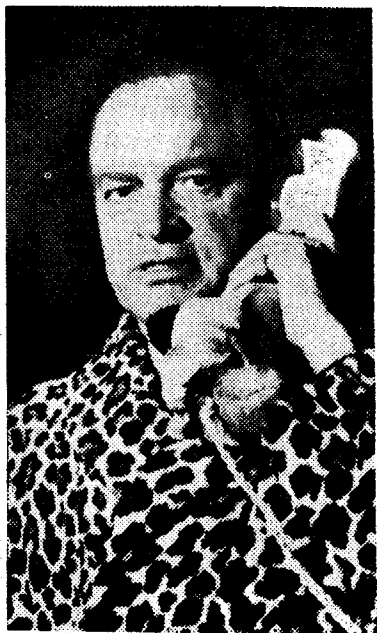
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



BOB HOPE, em greve, ameaça boicotar a cerimónia em que serão atribuídos os «Oscars»

Três ataques dos guerrilheiros nos arredores de Saigão

SAIGÃO, 5 — (R.) — Um informador militar revelou, hoje, nesta capital, que guerrilheiros do Vietcong, disfarçados de soldados e polícias sul-vietnamianos, atacaram um posto da Polícia, nos arredores de Saigão, matando oito pessoas, incluindo cinco guardas, e ferindo 12, seis delas civis.

Ao mesmo tempo os «vietcongs» atacaram dois postos de fiscalização sul-vietnamiana próximos, infligindo baixas moderadas a uma unidade e apreendendo seis armas à outra.

O ataque de ontem à noite foi desencadeado contra o posto da Polícia de Nguyen Van Tho, a cerca de nove quilómetros do centro de Saigão e perto de uma grande base norte-americana de comunicações.

Foram destruídas pelo fogo três casas, tendo cinco outras sofrido grandes estragos, devido ao ataque. Os guerrilheiros, cujas baixas se ignoram, retiraram através dos arrozais e dos pântanos, levando as armas apreendidas.

Entretanto, no Vietnam do Norte

Caso não entre no Mercado Comum Londres poderá juntar-se à América do Norte

LONDRES, 5 — (A. N. I.). — A Grã-Bretanha estudará a sua associação à Zona de Comércio Livre do Atlântico Norte (N. A. F. T. A.), de que fazem parte o Canadá e os Estados Unidos, caso não consiga aderir ao Euromercado — anuncia o economista e banqueiro Maxwell Stamp, em artigo publicado na revista «Director».

A N. A. F. T. A. proporcionará à Grã-Bretanha um mercado isento de tarifas, mais amplo que o do Euromercado, e as exportações da Inglaterra para a América do Norte excedem já as que se destinam ao Mercado Comum — prossegue o autor do artigo. Sublinha ainda que a nova organização «teria todas as vantagens económicas da Comunidade Europeia, sem nenhum dos sacrifícios políticos».

aviões norte-americanos atacaram estradas centrais dos caminhos de ferro, uma ponte e instalações militares. As missões foram porém, prejudicadas pela fraca visibilidade.

Por sua vez, na extremidade nordeste do Vietnam do Sul, bombardeiros «B-52» da Força Aérea atacaram uma concentração de soldados do Vietcong a cerca de 640 km de Saigão.

O quartel-general americano anunciou, hoje, que terminara a «Operação Chinook II», no Norte do país, durante a qual fuzileiros navais dos Estados Unidos mataram 104 «vietcongs» e detiveram 135 suspeitos. As baixas dos «marines» foram de 1 morto e 111 feridos.

Por outro lado, tropas da «Divisão Tigres», da Coreia do Sul, mataram de 12 mortos e 111 feridos, na província de Phu Yen, onde decorre a maior operação coreana da guerra.

AUTOMÓVEIS ELÉCTRICOS POR MENOS DE 60 CONTOS A PARTIR DE JUNHO NOS ESTADOS UNIDOS

LOS ANGELES (Califórnia), 5 — (F. P.). — O automóvel eléctrico entrará em breve na fase da produção em série nos Estados Unidos. Com efeito, a companhia Westinghouse Electric anunciou que, a partir de Junho, promoverá a construção de um modelo de dois lugares, com autonomia de 80 quilómetros, à velocidade média de 40 quilómetros por hora.

A energia é assegurada por acumuladores clássicos de electrodos de chumbo. Quanto ao preço, será inferior a dois mil dólares (60 contos). Este veículo eléctrico «destina-se essencialmente aos transportes urbanos» em curtas distâncias — declarou um informador da companhia, acrescentando que a produção inicial será de dez unidades por dia.

A Westinghouse calcula entre 25 mil e 50 mil unidades o mercado para este tipo de carros, em 1968, nos Estados Unidos. O problema da poluição atmosférica, de que os automóveis de motor de explosão constituem um factor importante influiu na decisão da companhia.

Humphrey em Bonn

BONN, 5 — (R.). — O vice-presidente norte-americano, Hubert Humphrey, chegou hoje a Bonn, para trocar impressões com o chanceler Kurt Georg Kiesinger, que está altamente interessado em dar novo realismo às relações com Washington.

Humphrey foi directamente do aeroporto para a chancelaria, a fim de se avistar com o dr. Kiesinger.

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Razões de uma visita

Alguns acontecimentos que coincidiram com a visita do vice-presidente Humphrey à Europa bastam para a justificar. Quando chegou a Genebra, ainda ali se encontravam os delegados de diversos países à Conferência do Desarmamento, que adiará, na véspera, os seus trabalhos. Antes de prosseguir na sua viagem de informação, avistou-se com o chefe da delegação americana àquela Conferência, Foster. Com um singular sentido de inoportunidade este publicara um artigo em que falava da «erosão» da Aliança Atlântica, dando um inesperado reforço às teses dos adversários dos Estados Unidos na Europa. Com a sua chegada a este continente, coincidiu, igualmente, o início das conversações Gromiko-Thompson, em Moscovo, sobre o tratado para limitar a fabricação de armas nucleares ofensivas e defensivas. O chanceler federal, dr. Kiesinger, fizera declarações reveladoras da sua perplexidade e das dúvidas que dominavam o povo alemão sobre a significação da nova política externa americana, definida pelo presidente Johnson em 7 de Outubro.

Essas eram mostras do presente. Como mostras do passado teve notícia das cerimónias que precederam a retirada dos americanos que ainda se encontravam em França e do encerramento da sede do SHAPE, na presença dos generais Lemnitzer e Ailleret, que trocaram as derradeiras saudações antes da separação definitiva, em consequência da saída daquele país da NATO. O povo que assistiu à cerimónia mostrou-se comovido e houve palavras de reconhecimento em vez do «go home» habitual. Humphrey encontrou uma Europa cuja fisionomia e objectivos mal podiam prever-se há pouco tempo. Caiu no meio de uma revolução com a qual os Europeus voltam uma página de História e a sua visita inscreve-se, em lugar relevante, ao alto da nova página que começa a escrever-se.

A greve na Rádio e TV poderá afectar a cerimónia da atribuição dos Óscars em Hollywood

NOVA YORK, 5. — (R.). — Os nova-iorquinos, com os programas de Televisão reduzidos devido a uma greve de artistas e locutores e a ameaça de se registar outra nos jornais, defrontam agora uma no seu campo favorito de corridas de cavalos.

Trezentos proprietários de cavalos de corrida boicotam hoje o programa no famoso hipódromo Aqueduct.

Nenhum cavalo foi inscrito para as nove corridas de hoje, porque os proprietários estão irritados com o fracasso da legislatura do Estado de Nova York em aprovar uma lei que aumentaria as bolsas.

A greve no hipódromo custará

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

CRUZAMENTO

Um floricultor inglês que se instalou na Madeira, atraído pela beleza da paisagem e pela doçura do clima, mas sobretudo pela facilidade de se dedicar ao seu «hobby» favorito, conseguiu obter uma nova espécie de orquídea do cruzamento de uma semente-mãe polinizada por determinada planta-pai. Trata-se, segundo tudo leva a crer, da ligação feliz de duas famílias herbáceas da maior nobreza, que gozam de privilégios especiais no reino vegetal. O floricultor inglês obteve, deste modo, através de uma fecundação artificial, um exemplar de rara

beleza, único no Mundo, cujo colorido, de um lilás-branco imaculado, rivaliza com o das mais belas orquídeas que se conhecem. O seu cálice abre-se em arco suave, numa oferta virginal às divindades vegetais, e a corola assemelha-se, circundada pelo halo dourado dos estames, à polpa apetecida de uns lábios femininos. A Madeira, que é positivamente o paraíso das flores, deve sentir-se orgulhosa com esta nova espécie vegetal resultante de um conúbio que mergulha as suas raízes numa tradição secular, pois foram os ingleses, mais do que os descendentes de Gonçalves Zarco, que contribuíram para tornar conhecidas as suas belezas e valorizar, até certo ponto, as suas riquezas naturais. A nova orquídea ficará, deste modo, como um símbolo da amizade luso-britânica bem compreendida, pois nem sempre a letra dos tratados, tal como se cumprem, satisfaz as exigências da floricultura internacional, por mais flores de retórica que se cruzem entre o Foreign Office e as Necessidades.

Represálias na Guatemala Três pessoas executadas

CIDADE DA GUATEMALA, 5 — (F. P.). — A organização secreta denominada N. O. A. (Nova Organização Anticomunista) anunciou ontem que passará a executar cinco comunistas por cada assassinio cometido pelos guerrilheiros.

Em manifestos distribuídos na capital, a N. O. A. anunciou terem-se já verificado três execuções como represália pelo assassinio de dois anticomunistas. Com efeito, três cadáveres foram descobertos pela Polícia.

BOMBARDEAMENTOS EFECTUADOS PELA AVIAÇÃO VENEZUELANA

CARACAS, 5 — (F. P.). — Aviões «Canberra» e helicópteros venezuelanos bombardearam ontem as zonas florestais situadas nos Estados de Lara, Portuguesa e Trujillo, onde operam grupos de rebeldes armados — anuncia a agência INNAC.

VISADC
PELA CENSURA

28 PÁGINAS

DA MULHER
E DA CRIANÇA

ATENTADO NA O.N.U. (LER NA PÁG. 12)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LUZ BENDITA!

Durante quatro anos estendeu a mão à caridade e foram seus olhos, os olhos doces do «Bob», o cão fiel que a enteada criou a biberão, para guiar o padasto no dedalo de ruas. Logo de manhã, o «Bob» levava o dono ao eléctrico, levava a despedida quando ele subia e, depois, à hora de almoço, lá estava «Bob» a ladrar quando ele descia do carro. Esperava, então, a trela e seguia por ali fora, até casa, vendo pelos dois. O sr. Francisco José Fernandes, de 55 anos, foi funcionário dos eléctricos de Braga, sua terra natal. Depois, trabalhou em obras várias. Trabalhava no Metropolitano e, um dia, em 21 de Maio de 1962, deitou-se com fortes dores de cabeça. No dia seguinte era noite escura e teve de viver da caridade desde então. Pois ontem, como de costume, fora para a Avenida da República, onde se sentara com a caixa das esmolas ao lado. Um engraxador, uma florista, seus companheiros de paleio, passavam os carros, havia o burburinho do costume; e o sr. Fernandes sentia-se numa estranha euforia. Nadavam-lhe flores e luz no cérebro e era como se novo mundo fosse nascer. Em dada altura, distinguu vultos, depois, os riscos dos carros que passavam e, finalmente, como se o céu se rasgasse, ele sentiu-se positivamente enlucado em luz. Vial E abraçou o engraxador amigo, a florista enternecida, e estilhaçou a bengala e a caixa das esmolas, de onde caíram os sete mil e quinhentos que as almas compadecidas lá haviam depositado. E tomou o eléctrico e voltou para casa. Lá estava o «Bob», a ladrar e a dar ao rabo, satisfeito, como sempre, por ver o seu patrão. Mas desta vez, o «Bob» foi ao colo, aconchegado, pagando-lhe o sr. Fernandes em carinho a luz que ele lhe deu durante muitos anos. Houve festa grande nas traseiras da Estrada de A-da-Maia, nos terrenos da Estrada Militar, em que se ergue a casa humilde do sr. Francisco José Fernandes. Precisa agora de trabalho, porque esmolar não quer quem esteve mergulhado na noite de quatro longos anos.

AUTOMÓVEL CONTRA ÁRVORE

Foi no sítio de Vale Bom, perto das Caldas da Rainha. Um automóvel que ia de Torres Novas para aquela cidade embateu violentamente num choupo. O veículo era conduzido pelo farmacêutico dr. Manuel de Carvalho Pontes. Morreu o sr. Francisco Vieira Lino, de 67 anos, comerciante nas Caldas da Rainha, sogro do condutor. Este ficou ferido, bem como sua esposa, D. Maria José Vieira Lino Carvalho Pontes, e a mãe desta, D. Maria da Conceição Vieira Lino.

SOB O COMBOIO

No lugar da Trinchreira, em Meinedo do Douro, um comboio colheu o carpinteiro sr. Francisco Soares de Moura, de 60 anos, morador em Romariz, ali perto. No mesmo comboio foi a vítima conduzida a Penafiel, levada logo para o hospital da cidade. Mas chegou lá já cadáver.

DE REGRESSO

Regressou a Lisboa, no avião da T. A. P., o dr. Francisco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que convidado pelo príncipe Bernardo, da Holanda, participou no encontro anual de personalidades de diversos países, conhecido pelo «grupo de Bilderberg».

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o alferes-miliciano, de Artilharia, José Reis; o furriel-miliciano António Fernandes Costa e os soldados n.ºs 61 271/65, Manuel Silva Costa, e 79 451/65, António Simões Morgado; e na da Guiné o furriel-miliciano Rui Palmela Mealha. O alferes José Reis, de 24 anos, era natural da freguesia de Natas. Incorporado no Exército, em 12 de Setembro de 1964, embarcara para Moçambique em Janeiro do ano passado.

Sessão científica dedicada à memória de Egas Moniz

Na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias efectua-se amanhã, às 21 e 30, uma sessão consagrada à memória do sábio professor doutor Egas Moniz, Prémio Nobel da Medicina, que foi sócio de honra daquela sociedade.

O prof. dr. Almeida Lima, catedrático de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Centro de Estudos Egas Moniz, fará uma evocação das investigações do Mestre, em palavras que subordinam ao sugestivo título «O Bromo».

O prof. dr. Almeida Lima, que sucedeu na cátedra ao professor Egas Moniz, descerrará o retrato do Mestre, preenchendo-se assim um vazio que há muito se fazia sentir na galeria dos retratos dos membros «ad honorem» da S. P. C. V.

IMPrensa

Novo director do «ABC» de Luanda

LUANDA, 5 — (L.) — A seu pedido, deixou a direcção do «ABC», desta cidade, o dr. Augusto de Penha Gonçalves, que foi substituído pelo sr. coronel Braga Peixão, filho do dr. Braga Peixão, antigo director-geral do ensino do ultramar.

«Correio do Ribatejo»

A Medalha de Ouro da Cidade, concedida pelo Município de Santarém ao «Correio do Ribatejo», pelos seus 75 anos de actividade em prol de Santarém e do Ribatejo, será entregue no próximo sábado, data do aniversário daquele jornal, o mais antigo semanário do distrito, da direcção do dr. Virgílio Arruda.

Caiu de um telhado a 15 metros do solo

COVILHÃ, 5. — Manuel Craveiro, de 51 anos, casado, natural de Oliveira do Hospital, residente nesta cidade, quando procedia ao arranjo de um telhado de uma moradia pertencente ao sr. Celestino Moraes, na Rua Dreita, desequilibrou-se e caiu de uma altura de cerca de 15 metros. A queda foi amortecida por um andaime e por fios telefónicos. Conduzido ao hospital, ficou internado, em estado de coma, com possíveis fracturas nas pernas e outros ferimentos graves.

MAQ. DE LAVAR



aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA «Barda»

MENORES PREÇOS MAIORES FACILIDADES

Diário da Manhã

COIMBRA

VAI SER HOMENAGEADA A EQUIPA DE FUTEBOL DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

A cidade não podia ficar alheia ao magnífico comportamento da equipa de futebol da Associação Académica. Assim, como as suas derrotas e más classificações são sentidas, também as vitórias têm de ser condignamente festejadas. Vai ser nomeada uma comissão de honra e já foi marcado o dia, que será 8 de Maio, segunda-feira das grandes festas académicas da «Queima das Fitas».

Vai ser nomeada uma comissão de honra e já foi marcado o dia, que será 8 de Maio, segunda-feira das grandes festas académicas da «Queima das Fitas».

Um cientista francês visitou o Centro Materno-Infantil

O Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissau Barreto foi hoje visitado pelo sr. prof. Henri Bonnet, da Faculdade de Medicina de Paris, conselheiro técnico do Centro Internacional da Infância e director do Serviço de Orientação. O ilustre cientista faz hoje, às 21 e 30, na sala de sessões do Centro uma conferência subordinada ao tema: «Réflexions sur la vaccination antituberculeuse».

Dado o alto nível intelectual e científico do prof. Bonnet a sua visita é honra para o Centro e cidade.

Conferência no C. A. D. C.

O teólogo conciliar Hans Kung, faz hoje, às 21 e 30, no Centro Académico de Democracia Cristã (C. A. D. C.) uma conferência intitulada: «Igreja e Liberdade».

«Dia Mundial das Vocações»

No sábado, celebra-se o «Dia Mundial das Vocações» com uma parolurgia sobre a «Vocação», na Sé Nova, pregada pelo bispo coadjutor, D. Fr. Francisco Rendeiro, às 21 e 30 horas. No domingo, às 18 e 30, também na Sé Nova, será celebrada missa comunitária pelo arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira, pregando o rev. cônego dr. Urbano Duarte.

Aniversário do Coimbra Clube

O Coimbra Clube, começou hoje a comemorar o seu 46.º aniversário, com missa por alma dos antigos associados e simpatizantes, esta manhã, na igreja de Santa Cruz. As comemorações prosseguem no sábado com baile.

Médico para um posto clínico

Está aberto o concurso documental pelo prazo de 20 dias, a partir de hoje, para médicos de clínica médica do Posto Clínico n.º 101 (Lourosa) da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deverá ser entregue na Delegação da Zona Centro, Rua Antero de Quental, 180-184. Coimbra, ou na sede, Avenida Manuel da Maia, 59, 2.º, esq., Lisboa.

Espectáculos para hoje

TEATRO

AVENIDA — As 21 e 45: «Assim que passem cinco anos», pelo C. I. T. A. C. (17 anos).

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «A Batalha das Ardenas» (12 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «Devagar não corre» (12 anos).

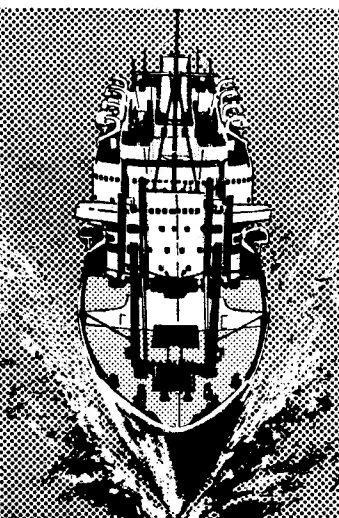
Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603). CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22691). CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715). RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

serviço regular de passageiros e carga

para

AMÉRICA do SUL INGLATERRA e HOLANDA



Próximas partidas de Lisboa:

Para Rio de Janeiro, Santos

Montevideo e Buenos Aires

ARAGON — 24 de Abril
ARLANZA — 15 de Maio
AMAZON — 5 de Junho

Para Southampton e Roterdão e Londres *

ARLANZA — 23 de Abril
AMAZON — 14 de Maio
ARAGON — 4 de Junho

* Sômente para passageiros
*(Londres) Sômente para carga

MALA REAL INGLESA

Agentes em Lisboa:

Consignatários destes paquetes e para passageiros de 1.ª classe, classe cabine e carga:

JAMES RAWES & C. LDA. - Rua Bernardino Costa, 47 - Tel. 37 02 31

Para passageiros de classe turística:
E. PINTO BASTO & C. LDA. - Praça Duque de Terceira, 20-26 - Tel. 361581

ADEGA



28.ª SEMANA E ÚLTIMA

6.º MÊS

DESPEDIDA EM GRANDE TRIUNFO DA FABULOSA

CHISPALHADA

QUE SE DESPEDE ATÉ OUTUBRO

1 dá para 2 - 2 dá para 4 - 4 dá para 8

Brevemente será anunciado o novo prato das Quintas-Feiras.

As Sextas-Feiras aos almoços continua em pleno êxito o BACALHAU NO FORNO COM AÇORDA E «NA BRASA».

TERRENO NUM DOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

Parcela de terreno c/ projecto aprovado para a edificação de prédio com garagem, comércio e habitação num dos melhores locais de Cascais. Mostra-se maqueta, projecto e cálculos.

JOAQU. BARAONA

EST. MARGINAL — LOTE J. M. E. - 2 - C — CASCAIS Tel. 282345 282388

—Costuma usar chapéu?



● O «Ora, diga-nos...» foi, desta feita, até S. João da Madeira a progressiva vila norte-nha onde a indústria de chaparia tem o seu principal centro. Por isso se diz que quem ali vai sem chapéu... é mal recebido. Mas usam chapéus todos os naturais de — ou residentes em — Oliveira de Azeméis?

A pergunta tinha a sua razão de ser, e a ela nos respondeu, em primeiro lugar, o sr. José Manuel Lima de Almeida, empregado de escritório, de cabeça descoberta:

— Não.
A frieza da resposta levou-nos a inquirir sobre a mesma:
— Entendo que o chapéu para a «malta» nova está antiquado. Além de incómodo e de custar dinheiro, tapa aquilo que considero o atractivo numero um do homem moderno — o cabelo. Mas, note-se: sou contra a moda dos cabelos compridos...

DIÁRIO escolar

Quem quer receber estudantes de português da Universidade de Bordéus?

Alunos e alunas do leitorado português da Universidade de Bordéus, de idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos, desejam vir passar 3 ou 4 semanas, nas férias, a Portugal. Porém, se o dinheiro chega para as viagens, já não dá para a estadia... Solução possível, e com vantagem para ambas as partes: uma família portuguesa que os queira receber graciosamente, e a quem, em troca, proporcionarão uma prática intensiva do francês. As famílias interessadas — e, pelo que nos informam, convinha fossem numerosas, em virtude da grande afluência de candidatos — deverão dirigir-se, até 10 de Junho, a Manuel Pinto — leitor de Português — Faculdade de Letras de Bordéus, indicando o local da estadia, mês preferido, idade dos filhos (se os houver) e quaisquer outros elementos julgados úteis.

Piquenique universitário

No próximo domingo efectua-se um passeio ao Vimieiro — realização a que foi dado o nome de «Piquenique Universitário-67». As inscrições podem ser feitas em Agronomia, Económicas, Estudos Sociais, Técnico, I. S. C. S. P. Ultramarina e Direito.

● Afirmou-nos depois, o estudante Rogério da Silva Almeida:



— Por vezes — ou seja: no Inverno — uso chapéu, visto não gostar de molhar o cabelo. Fora disso prefiro andar com a cabeça descoberta e bem penteado... O homem em cabelo, além de se tornar mais atraente mostra que o tem.

E a concluir:

— A menos que o chapéu sirva, apenas, para encobrir certas misérias...

● Finalmente, o sr. Arménio Saraiva, comerciante, natural de Resende, mas radicado há já alguns anos naquela vila, disse-nos:

— Por acaso não uso. Não quero com isto dizer que, por vezes, não me faça falta: talvez seja uma questão de hábito, ou, vá lá, um pouco de desma-zelo. Mais a mais, tenho uma vida bastante presa dentro do estabelecimento. E como dentro dele não existem santos...

ARTES PLÁSTICAS

Jaime Murteira encontra-se em Madrid na Galeria Círculo 2

Na Galeria Círculo 2, em Manuel Silveira, 2, esquinando para Sagasta,

AGÊNCIA DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO NA PRAIA DA ROCHA

PORTIMÃO, 5 — Numa dependência do Hotel Algarve, na Praia da Rocha, inaugurou-se uma agência do Banco Nacional Ultramarino, instalada em dois compartimentos, um destinado exclusivamente aos hóspedes do hotel e o outro para servir os restantes clientes do Banco.

Assistiram à inauguração o governador do B. N. U., o presidente e a vereação da Câmara Municipal de Portimão e outras entidades oficiais e particulares.

Apelo a um motorista que atropelou um operário e se pôs em fuga

José Moniz é um agoriano de cerca de 40 anos que veio procurar melhor vida na metrópole. Aqui tem trabalhado como electricista e pedreiro. É casado e pai de dois filhos (um com 3 anos e outro mais novito ainda). Vive em Queluz, na Rua Dr. Higino de Sousa, 11, r/c., dt. Mas agora está no Hospital do Rego, serviço 3, sala 1, cama 7 — depois de algum tempo internado na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada, no sábado passado, com uma perna fracturada. Terá de ser operado e calcula-se que, durante três ou quatro meses, não poderá trabalhar. o que significa miséria para a sua família.

No sábado passado, quando José Moniz seguia, de bicicleta, às 6 e 30, para o trabalho, pela estrada de Sintra, foi vítima de atropelamento, por um automóvel escuro, entre Queluz e Tercena. O condutor do veículo ainda chegou a deter o carro mas, ao ver o aperiário caído na estrada e sem dar acôrdo de si, voltou a entrar para o automóvel e desapareceu.

Amigos do infeliz operário estiveram na nossa Redacção, no sentido de que fizéssemos um apelo: que o condutor do automóvel que provocou o acidente tenha um rebate de consciência e, por qualquer meio ao seu alcance, ajude a família de José Moniz a sobreviver durante o período de tempo em que o seu chefe não possa trabalhar. Aqui fica o apelo.

encontra-se patente neste momento a exposição do pintor dr Jaime Murteira.

É a segunda vez que Jaime Murteira expõe na capital espanhola, tendo obtido assinalável êxito com as suas paisagens largas, algumas delas de Castela, da Galiza e das Astúrias.

Desta feita, Jaime Murteira expõe 20 quadros com paisagens de Portugal e Espanha, e 30 manchas. Inaugurada no dia 3, a exposição obteve o melhor dos sucessos nos primeiros dias em que esteve patente ao público.

A exposição de Artur Bual encerra-se esta tarde

Encerra-se esta tarde a exposição de Artur Bual, no segundo andar do Palácio Foz. As «Crucificações» de Artur Bual atraíram a exposição alguns milhares de pessoas, e obtiveram o melhor dos êxitos.

De notar, a quantidade de gente nova que passou pela exposição.

A exposição de Julio Santos em Vila Franca de Xira

Continua aberta até ao próximo domingo a exposição de Julio Santos, em Vila Franca, na Biblioteca-Museu.

A referida exposição está a despertar vivo interesse e tem registado grande numero de visitantes.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Por que motivo permanece, há cerca de três semanas, na Rua Marquês de Ponte de Lima, um candeeiro apagado, depois daquela artéria ter sido beneficiada com um novo sistema de iluminação (?), o qual se pode-

ria classificar de muito superior ao antigo, se não houvesse o «se-não» do referido sector estar sempre às escuras?

● Registemos aqui dois pequenos flagelos alfacinhas, sem que perguntemos porquê eles se verificam, mas apenas se será possível solucioná-los. Um é o das cabinas públicas te-

lefónicas avariadas, que nos obrigam tantas vezes a fazer, numa emergência, um verdadeiro «tour de cabine». O outro é o dos canos de água ou bocas de inundação que inundam os passeios, sem que os accionistas da C. A. L. se preocupem com o desperdício do seu (nosso!) precioso líquido.

Adquirido por 12 mil contos um conjuntc de estabelecimentos que tinham entrado em «agonia»...

Durante alguns anos, um estabelecimento da Avenida de Roma foi local de encontro de jovens, interessados num jogo que era então praticamente novidade do nosso País, e de outras pessoas, atraídas pelo ambiente, cozinha cuidada e uma «boite» acolhedora. Queremos referir-nos ao «Bólide» — que foi sofrendo modificações, umas mais infelizes do que outras, até que lhe sobreveio uma «agonia lenta», muito próxima do «desenlace final»...

Acontece, porém, que, recentemente, alguém surgiu tencionando salvar o «doente», para o que há a disposição de gastar uns milhões, não de unidades de qualquer antibiótico, mas de escudos...

Esse alguém é uma conhecida figura nos meios artísticos lisboetas, o empresário José Miguel que, com o dinamismo que todos lhe reconhecem, já meteu mãos á obra. Para começar, formou-se uma sociedade comercial — constituída por José Miguel e os srs. eng.ª Sousa Cunha e Manuel Duarte, construtor civil — que adquiriram o referido estabelecimento, por nada menos do que 12 mil contos. Em seguida, iniciaram-se obras de readaptação do local, de modo a provê-lo de um vasto «snack-bar» (a substituir o que foi um supermercado) e a ampliar a capacidade de visão da «boite» Tropical.

Curso de Cardiologia

Proseguiu hoje, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o Curso de Cardiologia para pós-graduados, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

De manhã, às 9 horas, o prof. Fernando de Pádua, falou sobre «Terapêutica do cor pulmonale crónico».

As 10 e 30, efectua-se uma sessão clínica. Das 12 às 13, deu uma aula o prof. Arsenio Cordeiro. Tema: «Hipodistopias».

De tarde, efectua-se uma sessão prática sobre «Vectocardiografia», orientada pelo dr. Carlos Ribeiro. O curso termina no próximo sábado.

em relação a um recanto quase isolado do conjunto.

Aliás, a Tropical passará a ser designada Alcapão, em moldes modernos e atraentes, para o que contribuirão, como desenhadores, o sr. eng.ª Sousa Cunha e o conhecido cenógrafo e figurinista Mário Alberto. Ali actuarão dois conjuntos musicais especialistas em ritmos modernos, além de artistas do nosso Teatro.

Entretanto, manter-se-á a designação geral de «Bólide» para o conjunto, e ali se poderá continuar a passar algum tempo entretido com o jogo que deu o nome ao estabelecimento, agora em profunda remodelação.

PELOS HOSPITAIS

MOTORETA CONTRA AUTOMÓVEL — João Augusto Faria Fernandes, de 28 anos, empregado no comércio, residente na Rua de Nossa Senhora da Assunção, Vialonga, chocou a motoreta que conduzia com um automóvel em Sobral de Monte Agraço. Gravemente ferido numa perna, foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

TRUCIDADO POR UM COMBOIO — Em 23 de Março, foi trucidado por um comboio, no apeadeiro do Rego, um homem de identidade desconhecida. Pelas impressões digitais, enviadas ao Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial, foi agora identificado. Trata-se de António Ferreira da Conceição, de 39 anos, solteiro, filho de Francisco da Conceição e de Ana de Jesus Ferreira, natural de Maiorca, Alcobaca, servente de pedreiro e sem residência certa em Dezembro último.

TRES FERIDOS NUM DESASTRE DE MOTORETA — Esta manhã, quando Sérgio Máximo Henriques Pinela, de 24 anos, pedreiro, morador no Largo do Chafariz, Vinda Seca, e Mário Veiga Vitorino, contínuo do nosso jornal, de 29 anos, residente em Lopus, Cacém, seguiam, nesta vila, numa motoreta conduzida pelo primeiro, caíram ao atropelar António Eustáquio da Assunção, de 62 anos, encadernador, residente na Rua do Sol ao Rato, porta 15, em Lisboa. Ficaram os três feridos e foram transportados numa ambulância dos Bombeiros Voluntários do Cacém ao Hospital de S. José. Os dois primeiros receberam tratamento a contusões na cabeça e seguiram para casa. Quanto ao atropelado, muito contuso, ficou internado.

tesa colabora consigo
fitas adesivas

T O R R E S

Joalheiros

RUA ÁUREA, 255

E

O M E G A

LOUIS BRANDT E FRÈRE

APRESENTAM A SUA

COLECÇÃO DA PRIMAVERA

«TOUR DE BRAS», EM OURO CINZENTO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Carlos José Teixeira, presentemente a ensaiar a comédia «Duas pernas... um milhão», deve participar em duas produções nacionais, «A maluquinha de Arroios» e «A tração».
- A peça «A visita da velha senhora» vai ser reposta pela companhia de Amélia Rey Colaço.
- Fala-se com bastante insistência no nome do conhecido empresário Giuseppe Bastos para dirigir, na próxima temporada, a empresa do Teatro Maria Vitória.
- É muito provável que o artista Luís Horta, presentemente a actuar no Capitólio, se desloque em breve ao Brasil.
- A comédia francesa «Flor de cactus» deve ser apresentada no Monumental pela companhia da actriz Laura Alves.

CAPITÓLIO

Triunfo da revista «Quem tem boca vai a Roma!»

Em décima-primeira semana de exibição, mantém-se no cartaz do Teatro Capitólio a magnífica revista «Quem tem boca vai a Roma!».

Original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, montada por Hermâni e Rui Martins, com figurinos de Mário Alberto, coreografada por Mariano Franco, dirigida musicalmente por Carlos Dias e encenada por Salvador, a revista «Quem tem boca vai a Roma!» patenteia um naipe interpretativo difícil de equiparar: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luís Horta, lado a lado com as atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars e os sensacionais e esbeltas artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, os jovens discípulos Simone Ma-

ria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, bailarinas e bailarinos franceses, ingleses e portugueses, além da grande orquestra dirigida pelo maestro Carlos Dias.

Todas as noites, respectivamente pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Teatro Capitólio a revista do ano: «Quem tem boca vai a Roma!».

A B C

A revista «7 Colinas»

A revista «7 Colinas», em cena no A B C, um espectáculo divertido e dinâmico, uma alegre produção do empresário José Miguel, original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia e montagem de Carlos Alberto e Mário Alberto. César de Oliveira foi o encenador deste grandioso espectáculo. No elenco Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, Oscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana, e duas

atracções que interpretam canções e fados. Completam o elenco de «7 Colinas», Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams» bailarinas holandesas e um corpo de baile.

TEATRO VILLARET

Solnado na comédia «Assassinos Associados»

Vá ao Teatro Villaret, morrer a rir. Raul Solnado (agora a matar melhor do que nunca), Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo ajudá-lo-ão a passar o mais divertido serão da sua vida.

No espectacular cenário de Vítor André desenrola-se a comédia «Assassinos Associados». Não demore, pois os actores podem acabar, levados neste mar de «crimes».

ROMA e POLITEAMA

O êxito do filme «A papoila também é uma flor»

O filme colorido de Terence Young «A Papoila também é uma flor» constituiu entre nós como no estrangeiro, um dos grandes acontecimentos cinematográficos da presente temporada! Implacável ataque contra os estupefactos, esta película reúne no seu elenco alguns dos maiores artistas do mundo: Yul Brynner, Rita Hayworth, Stephen Boyd, Omar Sharif, Trevor Howard, Senta Berger, Marcello Mastroianni, E. G. Marshall, Nadia Tiller, Gilbert Roland, Amadeo Nazzari, Angie Dickinson, Harold Sakata, Luisa Rivelli, Anthony Quayle, Eli Wallace, Georges Geret, Jack Hawkins, Trini Lopez, Jean Claude Pascal, Jocelyn Lane, Laya Raki, Hugh Griffith, Marilu Telo e Barry Sullivan!

Patrocinado pela O. N. U., visto os lu-

(Continua na 6.ª página)

UM ÊXITO QUE EXCEDE OS ANTERIORES!!!



GIANNI MORANDI
LAURA EFRIKIAN
NINO TARANTO

NUMA COMÉDIA MAIS ROMÂNTICA, MAIS DIVERTIDA E MAIS ENCANTADORA DO QUE AS ANTERIORES!

2.ª SEMANA!
LOTAÇÕES ESGOTADAS

EXCLUSIVO DOPFILME
MAIORES DE 12 ANOS

AVIS

AS MAIS BELAS CANÇÕES PELA VOZ MAIS ROMÂNTICA DE ITÁLIA

Frécar

CALÇOS PARA TRAVÕES

LuK

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FABRICA E ESCRITÓRIOS

Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM

Rua Dr. Silva Teles, 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA

Av. Praia da Victória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO

Rua Dr. Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM

Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

TEATRO A NOITE
CAPITÓLIO 2 Sessões
As 20.45 e 23 horas

A SUPER-REVISTA

**QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!**

UM ÊXITO POPULAR

10.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRE-
LAS E AS MELHORES
ATRACÇÕES!
ADULTOS

AVENIDA

As 21.45 h.

Um espectáculo mais alegre da tempo-
rada num espectáculo de alto nível
artístico

**EM 7.ª SEMANA
O CAMARADA
MÍUSSOV**

— ADULTOS —

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao CAPE MOUSINHO.

O que vimos e ouvimos

CULINARIA — EXPEDIÇÃO — Não sei quem, para verificar se a cozinha francesa se encontra ou não decadente, fez um inquérito a 400 personalidades. Através desse inquérito ficamos a saber várias coisas instrutivas como, por exemplo, que a Françoise Hardy come cremes que se farta, por sorte dela não é alérgica ao «chantilly», e prepara um «soufflé» delicioso; a Sagan também cozinha, não apenas literariamente, mas culinariamente falando, pitius um tanto apimentados; a Michèle Morgan não tem jeito para o negócio, mas dá homem por si: um cozinheiro particular fabuloso que prepara cá uns lagostins!; o Richard Anthony sabe cozinhar com requintes iés-ies uma mão de carneiro recheada.

Eis aí a receita que nos forneceu ontem ao vivo Maria de Lurdes Modesto, com algumas correcções de sua autoria: mão de carneiro onde o recheio é tudo e a mãozinha quase nada...

A responsável de «Culinária» utilizou a sugestão de Richard Anthony porque entre nós, nesta altura, os carneiros estão óptimos. Esta opinião, realmente, já eu a tenho ouvido inúmeras vezes e nem sempre na Primavera, que é a estação propícia aos bons cozinhados para os quais o carneiro dá a matéria-prima.

Da sessão de culinária de ontem ficou-me na memória, mais do que a mãozinha recheada, a eficiência daquela faca eléctrica, uma espécie de guilhotina caseira...

O programa da noite reserva-me ainda uma rubrica muito da minha estima: «Expedição». O capítulo intitulava-se «Aliança com as Aves». Tema: a necessária coexistência do prazer de caçar e a devida protecção aos patos bravos que já estiveram, na Inglaterra, em perigo de completa extinção.

O filme, executado com extremos cuidados, tem, para além de tudo, aspectos educativos. Há muito que

Os gaiatos

do Padre Américo
amanhã no Monumental

É amanhã, às 18 e 30, que se efectua no Cinema Monumental a festa dos rapazes das casas da Obra do Padre Américo, que maravilharão, certamente, uma vez mais, os seus muitos amigos e protectores, que sempre enchem aquela casa de espectáculos.

Os pouquíssimos bilhetes que ainda restam podem ser adquiridos nos seguintes locais: Montepio Geral (Rua do Ouro), Ourivesaria 13 (Rua da Palma, 13), Franco Gravador (Rua da Victória, 40) e nas bilheteiras do cinema Monumental no próprio dia.

«NEGÓCIO À ITALIANA»
DE SICA
NA 4.ª FEIRA CLÁSSICA
DO IMPÉRIO

O argumentista Cesare Zavattini introduziu na história de «Negócio à Italiana» o elemento fabuloso, insólito, que serve de símbolo e de moralidade a toda a história: a venda de um olho. Ela significa outras muitas coisas, da honra, da dignidade, da consciência, daquele equilíbrio que nos leva a sustentar uma existência sem ambições desmedidas. Esta a base de toda uma sátira magoadá a vida de hoje e que Vittorio de Sica iria dirigir com toda a sua inteligência e sensibilidade.

Zavattini e De Sica não procuraram, em «Negócio à Italiana», a comédia pela comédia, mas sim fazer rir com o travo amargo da realidade. Nem sequer se preocuparam em explorar todas as possibilidades cómicas das situações, procurando antes aproveitar o lado crítico, a intenção satírica e moralizadora.

Assim, durante todo o filme, o principal motivo de humor é a preocupação, a aflição constante de Alberto em manter o nível da sua vida e em arranjar, para isso, o dinheiro que não tem.

É esse extraordinário actor que Alberto Sordi vive a personagem de forma única.

«Negócio à Italiana» é o filme que o Império seleccionou para a sua 524.ª sessão clássica, hoje, às 19 horas.

HOJE PODE VER...

• Às 21 e 55: Noite de Teatro

Intitula-se «Maria Duval» a peça que hoje se representa na televisão. Os intérpretes são Rui de Carvalho, Irene Cruz, Rui Mendes e Manuel Lereño. A peça é original de Adrien Decoucelle, traduzida e adaptada por Odette de Saint-Maurice.

em contrapartida poderão caçar noutros em melhores condições. Assim, nos mais simples pormenores, se manifesta a tradição, duramente alicerçada através dos tempos, do respeito pelos direitos de todos.

Que me resta mais? O filme de longa metragem «A noiva perdida», um caso de shenandoismo. Não estou interessado, por razões de ordem pessoal. É que eu era «fan» de Greer Garçon e tenho medo de mais uma desilusão. Não, não te vás de minha memória, suave Greer! — M. C.

A ÓPERA «MANON» NO COLISEU

Pouco faltou para que a temporada oficial de ópera acabasse sem que tivéssemos assistido a qualquer das réclitas no popular Coliseu dos Recreios, desdobramento parcial dos espectáculos em S. Carlos. Mas finalmente, sempre acabamos por ir matar saudades do grande casarão das Portas de Santo Antão, com a lotação da plateia esgotada havia muitos dias, os camarotes superlotados e a geral apinhada. Era noite de despedida, e cantava o tenor Alfredo Kraus, com a jovem Gianna Galli a seu lado, logo desde a sua primeira apresentação em Lisboa merecedora dos favores do público pelos seus dotes vocais, ontem confirmados, pelo seu dom de simpatia, pela sua coragem cénica, indispensável a quem se arrisca a um desempenho de responsabilidade diante do grande público anónimo.

O maestro Franco Patané compartilhou dos aplausos que a representação da ópera recebeu da assistência e que distinguiram Alfredo Kraus e Gianna Galli, que conta-

ram de facto com a colaboração especial da batuta. Franco Patané obteve também da Orquestra Sinfónica da E. N. uma execução mais com medida do que em S. Carlos, sobretudo para o 1.º acto da sedutora partitura de Massenet, com a participação importante do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos e a visível vontade de acertar das outras personagens, o barítono Giuseppe La Macchia para o papel de Lescaut, e os cantores portugueses Raquel Botelho Silva, Joana Silva e Beatriz Horta, a quem já tínhamos feito referências, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Manuel Dias, João Afonso e Luís França, que se distinguiram pela sua correcção e o seu belo timbre de voz no pequeno papel de Hospedeiro.

Já no 2.º acto, não era natural que as cenas de conjunto melhorassem, — mas toda a gente esperava, de respiração suspensa, os popularíssimos solos de Manon e de Des Grieux. E nós tivemos nova ocasião

(Continua na 8.ª página)

AS RAZÕES DO ESPANTOSO SUCESSO
DE UM FILME FORA DE SÉRIE!

EMILE ZOLA INSPIROU
JEAN CAU ADAPTOU
CLAUDE RENOIR CONCEBEU
E ROGER VADIM REALIZOU
O SEU MELHOR FILME!



JANE FONDA e PETER McENERY

A mulher cansada de uma vida de tédio é capaz de perder a segurança do matrimónio?



na melhor realização de

ROGER VADIM

QUEDA NO ABISMO

(LA CURÉE)

Com

Do romance de EMILE ZOLA TINA MARQUAND JACQUES MONOD e

Adaptação

de JEAN CAU e ROGER VADIM

Diálogo

de JEAN CAU

Fotografia

de

CLAUDE RENOIR

Uma produção

MARCEAU-COCINOR

ROYAL FILMS INTERNATIONAL PRESENTATION

PANAVISION

TECHNICOLOR

HOJE UMA ESTREIA DE ALTO NÍVEL NO

IMPÉRIO

• ADULTOS •

UM ÊXITO FEITO PELO PÚBLICO

CONSAGRANDO A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA
DO ANO, QUE É TAMBÉM
UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CLASSE

CATHERINE SPAAK
NINO MANFREDI
MARIA GRAZIA BUCCELLA
AKIM TAMIROFF

NA ALEGRE HISTÓRIA DE QUE
NÃO FAÇAS A
TUA MULHER
O QUE
NÃO QUERES
QUE ELA
TE FAÇA
A TI...

7^a SEMANA

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE



**adulterio
à italiana**

MUNDIAL

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ros da produção se destinarem à orga-
nização para auxílio da juventude em perigo,
o filme foi rodado em Teerão, Is-
fahan, Nice, Monte-Carlo, Roma e Nápo-
les e é fértil em movimento e sequências
do maior dramatismo e expectativa.

«A Popoia também é uma flor», que
há duas semanas enche literalmente as
salas do Politeama e do Roma, resulta
num espectáculo de nível superior, que
não podemos deixar de recomendar.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma poltrona para três» no São Luiz e no Alvalade

Em Hollywood, como noutros lo-
cais, aliás, onde aparece gente com
jeito ou com talento, as coisas pas-
sam-se rapidamente: de simples fa-
zedor de pequenas coisas as pes-
soas passam a totais organizadores
de grandes iniciativas. Ora, mais
uma vez isso se verifica no mundo
do cinema, através desse tipo de
homem de personalidade que é
Jerry Lewis. Gosta-se ou não se
gosta do tipo de comédia que faz
e do cómico que explora, um có-
mico louco, apalhado, partindo
das situações inverosímeis para,
através do «gag» mais desbragado,
criar as situações mais hilariantes.
Com o seu «Three on a couch» o
«astro» norte-americano explora
mais uma vez o tipo comercial que
criou, atingindo com ele os melho-
res resultados, no sentido de diver-
tir e fazer rir permanentemente o
público. Pormenor interessante a
assinalar, tal como dizíamos no
início destas linhas, é o de Jerry
Lewis ser neste filme simultanea-
mente o produtor, o realizador e o
principal intérprete. Isto quer dizer
que a fita terá sido orientada no
sentido de aproveitar todas as suas
virtualidades, o que, de facto, é
conseguido. Uma dezena de outros
intérpretes, entre os quais é lícito
destacar as raparigas e senhores

que acompanham o cómico nos
seus quatro papéis. Registemos,
pois, os nomes de Mary Ann Mo-
bley, Gila Golan, Leslie Parrish e
James Best, entre outros.

O filme é colorido, o que ajuda
muito, visualmente, a valorizar a
nova película que o S. Luiz e o Al-
valade exibem.

Entretanto, anuncia-se para bre-
ve uma outra espirituosa comédia
— «Grão Lobo Chama», esta com
Cary Grant, Leslie Caron e Trevor
Howard. Deve ser outro género de
filme. — Visor 13.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título — «Calro — missão secreta».
Intérpretes — Tony Russel, Maria
Perschy e Ivan Desny.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — «Techniscope» e «east-
mancolor».
Classificação. — 12 anos.

No Império

Título em português — «Queda no
abismo».
Título original — «La curée».
Produção — Francesa.
Realização — Roger Vadim.
Intérpretes — Jane Fonda, Peter
McEnery, Tina Marquand, Jac-
ques Monod e Michel Piccoli.
Género — Dramático.
Distribuição — Columbia.
Processo — «Panavision» e «Tech-
nicolor».
Classificação — 17 anos.



HENRIQUE SANTANA

Henrique Santana no Porto

A Companhia Teatro Alegre, que
reapareceu em Lisboa, dando uma
curta série de apresentações com
«A Casa da Irene», deixou a ca-
pital e está agora a retomar, no
Porto, o seu anterior repertório.

Assim, Henrique Santana man-
tém agora em cena, no Sá da Ban-
deira, a farsa «Morra agora e pa-
gue depois», escrita pelo director
artístico da companhia.

Coincidindo com esta «tournée»,
a Companhia Teatro Alegre está
numa fase de rejuvenescimento,
tendo reunido já o seu elenco tra-
dicional, no qual se contam, além
de Maria Helena Matos, Irene Isi-
dro e Costinha.

Aquele agrupamento está agora
a preparar possíveis «tournées» a
África e ao Brasil.

COLISEU

Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

da empolgante superprodução
de acção e «suspense»

CAIRO, MISSÃO SECRETA

UM FILME DE GRANDE
CATEGORIA

O «DIÁRIO DE LISBOA» encon-
tra-se a venda no SALÃO ROYAL
em CASTELO DE VIDE, no próprio
dia



HOJE — ESTREIA

NO **R E X** Às 21.30 h

A VERDADE SOBRE O HOMEM MAIS
MISTERIOSO DE TODOS OS TEMPOS!

**RASPUTIN-
O MONGE LOUCO**

UM GÉNIO DIABÓLICO
QUE CONTINUA A FASCINAR O MUNDO!

NINGUÉM O CONHECIA...
MAS TODOS OS TEMIAM!

SABIA ENCANTAR AS MULHERES
E DOMINAVA TODOS OS HOMENS

CHRISTOPHER LEE
BARBARA SHELLEY-RICHARD PASCO
PRODUTOR ANTHONY NELSON KEYS • DIRECTOR DON SHARP
ARGUMENTO JOHN ELDER

CINEMASCOPE-COLOR DELUXE

ADULTOS

No programa:
JAMES STEWART e SANDRA DEE na hilariante comédia MINHA FILHA NÃO É MINHA
Cinemascope — Colorido



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

CONCESSIONARIA DO ESTADO

Capital realizado 120.000.000\$00 Capital autorizado 250.000.000\$00

Sede — Lisboa Escritórios: R. Conde Redondo, 79

1.º AUMENTO DE CAPITAL

AUTORIZADO POR PORTARIA DE 13 DE FEVEREIRO DE 1967 PUBLICADA
NO «DIÁRIO DO GOVERNO» N.º 52, III SÉRIE, DE 2 DE MARÇO DE 1967

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 3 a 11 de Abril do ano corrente, de 130.000 acções de valor nominal de 1.000\$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 120.000 para 250.000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- 1.º — O preço da emissão é de 1.250\$00, acrescido do imposto de Mais Valias de 1\$50 por acção, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 501\$50 no acto da subscrição e a segunda de 750\$00 durante o próximo mês de Outubro.
- 2.º — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 75 % e 40 %, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1967, o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.
- 3.º — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.
- 4.º — Em conformidade com o disposto no art. 6.º dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares de nacionalidade portuguesa e a pessoas colectivas de nacionalidade portuguesa, que satisfaçam os requisitos da Base II da Lei n.º 1994, 75 % do futuro capital social, dos quais 51 % deverão estar averbados a pessoas singulares, a pessoas colectivas de direito público, a Bancos emissores e a Empresas de navegação marítima.
- 5.º — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuírem e estiverem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa, nos termos do n.º 6.º.
- 6.º — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no número 5.º, os empregados e trabalhadores da Empresa terão preferência na subscrição até ao limite de 5.000 acções.
- 7.º — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.º e 6.º serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.º; se houver necessidade de loteio, será dada preferência aos Subscritores de pequeno número de acções.
- 8.º — A subscrição estará aberta de 3 a 11 de Abril p. f. nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DE AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMAO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.
CASA BANCARIA ALMEIDA, BASTOS & PIOMBINO
CASA BANCARIA AUGUSTINE REIS & C.ª
CASA BANCARIA PANCADA, MORAIS & C.ª
CASA BANCARIA PINTO DE MAGALHAES

Lisboa, Março de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
ALFREDO DE QUEIROZ RIBEIRO VAZ PINTO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

A ÓPERA «MANON» NO COLISEU

(Continuação da 5.ª página)

de nos prender pela emissão de tal modo perfeita em Alfredo Kraus que não se perde uma palavra do que ele canta, mesmo a meia voz e no fundo do palco. Para o Sonho, repetiram-se os seus prodígios de técnica, que, sem a voz sair do quase murmúrio, dá ao texto o seu pleno sentido poético feito das mais finas subtilidades. E foi premiado, com alegria nossa, pelo mais entusiástico acolhimento do público, no entanto muito sensível também ao

grande dueto da Sedução, no acto seguinte. Nesse acto, intervinha no seu terceiro papel dentro da temporada Silvano Pagliuca, para o Conde des Grieux, que não se comprometeu nem tinha de comprometer ninguém. Mal se tinha podido avaliar, no princípio do acto a preciosa embora superficial arte de Massenet, na conjugação da orquestra, do coro feminino, e do efeito de órgão.

E para terminar, consignaremos que Gianna Galli, confirmadas em todo o seu desempenho, as afirmações e as promessas dadas em S. Carlos, deu a sua melhor prova na grande cena do Hotel da Transilvânia, em que se houve admiravelmente, sem nos dar lugar a reservas antipáticas.

FRANCINE BENOIT

A próxima temporada de bailados em S. Carlos

Na próxima temporada de bailados do Teatro Nacional de S. Carlos actuarão duas grandes companhias de prestígio internacional e de características opostas: o Ballet Nacional da Holanda, dirigido pela grande mestra Sonia Gaskell e do qual fazem parte grandes nomes do ballet internacional, como David Holmes e Anamaria Holmes, Margot Miklosy, Imre Varady, Rudi Van Dantzig, etc., apresentará um programa que se impõe pela sua tonalidade clássica, onde abundam as obras de Balanchine, o maior coreógrafo do nosso tempo; a companhia americana de Martha Graham, expoente máximo do «ballet» americano moderno.

Entre os grandes bailados que vão ser apresentados queremos destacar hoje os dois bailados em 3 actos: «Romeu e Julieta», apresentado pelo Ballet Nacional da Holanda e «Clitemnestra», apresentado pela Martha Graham & Dance Company.

Transmissões

dos concertos da Orquestra Sinfónica Nacional, na Bélgica

Com o objectivo de assinalar o início do seu novo plano de programas, a Emissora Nacional reservou para as próximas quartas-feiras as primeiras transmissões dos concertos realizados em Bruxelas e Antuérpia pela sua orquestra dirigida pelos maestros Frederico de Freitas, António de Almeida e Andre Panufnik.

Sob a regência do compositor e chefe de orquestra polaco, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional apresentou, em primeira audição na Bélgica, a «Sinfonia n.º 1», comemorativa do centenário da cristianização da Polónia recentemente distinguida com o 1.º prémio do concurso internacional de composição promovido pelo Principado de Mónaco. Duas obras fundamentais do repertório pianístico — concertos de Beethoven e Liszt — foram interpretadas, respectivamente por Helena Moreira de Sá e Costa e Nelly Maissa. A música portuguesa esteve ainda representada por uma abertura de concerto em si maior do compositor setecentista Sousa Carvalho e por duas peças de ampla estruturação sinfónica, embora inspiradas em temas de raiz popular — a «L. Suite Alentejana», de Luís de Freitas Branco, e a suite do bailado «Dança da Menina Tonta», de Frederico de Freitas.

Tanto o público como a crítica deram ao acontecimento o merecido relevo, sublinhando particularmente as qualidades da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional (o quarteto de cordas é excepcionalmente bom, a orquestra constitui um belo conjunto sonoro), o vigor virtuosístico e a forte personalidade interpretativa de ambas as solistas, a sobriedade, a pureza e a precisão obtidas, na orquestra, pelos regentes que a conduziram, e ainda a revelação que, para muitos, constituiu o contacto directo com obras portuguesas praticamente desconhecidas no estrangeiro.

As primeiras transmissões destes concertos estão previstas para hoje e 12 do corrente, às 21 horas, no segundo programa, emitido por Lisboa 2, na Emissora Nacional.

FILMITALUS apresenta

PARA 12 ANOS

Tony Russel
Maria Perschy
Ivan Desny

em



CAIRO

MISSÃO SECRETA

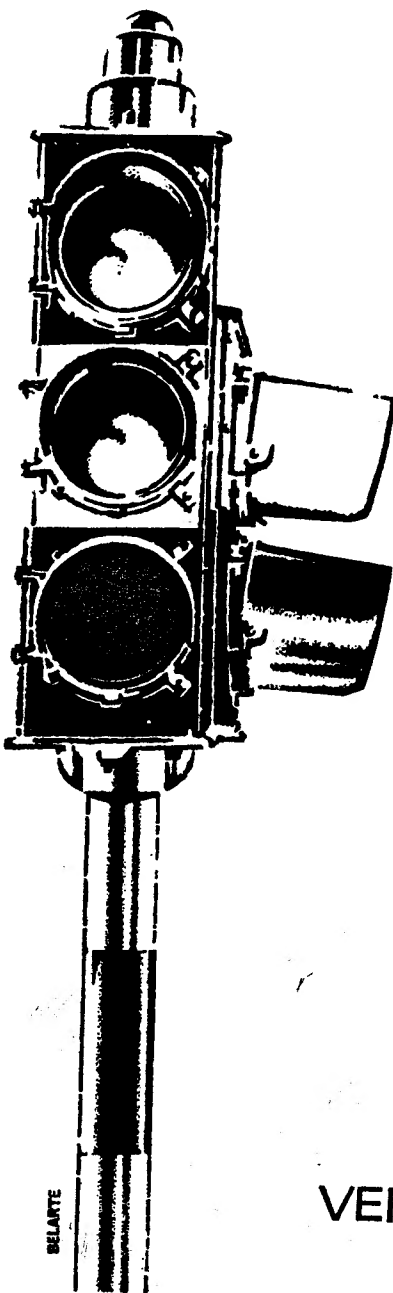
NO MISTERIOSO CENÁRIO DE MILENÁRIAS RUINAS E TEMPLOS DESENVOLVA-SE A MAIS DENSE AVENTURA!

EASTMANCOLOR — TECHNISCOPE
HOJE, ÀS 21.30

GRANDIOSA E EMOTIVA ESTREIA

COLISEU

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Boofim e Antas a partir das 19.30 e na Estação do Baixo do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



LUZ VERDE

**PARA UM CARRO
TOTALMENTE NOVO
O CARRO DO ANO**

VER ANÚNCIO NA SEXTA-FEIRA PRÓXIMA

EM TRÊS LINHAS

Foi exonerado do cargo de comandante da P. S. P. de Portalegre, o capitão Manuel Jacinto Ferreira.

///

A Associação de Beneficência da freguesia de Santo Estêvão, foi extinta por despacho ministerial hoje publicado.

UMA «CASA DA CRIANÇA»

VAI SER CONSTRUÍDA EM PENEDONO

PENEDONO, 5 — Com substancial ajuda da Fundação Calouste Gulbenkian (350 contos) e a participação do Estado, vai ser construída nesta vila a Casa da

Criança, que se destina a receber, diariamente, às crianças da localidade, enquanto as suas mães mourejam nos trabalhos agrícolas.

Abastecimento domiciliário de água

Prosseguem, em fase bastante adiantada, os trabalhos de abastecimento de água potável esta vila. Oxala eles fiquem concluídos ainda este Verão, afim de que ainda este ano, deixe de se verificar a escassez dos anos anteriores.

Entretanto, as freguesias de Penela da Beira e Antas, bastante populosas, não dispõem de capaz abastecimento de água potável. A primeira, que está a ser restaurada pelos Melhoramentos Rurais, contando já mais de meia centena de habitações arranjadas e mobiladas, foi beneficiada nas suas fontes de chafurdo, tendo-se procedido à captação e condução de água para chafarizes públicos, mas temos de concordar que não é solução satisfatória para aquela povoação, pois, acresce ainda, que nem todos os fontanários ficaram abastecidos.

A segunda, também bastante progressiva pelo considerável número de divisas vindas de França, onde trabalha a maior parte dos seus homens válidos, com construções habitacionais em série, vê-se obrigada a abastecer-se de água, na maior parte de uma imunda fonte de chafurdo, recentemente acondicionada.

Estrada municipal de Castainço-Penedono

Como já há tempos noticiámos, está a ser arranjada a estrada municipal que liga a sede do concelho com a freguesia de Castainço. Os respectivos trabalhos estão a processar-se com certa morosidade, e impõe-se que o respectivo empreiteiro determine aos seus encarregados um pouco mais de cuidado com o acondicionamento da brita à beira da estrada, pois, a continuar como está, não só dificulta o trânsito como quase o impossibilita.

ASSEMBLEIA GERAL do Centro Escolar Republicano José Elias Garcia

Reune-se esta noite a assembleia geral do Centro Escolar Republicano José Elias Garcia, na sede do mesmo à Calçada de D. Gastão, 15, 1.º.

A assembleia geral são submetidos o relatório e as contas do exercício de 1966. A reunião está marcada para as 21 e 30 horas.

MONEY-BOX

PASTILHAS ELÁSTICAS

COLECÇÃO DE NOTAS DE TODO O MUNDO

Prémios:

N.º 40.937

N.º 51.010

N.º 251.987

Bicicletas — Comboios eléctricos — Pistas de Minicarros

ESCREVER OU TELEFONAR PARA:

IOGURTE LISBOA

R. ELIAS GARCIA — VENDA NOVA — AMADORA
TELEF. — 937226 — 934057

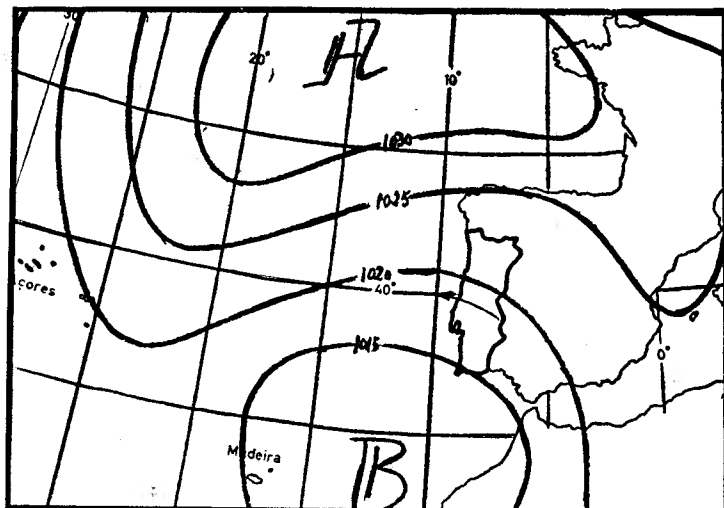
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Alvalade, 26,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 4,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19,1; na água do mar, 14,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



O CRISTALINO

Da Estrada Marginal a Lyon ou a história breve de um cristalino subluxado — assim se poderia intitular este artigo, que espero seja o último de uma curta série que me foi sugerida pelo acidente de viação que sofreu há um pouco mais de sete meses e de que conservo e conservarei ainda durante muito tempo inesquecíveis e amargas recordações. Um cristalino subluxado não tem qualquer função e pode causar graves complicações, criando-nos problemas que se tornarão insolúveis se não forem resolvidos a tempo. A diminuição sensível da vista que daí resulta, dando lugar a determinada percentagem de incapacidade permanente, exerce sobre o nosso espírito certo abalo psíquico que se vai agravando à medida que o tempo passa. Era, portanto, urgente tomar uma decisão, a fim de salvaguardar, até onde os recursos da ciência o permitissem, a visão binocular, decisão a que não foi possível dar execução com a rapidez aconselhada por circunstâncias que não vêm para o caso.

Em face das opiniões emitidas por oftalmologistas portugueses, e a conselho deles próprios, resolvi-me então a consultar um especialista estrangeiro. Havia só a dificuldade da escolha. Londres, Bonn, Barcelona e Lyon foram os centros médicos cuja visita se encarou, por existirem em qualquer dessas cidades serviços oftalmológicos dirigidos por cientistas da maior reputação. Foi a grande metrópole regional do Sueste da França, a qual deve o prestígio de que goza a outras razões mais conhecidas, que levou a palma. Mas Lyon não é apenas um empório industrial da maior importância, caracterizado pela sua diversidade económica, é também um centro de irradiação universitária e científica, em que a Medicina ocupa lugar de relevo, que goza de brilhantes tradições na história luminosa da cultura francesa.

São da maior nobreza os pergaminhos históricos da cidade bimilenária, que foi capital da Gália romana, mas que para os franceses de hoje tem uma significação maior e mais expressiva como capital que foi da Resistência. É conhecido o amor dos Lioneses pela liberdade, que se afirmou logo nos alvares da Idade Média, quando os burgueses de Lyon lançaram o seu grito de guerra contra o poder eclesiástico — «Avant, avant Lyon le Meilleur!» (1) — e se acolheram à protecção do rei de França.

Com a rapidez das comunicações que o progresso da aviação permite, Lyon está hoje a três horas de Lisboa, com escala por Paris. As carreiras da TAP asseguram ligações frequentes com a capital francesa em aparelhos a jacto velozes e confortáveis. Por sua vez, a Air Inter põe Lyon ao alcance de Orly por meio de sete a nove carreiras diárias, para as quais é necessário reservar lugar com certa antecedência. Tendo saído de Lisboa com chuva e vento frio, fui encontrar na cidade do Ródano um tempo primaveril. Árvores floridas. Uma luz transparente recortava à tesoura o perfil renascentista da urbe moderna, que se estende à sombra da colina histórica de Fourvière. Envolviam-nos uma atmosfera doce e acolhedora como uma carícia maternal. Primavera na Natureza e primavera nos meus olhos, que foram encontrar em Lyon a luz que procuravam.

A Universidade de Lyon dispõe de uma escola oftalmológica de fama universal, à frente da qual se encontra um eminente cirurgião cujos serviços são solicitados por doentes de todo o Mundo. Vão da Índia, do Japão, da Grécia, da Turquia, da Holanda, de Portugal e até mesmo dos Estados Unidos, a fim de procurar alívio para os seus males ou para se fazerem operar por ele. Esse mago da oftalmologia, cujas mãos privilegias e dedicação extrema pelos seus doentes lhe granjearam uma aura de celebridade, é o professor Louis Paufigue, que ocupa a cátedra universitária e dirige a respectiva clínica no Hospital Edouard Herriot. O professor Paufigue, que roça pela casa dos sessenta, é um homem simples e de poucas palavras. Calmo, enérgico, discreto, consciencioso, de estatura mais do que mediana e de um desembaraço desportivo, emana dele uma sensação de plenitude que inspira confiança. Os doentes sentem-se protegidos pela sua autoridade. Contam-se dele prodígios que Santa Luzia gostaria de inscrever no seu «palmarès» miraculoso. A sua intervenção no meu caso foi decisiva. Libertado de um cristalino que sofrera lesão irreparável em virtude do acidente de que fui vítima, cristalino que hoje não passa de uma dolorosa recordação dentro de um pequeno frasco de álcool, o olho operado não tardará a adaptar-se às novas condições que lhe foram criadas, devendo permitir-me dentro em breve a visão binocular perfeita.

Quando a cirurgia cardiovascular nasceu, e se abriram na América do Norte os primeiros corações para serem operados de graves lesões congénitas ou adquiridas, houve quem se considerasse orgulhoso, sobretudo as damas, por ter na sua pele a cicatriz perfeita de uma operação «signée» Bailey — o grande cirurgião que foi um dos precursores dessa nova técnica operatória. Não faltará quem se sinta hoje feliz por ter nos olhos a marca indelével de uma intervenção «signée» Paufigue.

Decorreram mais de sete meses sobre o acidente que ocasionou estes estragos e do qual dei resumida conta aos leitores do «Diário de Lisboa», não porque tivesse nisso qualquer interesse especial, mas apenas para sua elucidação e edificação, convencido de que, de algum modo, lhes podia ser útil. Espero não ter de lhe acrescentar um capítulo novo.

A laia de «post scriptum», devo dizer que durante as duas semanas em que estive hospitalizado numa clínica de Lyon não voou sobre ela nenhum avião a jacto, o que pode parecer inacreditável na época em que vivemos. Os serviços de comunicações da França tiveram a ideia peregrina de construir o aeroporto fora da área urbana, de onde dista apenas doze quilómetros, não permitindo que os grandes aviões de passageiros cruzem em voos rasantes os telhados da cidade. Felizmente que em Lisboa não se cometeu esse erro e não há hospital ou casa de saúde sobre os quais não passem meia dúzia de aviões a jacto por dia, para conforto e distração dos doentes...

NORBERTO LOPES

(1) Vocábulo do dialecto franco-provençal que então se falava na região de Lyon e que, entre as línguas novilatinas, só tem equivalência gráfica, fonética e etimológica na língua portuguesa.

«As pessoas colectivas no novo Código Civil»

— conferência

do prof. dr. Marcello Caetano
Despertou grande interesse, nos círculos jurídicos, a conferência do prof. dr. Marcello Caetano, marcada para esta tarde na Faculdade de Direito de Lisboa e que é integrada na série de conferências e colóquios sobre o novo Código Civil.

O prof. Marcello Caetano versa o tema «As pessoas colectivas no novo Código Civil», assunto de grande complexidade pela técnica jurídica em causa. Depois de estudar o âmbito da aplicação do diploma consagra, particularmente, o novo código nesta matéria, aquele catedrático ocupa-se especialmente do problema da paternidade jurídica das sociedades e expõe os princípios fundamentais que o diploma consagra, particularmente o regime jurídico das associações e das fundações.

Constitui ainda outro motivo de interesse o facto de haver, no final, um colóquio sobre tão magna questão.

QUEM SERÁ A MÃE DO RECÉM-NASCIDO ENCONTRADO MORTO?

VIMIOSO, 5. — Não foram ainda coroadas de êxito as investigações que a G. N. R. local está a fazer no sentido de descobrir a mãe do recém-nascido encontrado morto na loja de uma casa desta vila.

A casa em questão pertence a sr. Rosária Pinto, que foi quem encontrou o cadáver na manhã de sábado, garantindo às autoridades que, na sexta-feira à noite, não estava ainda na local onde foi achado.

Os despojos de D. Miguel foram hoje exumados na Alemanha e transportados de avião para Lisboa

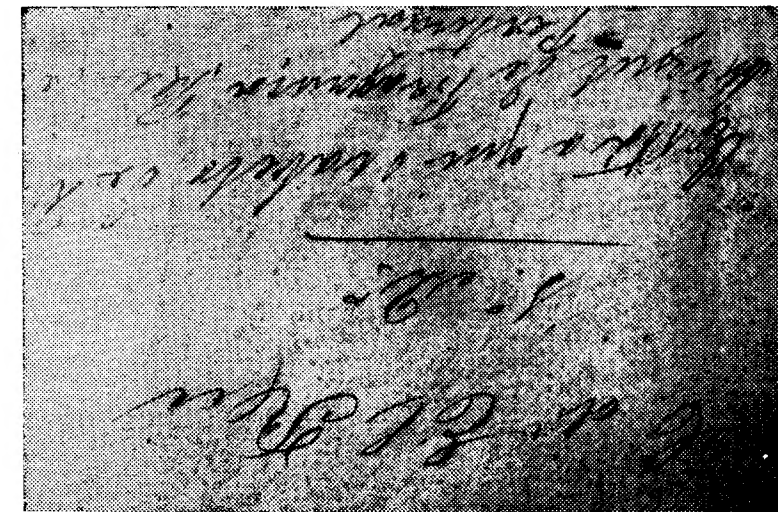
Chegam hoje a Lisboa, em aviões da Força Aérea Portuguesa, que aterrarão no aeródromo de Alverca, os despojos de D. Miguel e de sua mulher, a rainha D. Adelaide Sofia, que repousam, respectivamente, em Kleinheubach, na Baviera (Alemanha), e na Abadia da ilha de Wight na Grã-Bretanha.

Os restos mortais de D. Miguel são trasladados para Portugal no centenário do seu falecimento, por iniciativa do Governo, correspondendo a um pedido que lhe foi feito, no Verão passado, por um grupo de monárquicos, com o apoio do sr. D. Duarte Nuno de Bragança, neto daquele monarca.

Os dois aviões militares, destinados para transportar para Lisboa as urnas com os despojos de D. Miguel e de sua mulher, seguiram ontem, respectivamente, para Frankfurt e para Bournemouth-Hurn, de cujos aeroportos largaram ao começo da tarde de hoje, após ali se terem realizado diversas cerimónias, que tiveram a presença dos embaixadores de Portugal em Bonn e em Londres e de outras personalidades, entre as quais representantes da antiga família real.

A chegada a Alverca

Ao chegarem à base de Alverca as urnas serão cobertas com o pavilhão real e transportadas em ar-



Foi encontrado em Lobão da Beira um pedaço do cabelo de D. Miguel I

LOBÃO DA BEIRA, 5. — Foi recentemente descoberto, na Casa do Cruzeiro, nesta freguesia, no decurso de obras de restauro ali efectuadas, uma madeixa do cabelo de D. Miguel, acompanhada de uma fotografia daquele monarca.

O achado estava num buraco da parede daquela casa, pertencente ao sr. Arménio de Figueiredo e Sousa. Presume-se que tivesse sido guardado por antepassados do proprietário, no período das lutas liberais.

A madeixa e a fotografia encontravam-se envolvidas num papel, com a seguinte indicação: «Está aqui o cabelo de D. Miguel I de Bragança, rei de Portugal».



A fotografia de D. Miguel e o papel em que se achava envolvida a madeixa do cabelo daquele rei, agora descobertas numa casa de Lobão da Beira

Senhora vítima de acidente com arma de fogo

LOURENÇO MARQUES, 5. — (A. N. I.) — Vítima de acidente com arma de fogo faleceu ontem em Porto Amélia, a sr. D. Alzira Soares Passos, de 29 anos, natural da Figueira da Foz.

Era casada com o sr. capitão Francisco Passos Aguiar e deixa dois filhos menores.

O Benfica alheia da falada tran do jogador Jorge Mendonça

• O Atlético de Madrid pede 10 milhões o avançado julga poder brilhar com 29 anos de idade

Em telegramas distribuídos pelas agências noticiosas, aludese a hipótese de Jorge Mendonça vir a abandonar o Atlético de Madrid, onde foi jogador de grande evidência após ter deixado Portugal, em 1959, para ser intérprete de transferência que, então, bastante surpreendeu os meios desportivos peninsulares.

Nas suas edições de hoje, os jornais espanhóis também se referem ao caso, citando a verba que o Atlético de Madrid pediria para dispensar o jogador — 10 milhões de pesetas (cerca de 4700 contos) — e dando conta dos anseios de Jorge Mendonça que pre-

Jorge Mendonça

tende mudar mais e render de da sensa tam-se o Ba como os clu na transferê Em contac mado, presi popular club velmente se o «Diário de certificar-nos do Benfica que foi envol José Queir Nada exis alheado do a Perante tã ção, deverá que nenhum dispõe de si lhos de pes Esclarece ge Mendonça Setembro, pr de que o excessivo cal derado conve ções do futel que parece, teria chegad ria.

KIP®

limpeza rápida dos sapatos E DO CABEDAL DE TODAS AS CORES



1 ENVELOPE 2\$00 - 3 ENVELOPES 5\$00

Repz: ORCORE - Av. Inf. Santa, 53 - Telef. 673233 - 11580A

NOS CAZES
PORTUGAL e BRASILEIRO
DO ROSSIO

Sarilhos causados pela mini-saia

PARIS, 5 — (R.) — As jovens parisienses, cónscias da moda, perguntam hoje a si próprias se é seguro sair de mini-saia, depois dos sarilhos que essa peça de vestuário causou a algumas raparigas que a usavam.

Perto de Les Halles, quatro jovens foram obrigadas de improviso a fazer um «strip-tease», pelos carregadores do mercado, que, aparentemente, pensavam que as raparigas estavam a mostrar demasiado e lhes devia ser dada uma lição.

As jovens, a tremer de frio, encontravam-se quase nuas ao chegar a Polícia.

Depois, no Boulevard de Saint Germain, na margem esquerda do Sena, uma empregada de um bar, de mini-saia, foi despida ontem por um grupo de fregueses.

Um psiquiatra francês afirmou: «A mini-saia é para as jovens um símbolo de emancipação. Contudo, para muitos homens, essa expressão de liberdade é absolutamente insuportável». Ou irresistível?...
Beira
cabelo

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

— Foi re-
do decurso
efectuadas,
D. Miguel,
grafia da-

Betão «pronto a usar» ou o novo (e eficiente) processo de venda ao público da Empresa de Cimentos de Leiria

A Empresa de Cimentos de Leiria dotou, agora, a construção civil de Lisboa de um processo de trabalho evoluído, eficaz e económico — betão pronto para a venda ao público.

(Esta manhã, o sr. eng.º Fernando Costa, chefe das centrais

Comunicação do prof. Cid dos Santos à Academia das Ciências

A Classe de Ciências da Academia deve reunir-se amanhã, às 14 e 30. Presidirá o prof. Amorim Ferreira e na ordem do dia está inscrito o académico prof. João Cid dos Santos com uma comunicação de grande interesse médico sobre «A Cirurgia directa na trombose aguda da artéria femoral comum».

de betão daquela empresa, o eng.º Moreira Rato David, director comercial, e o dr. Luís Avilez, chefe das relações públicas da Empresa de Cimentos de Leiria, acompanharam representantes da Imprensa numa visita às centrais onde se fabrica o betão, racionalmente, em Cabo Ruivo e Alferragide).

O equipamento de produção que foi observado pela Imprensa, esta manhã, em Cabo Ruivo, é ultra-moderno, possuindo uma capacidade de fornecimento de 300 metros cúbicos diários. Todas as operações necessárias se processam automaticamente e electrónicamente, através de cartões perfurados, nos quais se seleccionam os componentes do betão, todos controlados por pesagem laboratorial.

● Rigor na confecção

É através deste processo que se consegue grande rigor na confecção do produto, permitindo a venda de um betão de qualidade e resistência asseguradas.

O laboratório tem como finalidades o estudo e o aperfeiçoamento dos betões produzidos, vigiar a regularidade de fabrico, proceder a estudos estatísticos dos resultados, fazer pesquisas a fim de melhorar a qualidade do produto, solucionar problemas postos pelos clientes e, simultaneamente, controlar permanentemente as matérias-primas a utilizar e os betões entregues nas obras ou estaleiros.

● Um telefonema e o betão desejado chega ao cliente

Através deste processo de cuidadosa confecção, o cliente pode receber um betão de primeira qualidade, racionalmente preparado, depois de fazer um simples telefonema à Empresa indicando o volume da carga e a hora a que pretende o carregamento.

Os serviços de «planning» da Central — os quais coordenam a produção e a entrega — fazem chegar o betão na hora exacta, por meio dos seus camiões-betoneiras. (Também esta manhã nos foi dado observar o carregamento desses camiões-betoneiras. Trata-se de enormes veículos pesados, pintados de amarelo.)

(Continua na última página)



Eduardo Nascimento ladeado pelos autores da letra e da música que cantará em Viena

Eduardo Nascimento partiu para Viena convencido de que «O Vento Mudou»...

O cançonetista angolano Eduardo Nascimento, que apresentará a canção portuguesa «O Vento Mudou» no Festival da Eurovisão de 1967, seguiu, esta manhã, para Viena de Austria. O cançonetista, que nos últimos anos se destacou á frente de um jovem conjunto de musica moderna, disse-nos que a canção sofreu diversas modificações, entre as quais um acompanhamento de coro, o que faz com que ela se adapte mais ao ambiente para que foi escolhida.

— Vou a Viena cheio de esperança. Sei que o confronto é difícil, mas procurarei representar condignamente a musica portuguesa.

Sandy Shaw, a favorita

Depois, referindo-se aos restantes concorrentes, cujas canções conhece, afirmou-nos que, mais uma vez, os ingleses aparecem como favoritos. Na sua opinião, Sandy Shaw tem muitas probabilidades de sair vencedora, pois a promoção da sua canção através da Europa foi das mais completas.

— Mas pode surgir uma surpresa, como, aliás, sempre tem acontecido nestes grandes certames de musica...

A terminar, Eduardo Nascimento disse-nos, ainda:

— Peço a todos os portugueses que confiem na minha vontade de vencer e no valor da musica que vou cantar.

Com Eduardo Nascimento seguiram, também, para a Austria, no avião da «Alitalia», o maestro Tavares Belo, que dirigirá a orquestra durante a actuação do cançonetista português; os autores da canção, Nazaré Fernandes e João Magalhães; e Jorge Veloso, em representação da secção musical da R. T. P.

Veio morrer a Lisboa um pedreiro de Olhão que ali fora encontrado prostrado na via pública

No Hospital de S. José, faleceu, esta manhã, o pedreiro José Pereira de Jesus, de 49 anos, mais conhecido pelo «José de Loulé», casado com Vicência Martins, de quem estava separado, pai de Armindo Martins Pereira de Jesus, de 19 anos, e residente na Rua Joaquim Ribeiro, 49, em Olhão. Fora transferido, pouco antes, do hospital daquela vila, onde se encontrava internado desde a noite de 19 de Março ultimo. Nessa data, e cerca das 22 e 45, fora encontrado, junto de uma poça de sangue, prostrado e muito ferido na face direita, perto da orelha, na estrada de Quêles, Casinha da Gala, perto daquela vila. Foram os srs. António Rodrigues e Fernando de Jesus Anica, moradores no Bairro do Galinho, também em Olhão, que ali o encontraram, e fizeram transportar ao hospital local. Entretanto, a G. N. R., que tomara conta da ocorrência, procedeu a averiguações no sentido de procurar saber se teria sido atropelado ou vítima de agressão. Nada foi apurado, a não ser a descoberta de um boião de garrafa de ciclista, perto do local. Como o «José de Loulé» se embriagava com frequência e se encontrava nesse estado quando foi transportado ao hospital, presume-se que tenha sido vítima de queda. Aguarda-se, no entanto, o resultado da autópsia, para melhor esclarecimento.



Os actores ingleses Lyn Redgrave e John Clark momentos depois da cerimónia do seu casamento, em Nova York. Lyn, filha de Michael Redgrave, é uma das candidatas ao Oscar

Um crédito especial para as Forças Armadas

Um decreto emanado do Ministério das Finanças e hoje publicado manda abrir um crédito especial de um milhão e cem mil contos para ser adicionado às verbas sob a rubrica «Forças militares extraordinárias no Ultramar».

Mais que 10 ou 20 % de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO, PRATAS, JÓIAS, RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
DOENÇAS DA BÓCA

NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambrar)

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

S C A S
L e BRASILEIRA
ROSSIO

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO

Bombardeiros americanos «B-52» atacaram já por diversas vezes o Laos

— afirma o Neo Lao Haksat

HONG-KONG, 5 — (R.) — Numa nota de protesto enviada à Grã-Bretanha e à União Soviética (copresidentes da conferência de Genebra sobre o Laos) a facção política Neo Lao Haksat, das forças do Pathet Lao, acusa os Estados Unidos de terem atacado repetidas vezes zonas habitadas do Laos, utilizando para esse fim, bombardeiros estratégicos «B-52» — anunciou a agência noticiosa do Vietnam do Norte.

O secretário-geral daquele partido, Phoumi Vongvichit, pede aos copresidentes da conferência que tomem disposições eficazes para «obrigar os imperialistas americanos e o seus acólitos a pôrem imediatamente termo a tais actos bélicos».

A nota acusa também o Governo de Vientiane de estar a reunir diversos batalhões de infantaria, artilharia e tropas motorizadas para

atacar selvaticamente as zonas pró-comunistas.

PROTESTO NORTE-VIETNAMIA. NO VISANDO A TAILÂNDIA
TÓQUIO, 5 — (A.N.I.) — O alto comando do Exército norte-vietnamita enviou uma mensagem de protesto à Comissão Internacional de Fiscalização (ICC) do Vietnam, insurgindo-se contra a utilização de bases tailandesas pelos bombardeiros americanos «B-52».

A nova encíclica não condena o capitalismo — segundo o órgão da Santa Sé

CIDADE DO VATICANO, 5 — (R.) — O «Osservatore Romano», órgão da Santa Sé, nega que Paulo VI tenha condenado o capitalismo na sua última encíclica.

O Santo Padre criticou somente erros e abusos do sistema — diz o jornal.

Muitos jornais e políticos da esquerda interpretaram afirmações do Papa como correspondendo a uma condenação do sistema capitalista. Contudo, o «Osservatore Romano» diz:

«A encíclica não condena especialmente o sistema económico com base no capital, mas os erros e abusos que facilmente dele derivam e se opõem à coexistência e ao progresso harmonioso de cada homem e de todos os homens.

«A encíclica não ataca o próprio industrialismo... e não condena o lucro, a liberdade de comércio, economia e empresa livre, mas os abusos do sistema».

GRIVAS AMEAÇA

AS FORÇAS BRITÂNICAS E DA O. N. U.

NICÓSIA, 5 — (F. P.) — De futuro serão derrubados os helicópteros das forças da O. N. U. e os aparelhos britânicos que passaram sobre certo número de instalações militares da Guarda Nacional Cipriota — comunicou o general Grivas, comandante-geral das forças gregas e cipriotas, às autoridades das Nações Unidas e das bases britânicas na ilha.

O «Mahe», que fornece esta informação, acrescenta que o general Grivas apresentou um energético protesto ao comando da força internacional contra a passagem de três helicópteros da Unifyp sobre uma zona militar da Guarda Nacional, na região de Famagusta.

Na mensagem que foi radiodifundida pela agência noticiosa do Vietnam do Norte, exige-se que a Tailândia corte as relações com os Estados Unidos e que os americanos suspendam a guerra do Vietnam.

OS «B-52» COMEÇAM A CHEGAR NA PRÓXIMA SEMANA AS BASES TAILANDESAS

BANGKOK, 5 — (A.N.I.) — Bombardeiros americanos «B-52» devem começar a chegar às bases tailandesas no próximo fim de semana — revelou hoje o ministro tailandês dos Negócios Estrangeiros, respondendo a perguntas dos jornalistas.

O mês passado, a Tailândia e os Estados Unidos anunciaram que estes aviões passavam a utilizar bases tailandesas para os seus «raids» ao Vietnam do Norte.

Actualmente, os «B-52» partem de Guam, levando dez horas a chegar ao Vietnam. A partir da Tailândia, a viagem demora apenas duas horas.

ATENTADO NAS NAÇÕES UNIDAS CONTRA UM DELEGADO CUBANO

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — As Nações Unidas abriram um inquérito a propósito da explosão de uma encomenda postal que ontem feriu um membro da delegação cubana, Nicolás Rodríguez Astiazarain. Segundo as primeiras investigações, o autor seria um familiar das Nações Unidas, com fácil acesso aos serviços do Secretariado.

O pacote continha um livro, o 13.º volume da «Recolha das sentenças arbitrais», particularmente consagrado à análise do tratado italiano. O detonador estava introduzido no pacote. O papel em que estava embrulhado tinha selos emitidos e carimbados pela O. N. U. A etiqueta com o nome do destinatário é também do Secretariado, idêntica às utilizadas no envio da correspondência oficial.

Assim tudo leva a crer que a encomenda foi posta numa das duas estações de correios da O. N. U.: a reservada aos funcionários e delegações ou a do público.

A carga de plástico contida no livro não explodiu inteiramente, o que explica que o delegado cubano não tenha ficado mais ferido.

Este caso, acentua-se, levanta complexos problemas como o da responsabilidade das Nações Unidas, lembrando-se que as suas esta-

DIA A DIA UM PROGRAMA COMUM

No próximo dia 13, quando se reunir o comité dirigente da Federação das Esquerdas, em França, será chamado a resolver um problema da maior importância. Os dirigentes do Partido Comunista insistem em conseguir aquilo que lhes não foi possível obter na campanha eleitoral, isto é, um programa comum para apresentar ao país como prova da viabilidade política da formação que alcançou um êxito incontestável. Em relação a esse ponto, porém, as divergências entre os dois sectores dessa formação são patentes e não parece que tenha chegado o momento de as esclarecer completamente e, menos ainda, de as resolver. Os chefes da Federação não desejam, pelo menos imediatamente, enveredar por um caminho que lhes parece arriscado, mas os comunistas propõem-se bater o ferro enquanto está quente, forçando-os a tomar, desde já, posição para uma conjuntura distante. De Gaulle não está em vésperas de deixar o Poder nem a V República presta a afundar-se, o que exige circunspeção e cautelas justificadas pelo malogro de anteriores experiências.

Para os comunistas o panorama político apresenta-se com aspectos diferentes e a acção a empreender em comum com os partidos da esquerda não-comunista deve orientar-se no sentido da formação imediata duma frente popular com vista à conjuntura de 1972. Os partidos da esquerda não-comunista não querem comprometer-se nem assumir responsabilidades que



FRANÇOIS MITTERAND

constituíam pesada hipoteca nos tempos próximos. Formar, desde já, uma frente popular com os comunistas acarretaria graves inconvenientes pois suscitaria imediata reacção de parte do eleitorado que votou em listas da esquerda na última consulta. O de gaullismo encontrar-se-ia, por esse facto, reforçado nas suas posições e no país começaria a levar uma corrente de hostilidade cujos efeitos seriam opostos às aspirações dos partidos da esquerda não-comunista.

Manifestações na Grécia contra Kanellopoulos

ATENAS, 5 — (F. P.) — Aos gritos de «democracia» e «abaixo o golpe de Estado», cinco mil pessoas manifestaram-se, ontem à noite, em Keraklion (Creta), contra a formação de um Governo por Kanellopoulos. Não houve incidentes.

Também em Salónica pequenos grupos de manifestantes circularam gritando: «Rei, chefe de partido», «abaixo Kanellopoulos» e «abaixo a junta». Foram presas duas pessoas.

Clay Shaw incriminado por participação na conjura contra Kennedy

NOVA ORLEANS (Louisiana), 5 — (A. N. I. e R.) — Clay Shaw comparecerá hoje em tribunal, a fim de ser oficialmente notificado da acusação de ter conspirado, em Setembro de 1963, para assassinar o presidente Kennedy.

Clay Shaw, único comparsa vivo da provável conspiração, tem desmentido as acusações de Garrison. Espera-se que apresente uma declaração de inocência, durante a incriminação, sendo depois, provavelmente, posto em liberdade, sob fiança, enquanto aguarda o julgamento.

Entretanto, Jim Garrison tem afirmado, frequentemente, ter outras testemunhas a apresentar. Uma delas poderá ser Gordon Novel.

UM TRIBUNAL DE OHIO APRECIARÁ A EXTRADIÇÃO DE GORDON NOVEL

COLUMBUS (Ohio), 5 — (A. N. I. e F. P.) — Foi marcada para o próximo dia 3, em Columbus, no Ohio, a audiência destinada a apreciar o pedido de extradição de Gordon Novel para o Estado de Louisiana, onde é acusado de cumplicidade num roubo de explosivos e onde foi intimado a depor no inquérito do procurador Jim Garrison acerca das circunstâncias do assassinio do presidente Kennedy.

Novel declarou que, provavelmente, permanecerá em Columbus até essa data. O seu advogado salientou, porém, que nada o impede de partir.

Entretanto, Gordon Novel, preso no dia 1, nos arredores desta cidade, devido a um mandado do procurador Garrison, foi ontem libertado, mediante uma caução de 10 mil dólares (cerca de 280 contos).

SUPOSTA OPOSIÇÃO DE WASHINGTON

CIDADE DO MEXICO, 5 — (A. N. I.) — «Washington e outros interesses muito poderosos tentam impedir o prosseguimento das investigações do Procurador Distrital de Nova Orleans, Jim Garrison, acerca do assassinio do presidente Kennedy» — afirmou Joseph Rault Jr., de Nova Orleans, actualmente na Cidade do México, para assistir a um congresso internacional sobre o petróleo e que convocou uma conferência de imprensa, a fim de fazer esta declaração.

Rault, que se declarou membro de uma comissão especialmente formada em Nova Orleans para «reunir provas contra as conclusões do relatório da Comissão Warren», acentuou: «Fazem-se grandes esforços nos Estados Unidos para esconder a verdade acerca do assassinio».

O novo Código Penal espanhol prevê graves penas para os jornalistas

MADRID, 5 — (F. P.) — Os jornalistas espanhóis arriscar-se-ão, de futuro, a penas que vão até seis anos de cadeia e a multas de 50 mil pesetas (cerca de 23.500 escudos) no caso de «difundirem falsas notícias» ou de «faltarem ao respeito às instituições», nos termos dos artigos relativos aos delitos da Imprensa, do novo Código Penal espanhol, ontem aprovado pelas Cortes, reunidas em assembleia plenária.

Por outro lado, o artigo 161.º do novo código estipula que serão condenados de seis a 12 anos de prisão «os que caluniarem, injuriarem ou ameaçarem gravemente o Conselho do reino, o Governo, o Conselho Nacional do Movimento (Falange) ou o Supremo Tribunal de Justiça».

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.ª e 6.ª-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu às 3.ª e 6.ª-feiras uma carruagem directa, sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p. 10.15
Guarda	p. 13.25
Hendaia	c. 4.25
Paris	c. 16.05

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

OBRA DE CONSTRUÇÃO DE MUROS E ARRUAMENTOS CIRCUNDANTES, DRENAGEM E CONSTRUÇÃO DO CAMPO DE FUTEBOL, PISTAS E CAIXAS DE SALTO NA ZONA DESPORTIVA DE RAMALDE — PORTO

Na execução do plano de construção de instalações para a prática do desporto pelos trabalhadores tendo por base a receita proveniente das Apostas Mútuas Desportivas — TOTOBOLA — a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para a adjudicação da empreitada de construção de muros e arruamentos circundantes, drenagem e construção do campo de futebol, pistas e caixas de salto na Zona Desportiva de Ramalde — Porto, devendo as respectivas propostas ser entregues na Sede deste Organismo, na Calçada de Sant'Ana, 180, em Lisboa.

Base de licitação 1.650.690\$000

Depósito provisório 41.267\$300

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, nos locais a seguir indicados:

— Sede da F. N. A. T. — Calçada de Sant'Ana, 180, em Lisboa.

— Delegação da F. N. A. T., no Porto — Praça da Batalha, 32.

A abertura das propostas terá lugar, na Sede da F. N. A. T., no dia 26 de Abril de 1967, pelas 15 horas.

Lisboa, 3 de Abril de 1967

O SECRETÁRIO GERAL

Inventores portugueses premiados em Bruxelas

No 16.º Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas, os concorrentes portugueses alcançaram honrosos diplomas.

A dr.ª Marília Alda de Lima Monteiro, do Porto, por um «quadrante de cálculo», e o sr. José Manuel Louro, de Lisboa, por um «dispositivo de alarme contra o adormecimento de condutores de veículos», receberam diplomas de medalha de ouro.

Os srs. Francisco Alexandre Pires, da Cova da Piedade, por um «sistema electrónico de sinalização de trânsito», e Joaquim Dias Gonçalves, de Lisboa, por um «motor a jacto sem turbinas», obtiveram diplomas e medalha de prata dourada.

Foram atribuídos diplomas de medalha de prata aos inventores Alfredo Ferreira de Abreu, da Trofa, por uma «garrafa de 4 faces automática»; Arnaldo Vilhena e Silva, de Luanda, por «projectores orientáveis para veículos»; Helder Trigueiros de Brito Pinão, do Bombarral, por um «novo tipo de telhado»; e outro, por um «novo sistema de laje»; João da Conceição Roque, de Almada, por uma «régua para calcular períodos de tempo e datas»; Jorge da Glória Costa Perrolas, de Portimão, por um «dispositivo para iluminação de veículos de tracção animal»; e José Maria Peixoto, de Torres Vedras, por um «dispositivo para elevação e basculamento automático de cubas ou panelas».

Receberam diplomas de medalha de bronze os srs. Alfredo António Pestana, de Mocuba, Moçambique, por um «veículo subaquático»; António

Fausto do Amaral Márcia, de Lisboa, por um «dispositivo para obtenção de água doce a partir da água do mar»; Francisco Carrilho de Moura, de Portalegre, por um «dispositivo para accionamento de dinamómetros»; Francisco Nunes Varela Lopes, de Cabeção — Alto Alentejo, por um «novo tipo de bomba rotativa»; Mário R. B. Cotrim, do Funchal, por um «futebol em tabuleiro»; e Rodolfo Lehrfeld, de Lisboa, por uma «chave múltipla para portas».

A sorte favoreceu pescadores desportivos em dificuldades ao largo da Beira

BEIRA, 5 — (L.) — Regressaram sãos e salvos à Beira quatro amantes da pesca desportiva que saíram para a baía com um «ski-boat» do Clube Náutico e que estiveram no mar durante cerca de dois dias sem se saberem notícias deles.

Logo que a demora dos quatro pescadores começou a parecer exagerada, o facto foi comunicado à Capitania do Porto, tendo saído durante a noite algumas embarcações do Clube Náutico em busca dos desaparecidos. Todas essas pesquisas foram infructíferas.

A embarcação, com os seus quatro ocupantes — Cândido da Veiga, funcionário dos Caminhos de Ferro, Mário Alves Henriques, empregado de escritório, Carlos Alberto Diogo Tavares, funcionário da Câmara Municipal, e Fernando Ferreira Esteves, funcionário da «Shell» de Moçambique — acabaram por ser encontrados, de madrugada, por um gasolina particular que, passando um cabo ao «ski-boat», o rebocou para terra. Uma vez na Beira, os quatro pescadores relataram a sua odisseia. Uma avaria no motor, verificada pouco depois da partida e quando se encontravam ainda à vista de terra, impediu-os de regressar, apesar das tentativas que fizeram para se deslocarem à força de remos; a tentativa gorou-se devido às correntes e à força do vento, pelo que tiveram que aguardar a chegada de socorros.

Visitam Alfama os delegados à Conferência Internacional sobre Telecomunicações

Na sessão de trabalhos desta manhã, os delegados da Conferência Internacional sobre Telecomunicações, que se encontra reunida em Lisboa, foram debatidas questões estatísticas sobre avarias em linhas de serviço.

Durante o dia foram, ainda, discutidos mais três pontos: a utilização de condutas e de apoios comuns para linhas de telecomunicações e linhas eléctricas; transformadores, e dispositivos que permitam reduzir os ruídos.

Os trabalhos prosseguirão amanhã. Entretanto, a Administração dos C. T. T., a cargo de quem corre a organização desta conferência internacional, proporcionará esta noite, aos delegados, uma visita a Alfama, com um programa especialmente preparado.

O VII «RALLYE» TAP- -I INTERNACIONAL

O Grupo Cultural e Desportivo da TAP vai organizar o «VII Rallye» TAP-I Internacional que tem partidas previstas de Lisboa, Porto, Madrid, Paris, Bruxelas, Copenhague, Berlim, Frankfurt, Munich, Geneve e Viena.

Amanhã, pelas 17 horas, no Hotel Tivoli, realiza-se uma conferência de imprensa a fim de serem comunicados os pormenores da aquele acontecimento de automobilismo desportivo.

As greves nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

ao Estado cerca de 300 mil dólares (aproximadamente 8500 contos), receita que obtém com um imposto de 10 por cento sobre cada aposta.

A greve contra as três maiores redes de Televisão e da Rádio do país, começada há oito dias, continua, não estando à vista qualquer solução.

Em Hollywood, o diferendo ameaça um dos acontecimentos mais brilhantes do mundo do espectáculo — a atribuição anual dos Óscares. O famoso comediante Bob Hope afirmou que não actuará como mestre de cerimónias durante a entrega dos prémios da Academia do Cinema, se a greve não fosse solucionada até segunda-feira.

Bob Hope, como muitos outros

«astros», que devem aparecer na cerimónia, é sócio do sindicato que declarou a greve, a Federação Americana dos Artistas de Televisão e da Rádio.

O sindicato pretende salários mais elevados para os locutores empregados pela Columbia Broadcasting System, a National Broadcasting Company e a American Broadcasting Company.

A Federação Sindical Americana — Congresso das Organizações Industriais (AFL-CIO), de Nova York, prometeu ontem apoiar os locutores e artistas em greve.

Entretanto, continuam as negociações para evitar uma greve de nova sindicatos da imprensa. O medianeiro Theodore Kheel afirmou que as conversações atingiram uma fase «muito tensa».

O Teatro português estudado por uma especialista italiana

Já no último grande colóquio levado a efeito na Faculdade de Letras, para estudar aspectos do Teatro medieval, em geral, e do Teatro vicentino, em particular, isto a propósito das comemorações do V centenário do nascimento de Gil Vicente, se fez notar, pelas suas intervenções e bem documentadas intervenções, a professora Luciana Stegagno Picchio, da Faculdade de Letras da Universidade de Pisa.

De novo aquela erudita italiana volta a estar em foco no nosso País, a propósito da série de quatro lições sobre Teatro, que está a proferir na Faculdade de Letras.

A segunda aula dessa série deu-se esta manhã a professora italiana, falando do «Teatro dos Jograis na Idade Média Portuguesa».

A professora Stegagno Picchio volta à Faculdade de Letras, amanhã, às 10 horas, para falar do «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett. As lições terminam na sexta-feira, com o estudo do «Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo.

O 9 de Abril A «venda do capacete» volta a fazer-se em Lisboa

A Liga dos Combatentes promove na área da cidade de Lisboa, nos dias 8, 9 e 10 do corrente, a «venda do capacete», tradição que se quebrou, na capital, há alguns anos.

O produto deste pedidório destina-se à acção benemerente da agência de Lisboa daquela Liga, e favorecerá os antigos combatentes tanto da I Grande Guerra como das actuais campanhas do ultramar.

A «venda do capacete» será feita nas ruas da cidade e recintos de espectáculos públicos por senhoras socias auxiliares da Liga e alunas de estabelecimentos de ensino da capital.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Josef Abreu e Castro

MOÇAMEDES, 5 — (L.) — Vítimado por uma crise cerebral, faleceu o sr. Josef de Pina Martins Abreu e Castro, de 72 anos, casado, natural de Ceia, que era descendente do fundador desta cidade, Bernardino de Figueiredo Abreu e Castro.

O falecido era pessoa muito conhecida e conceituada no distrito, onde vivia desde os 18 anos.

SUFRÁCIOS

Carlos Augusto Farinha

Na igreja de S. João de Deus, foi hoje, pelas 12 e 30, rezada missa de 30.º dia do falecimento de Carlos Augusto Farinha, mandada dizer pelos corpos gerentes e pessoal do Grémio dos Comerciantes de Lãs e Fibras.

Ao piedoso acto, que foi larga-

mente concorrido, assistiram pessoas de família e amigos do extinto.

Conde de Alto Mearim

Mandada dizer por sua família foi hoje rezada missa de 7.º dia por alma do sr. conde de Alto Mearim, director-geral das Fábricas Lusalite. A cerimónia decorreu no altar-mor da igreja de Santa Catarina e a ela assistiram, além da família e numerosos amigos do saudoso extinto, administradores, directores e funcionários de todas as categorias e serviços da Lusalite.



MARIA RAQUEL

DE MESQUITA RAMALHO
DA COSTA FRANÇA

FALECEU

Eng.º Tomaz Virgílio de Avelar Arez da Costa França, seus filhos Elsa Maria, Victor Hugo e Raquel Maria, irmãos, cunhados e mais família participam o falecimento de sua querida mulher, mãe e parente, cujo funeral se realizou hoje da igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA ALMEIDA

Os valores declarados a bordo do «Terceirense» (onde houve um roubo de 200 contos) não correspondiam à realidade

Voltou a ser ouvido o marítimo Mário Pereira de Oliveira, acusado de ter violado uma das malas de encomendas postais do Banco de Portugal, que seguia para os Açores, contendo alguns milhares de contos. Declarou o preso ao agente Fonseca, da Polícia Marítima, que soube pelos estivadores, encarregados de proceder ao embarque das

CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

Sob a presidência do sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa e com a presença do sr. dr. Luís Tomé, como representante do Ministério das Corporações e Previdência Social, reuniu-se o Conselho da Corporação do Comércio a fim de apreciar e votar o relatório e contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966, bem como para tomar conhecimento do andamento dos problemas pendentes de resolução superior.

Tomaram, ainda, assento na mesa da presidência, o sr. eng.º Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto e os srs. Aníbal David e dr. João Henrique Dias, respectivamente, representando as entidades patronais e os trabalhadores. Foram apreciados e discutidos assuntos que se consideram de importância vital para a vida da Corporação do Comércio.

O conselho congratulou-se com a constituição do novo Grémio Nacional dos Exportadores de Têxteis, cujo alvará foi solenemente entregue em 27 de Fevereiro último pelo ministro das Corporações e Previdência Social, e formulou o voto de que em breve se concretize a constituição do novo Grémio dos Armazenistas, Distribuidores e Exportadores de Peixe, requerido em 29 de Abril de 1966.

Foi feita referência ao anteprojeto dos Estatutos da Caixa de Previdência dos Comerciantes publicada pelo Gabinete de Estudos e agora distribuído pelas entidades interessadas na sua apreciação e tomou conta do deliberado pela direcção quanto aos problemas focados pelo deputado dr. António Santos da Cunha, aquando da sua última intervenção na Assembleia Nacional.

Foi ainda posta em evidência a importância da participação do comércio nos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento, não só na parte em que interveio directamente mas também na que respeita ao estudo do Grupo de Trabalho n.º 14, da Comissão Intermistrial de Planeamento e Integração Económica, respeitante à Reforma Administrativa.

Como ponto de maior importância a considerar pelo conselho foram-lhe dadas a conhecer as várias diligências feitas pela direcção para que o projecto do Estatuto do Comerciante em estudo pela administração se torne em realidade dentro de curto prazo.

O conselho, ouvidas as explicações dadas, ficou cónscio de que a publicação do Estatuto do Comerciante seria agora uma realidade.

Finalmente, o conselho aprovou por unanimidade o relatório e as contas submetidas à sua apreciação, bem como um voto de agradecimento e de plena confiança ao presidente da corporação.

Uma conferência de Jean-Paul Mathieu no Inst. Superior Técnico

No anfiteatro de Física do Instituto Superior Técnico proferiu hoje uma conferência o professor Jean-Paul Mathieu, da Faculdade de Ciências da Universidade de Paris. O conferencista, que se deslocou ao nosso País a convite do Instituto de Alta Cultura, versou o «Estudo da água nos cristais através dos espectros de vibrações».

TROPAS

O paquete «Niassa» largou hoje, às 12 horas, da estação de Alcantara, com tropas

mercadorias, que as malas metidas num camarote, na falta de casa-forte, continham dinheiro do Banco de Portugal. Mais tarde, saiu com um colega, tendo depois disso voltado a bordo, por ter tido a ideia de assaltar o camarote e de roubar dinheiro. Assim fez. De uma das malas que continha 7700 contos, tirou 200 000\$00. Saiu do camarote e dirigiu-se a outra dependência do navio, onde guardou, debaixo de uma banheira, 180 contos. Os restantes 20 contos levontos para terra, tendo gasto cerca de 1800\$00, durante a noite.

No dia seguinte, voltou a bordo, para entrar de serviço, mas foi interrompido pelo soldado da Guarda Fiscal, João Carlos Duarte, o qual, entretanto, tinha descoberto que a porta do referido camarote estava aberta. Foi em consequência da acção daquela soldado e das rápidas diligências a que procedeu, que se apurou que fora o Mário de Oliveira o autor do furto.

O roubo revestiu-se de novos aspectos?

O Mário de Oliveira não merecia confiança e, pelo seu passado, continha exercer sobre ele a maior vigilância. Trata-se de um homem que, há anos, roubou valores e foi acusado de outra tentativa de furto. Agora violou uma mala que continha 7700 contos mas na guia de expedição figurava apenas a declaração de 9000\$00. O arguido viu que a mala tinha muito dinheiro (mas só roubou 200 contos, declarando que não queria levar mais e que lhe chegava aquela quantia).

No caso do Gás afirmava-se hoje que o capitão do navio tinha feito sentir a conveniência de não embarcar mais malas, dado o facto não só de o «Terceirense» não ter casa-forte, mas também pela circunstância de os valores declarados não corresponderem à realidade.

O curso em Braga sobre temas conciliares

BRAGA, 5 — Amanhã e nos dias seguintes, às 21 e 30, no Instituto de Cultura e Religião, haverá três conferências da segunda fase do curso especial sobre temas conciliares. Será orador o rev. dr. Carlos Escartin, director do Centro de Cultura Teológica de Madrid, que versará, no seu primeiro trabalho, o tema «Dimensões da Constituição Pastoral Gaudium et Spes» e nos restantes: «A pessoa humana, sua dignidade e liberdade» e «A responsabilidade moral do cristão no Mundo».

Mais um estabelecimento assaltado na Amadora

Na Amadora, os gatinos continuam a fazer das suas, assaltando e roubando os estabelecimentos. A população tem solicitado, parece que em vão, o aumento dos efectivos da G. N. R. e da Polícia, que é insuficiente, dado o desenvolvimento daquela localidade.

Esta madrugada, gatinos partiram do vidro da montra de uma relojoaria, na Avenida Infante D. Fernando, 5, B, pertencente ao sr. Francisco Manuel Marques, e dali furtaram 20 relógios e outros objectos, num total avaliado em 10 contos. O caso foi participado à Polícia Judiciária, que está a proceder às respectivas investigações.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS (Problemas e perspectivas)» — Documentação Produtividade, editado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial — Edição definitiva de um relatório publicado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos, em tradução de J. Pinto dos Santos e F. Magalhães de Sousa.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1966 E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Nos termos da lei e dos estatutos, temos a honra de submeter á apreciação de V.ª Ex.ª o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1966.

No prosseguimento da nossa actividade no sector construção, temos a registar a entrega de todos os andares vendidos no Bairro Nossa Senhora da Conceição aos beneficiários das Caixas de Previdência, estando ainda em curso no mesmo Bairro, a construção de mais seis blocos de edifícios e quatro moradias.

A morosidade verificada na aprovação de pormenores relativos aos processos, e o encargo do fornecimento de energia eléctrica ao Bairro que tivemos de suportar, embora não se encontrasse previsto á data da aprovação do respectivo plano, obrigam-nos a reduzir o numero de construções naquele Bairro, embora continuemos a dispor de inscrições em elevado numero para a aquisição de andares.

Em relação á nossa actividade no Algarve, e conjuntamente com a S. I. A. — Sociedade Imobiliária do Atlantico, S. A. R. L., decidimos elevar o numero de moradias a construir na Praia do Carvoeiro.

As moradias deste Loteamento — «SOLFÉRIAS» — já construídas, algumas das quais já mobiliadas, estão incluídas no nosso programa imediato de vendas, no nosso País e no estrangeiro, julgamos que com beneficio do desenvolvimento do turismo nacional, naquela região privilegiada.

O projecto elaborado para a zona comercial deste Loteamento já mereceu a aprovação das entidades competentes.

Foi decidido proceder á adjudicação dos acabamentos do Abrigo de Turismo «Alagoas», encontrando-se nesta altura, já em curso as obras que deverão estar concluídas no próximo mês de Agosto.

A fim de fazer face ás necessidades de expansão da nossa Empresa criámos um Gabinete Técnico que já deu excelentes provas quanto ao estudo e execução de projectos de novos empreendimentos e á fiscalização da evolução de trabalhos.

Como novas realizações cabem-nos pôr em destaque a construção do Abrigo de Turismo «O Bicho» situado em Alfindanga, no Algarve, com projecto já aprovado, contribuindo assim com mais uma unidade hoteleira para o turismo nacional e ainda a elaboração do projecto de um Bairro residencial em Odiveiras, denominado Mira-Sul, que se destina especialmente á classe bancária, que acabámos de entregar á Câmara e Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização para aprovação.

Enco-trase também em estudo o projecto para um conjunto turístico, com anexo a «montanhas» numa das nossas propriedades do Algarve.

Um ponto-nos ainda assinalar a constituição da MATUR, Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L., da qual a nossa Empresa tomou quantidade por certo do capital, que tem por objecto a urbanização e construção de um importante complexo turístico na Ilha da Madeira e cujo projecto, após ter merecido

a melhor aprovação das entidades locais, já se encontra em apreciação na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Também fazendo uso da politica de nos ligarmos a outros importantes empreendimentos, adquiriu a Sociedade accções da COMPOR — Companhia Portuguesa de Urbanização e Turismo, S. A. R. L., que pretende levar a efeito um grandioso projecto no Algarve executado pelo conhecido Architecto Oscar Niemeyer, e accções da EDEC — Edificações Económicas S. A. R. L., sociedade igualmente constituída para dar execução ao importante plano de urbanização de carácter social em Odiveiras de que fomos inicialmente os promotores.

Em relação aos nossos terrenos situados no Brasil, e tendo em atenção as ultimas disposições do Governo Brasileiro ao criar o IBRA — Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, estamos procedendo a um estudo da constituição de uma sociedade agro-pedagógica com o objecto de procedermos á exploração das áreas de que somos possuidores.

Torna-se aconselhável com toda a evidência o aumento do capital da Empresa para ocorrer ás necessidades financeiras que a sua expansão necessariamente exige. Nestas condições propomos que o capital seja elevado para 25 mil contos.

Em face dos resultados obtidos, apesar de continuarmos a professar uma doutrina de prudência, somos de parecer que deva proceder á distribuição de dividendos pelos accionistas.

O saldo positivo do exercício depois de deduzido das respectivas amortizações, situa-se em 1 464 934\$48

Montantes a indicar na distribuição:

Para o Fundo de Reserva Legal	80 000\$00
Para o Fundo de Reserva Livre	305 000\$00
Para Dividendo (Cativos de Impostos) ...	760 000\$00
Para o Conselho Fiscal	30 000\$00
Para a Conta Nova	289 934\$48
	1 464 934\$48

Manifestamos o nosso reconhecimento ao muito digno Conselho Fiscal pela valiosa colaboração prestada a esta Administração.

E para terminar desejamos consignar um voto de louvor a todo o pessoal desta firma pelo zelo e competência demonstrados no exercício das suas funções.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) Fernanda Pires da Silva
- a) Joaquim Vidal Teixeira
- a) Manuel Cândido Sena Rego

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1966

ACTIVO			PASSIVO			
DISPONIVEL			SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Caixa	6 641\$95	300 309\$36	Capital	9 500 000\$00	13 696 934\$18	
Depósitos em Bancos	293 667\$41		Fundo de Reserva Legal	207 000\$00		
			Fundo de Reserva Livre	2 525 000\$00		
REALIZAVEL			Ganhos e Perdas	1 464 934\$48		
Terrenos	16 860 107\$64	56 697 316\$07	EXIGIVEL			
Terrenos Loteados	1 949 870\$45		A curto e médio prazo:			
Terrenos c/ Cont. Promessa	243 347\$90		Credores	18 001 114\$18	35 116 147\$37	
Construções	4 068 200\$90		Letras a Pagar	10 578 030\$40		
IMOBILGARVE c/ Quota	200 000\$00		Comissões a Pagar	1 837 002\$79		
EDEC c/ Acções	1 250 000\$00		A longo prazo:			
MATUR c/ Acções	3 000 000\$00		Credores	4 700 000\$00	9 832 831\$58	
COMPOR c/ Acções	1 420 200\$00		REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO			
Clientes c/ Cont. Promessa	3 528 133\$53		Contratos de Promessa de Compra e Venda	8 512 621\$43	10 174 279\$60	
Devedores	16 347 096\$51		Fundo p. ^a Amort. de Instalações	122 825\$27		
Letras a Receber	4 781 370\$70		Fundo p. ^a Amort. de Máquinas e Ferramentas	344 152\$55		
Contas em Participação	2 894 193\$44		Fundo p. ^a Amort. de Mobiliário e Material	165 401\$88		
Armazém	154 800\$00		Fundo p. ^a Amort. de Viaturas	87 830\$45		
IMOBILIZADO			Provisão para Despesas de Urbanização	600 000\$00		
Instalações	234 477\$30	CONTAS DE ORDEM				
Máquinas e Ferramentas	654 507\$10	Credores por Valores em Depósito	165 000\$00	68 820 193\$03		
Mobiliário e Material	548 268\$10	Credores por Valores à Cobrança	37 934\$20			
Viaturas	211 035\$50	Valores à Cobrança	9 971 345\$40			
CONTAS DE ORDEM						
Valores em Depósito	165 000\$00					
Valores para Cobrança	37 934\$20					
Responsabilidade por Valores à Cobrança	9 971 345\$40					

Lisboa, 31 de Dezembro de 1966

O TECNICO DE CONTAS

a) F. Nóbrega de Lima

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) Fernanda Pires da Silva
- a) Joaquim Vidal Teixeira
- a) Manuel Cândido Sena Rego

Desenvolvimento da conta Ganhos e Perdas

DÉBITO			CRÉDITO		
Despesas Gerais			Saldo do exercício anterior		
Juros e Descontos	3 969 146\$20	9 475 087\$15	Vendas	9 158\$21	9 162 992\$44
Construções	608 223\$52		Receitas Diversas	182 107\$00	
Viaturas	3 184 770\$00		Máquinas c/ Exploração	120 829\$50	
Fundo para Amortização de Instalações	6 393\$40				9 475 087\$15
Fundo para Amortização de Máquinas e Ferramentas	23 447\$70				
Fundo para Amortização de Mobiliário e Material	106 429\$70				
Fundo para Amortização de Viaturas	65 537\$25				
Saldo para o ano seguinte	46 204\$90				
	1 464 934\$48				

Lisboa, 31 de Dezembro de 1966

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Cumprindo os preceitos legais e no desempenho das funções a seu cargo, vem o Conselho Fiscal desta Sociedade apresentar a V.ª Ex.ª o seu parecer sobre o Relatório e Contas, respeitante ao exercício de 1966, apresentado pelo Conselho de Administração.

Verifica-se que o Conselho de Administração no ano findo desenvolveu uma actividade a todos os títulos meritória, sendo de salientar o notável incremento que deu aos negócios da firma e o facto de ter proporcionado á Grão-Pará, a comparticipação no capital das novas empresas EDEC, COMPOR e MATUR, constituídas, a primeira para o desenvolvimento de um plano urbanístico de carácter social e as restantes para levarem a cabo empreendimentos urbanísticos que se revestem de grande interesse turístico.

É-nos grato, também, manifestar que encontrámos sempre em perfeita ordem coordenados e arrumados com clareza e exactidão as contas e os diversos elementos

da contabilidade, não verificados e examinados, durante o exercício em causa. Nestes termos, temos a honra de propor a V.ª Ex.ª

1.º — que aprove o Relatório, Balanço e Contas, do ano de 1966, apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — que aprove a proposta do Conselho de Administração, quanto á aplicação dos lucros do exercício findo;

3.º — que manifestem á Administração o seu reconhecimento pelo zelo e constância com que a mesma pôs ao serviço da firma;

4.º — que aprove um voto de louvor a todo o pessoal pela dedicação demonstrada no desempenho das suas funções.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL

- a) D. António
- a)
- a)

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Autorizada a Hidro-Eléctrica do Douro a emitir 120 mil contos de obrigações ao juro de 6 por cento

O Ministério das Finanças enviou a seguinte portaria para publicação no «Diário do Governo»:

«Na sequência da orientação definida durante os últimos anos, a Lei n.º 2131, de 26 de Dezembro de 1966, previu a adopção de providências que conduzam ao aperfeiçoamento orgânico e funcional dos mercados monetário e financeiro e ao seu ajustamento à evolução da conjuntura interna e internacional, por forma a melhor corresponder às necessidades de financiamento do desenvolvimento económico nacional.

Neste sentido, foi recentemente promulgado o decreto-lei n.º 47 566, de 27 de Fevereiro de 1967, que autorizou a emissão de um empréstimo interno amortizável — «Obrigações do Tesouro 5 por cento, 1967, Fomento Económico» —, em condições que visam, em especial, estimular a formação da poupança privada e promover a sua orientação para investimentos de superior interesse nacional.

Neste momento, e tal como se referiu naquele diploma, importa subordinar também as emissões de obrigações privadas à mesma orientação, concedendo-lhes condições que, sem prejudicar o equilíbrio financeiro das empresas emittentes, ofereçam aos investidores remunerações mais atractivas.

Nestas circunstâncias, ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, nos termos e para os efeitos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 44 652, de 27 de Outubro de 1962;

Verificado o cumprimento dos preceitos legais a que se refere o artigo 7.º do Regulamento da Lei de 3 de Abril de 1896, aprovado pelo Decreto de 27 de Agosto do mesmo ano;

Observado o disposto no Decreto n.º 9602, de 17 de Abril de 1924;

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro das Finanças, pelo ministro das Fidejussões, pelo ministro da Economia, nos termos do artigo 99.º do Decreto-Lei n.º 42 641, de 12 de Novembro de 1959, autorizar a Hidro-Eléctrica do Douro, S.A.R.L., com sede no Porto, a emitir 120 000 obrigações, nominativas ou ao portador, do valor nominal de 1000\$00 cada uma, em títulos de 1, 5, 10, 25 e 50 obrigações, ao juro anual de 6% pagável semestralmente em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, verificando-se o primeiro pagamento em 1 de Janeiro de 1968, correspondendo ao tempo de efectivo desembolso do capital.

As obrigações serão amortizadas semestralmente, também em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, por sorteio e pelo valor nominal, no prazo máximo de 15 anos, sendo a primeira amortização realizada em 1 de Janeiro de 1971 e a seguinte em 1 de Janeiro de 1972.

Apareceu morto num poço

ÉVORA 5 — Num poço da Herdade do Lázaro apareceu o corpo de António Marques Campinho, de 55 anos, solteiro, natural de Moura e residente no «monte» da referida herdade, na qual era trabalhador agrícola. Não há suspeitas de crime.

CALDAS DA RAINHA



FRANCISCO VIEIRA LINO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua mulher, filhos, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, avô e parente e que o seu funeral se realiza hoje, dia 5, às 19 horas, do Montepio Rainha D. Leonor, para jazigo de família, no cemitério local.

CALDAS DA RAINHA



FRANCISCO VIEIRA LINO

FALECEU

VINOESTE — Companhia dos Vinhos do Oeste, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Francisco Vieira Lino, pai dos srs. Dr. Juvenino Lino, presidente da Assembleia Geral, e José Vieira Lino, administrador, e que o funeral se efectua hoje, dia 5, às 19 horas, do Montepio Rainha D. Leonor, para jazigo de família, no cemitério local.

Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.

Realizou-se a assembleia geral da Imobiliária Construtora Grão-Pará S. A. R. L. para apresentação aos respectivos accionistas do relatório de 1966 e contas, relativo ao exercício de 1966. Entre outros aspectos relevantes, foi então assinalado facto de terem sido entregues todos os andares vendidos no Bairro Nossa Senhora da Conceição aos beneficiários das Caixas de Previdência estando ainda em curso no mesmo bairro a construção de mais seis blocos de edifícios e quatro moradias. Em relação à actividade da empresa no Algarve, o decano elevou o número de moradias a construir na Praia do Carvoeiro em colaboração com a Sociedade Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L. No sector das novas realizações da Grão-Pará destaca-se a construção do brigo de Turismo «O Bio Co», em Alfindanga, no Algarve estando em estudo, também naquela província, o projecto para um conjunto turístico, com apoio a «roulottes». Por outro lado, mereceu especial referência a participação da Grão-Pará no capital das novas empresas EDEC, COM POR e MATUR, constituídas, a primeira para o desenvolvimento de um plano urbanístico de carácter social e as restantes para realizarem empreendimentos urbanísticos que se revestem de grande interesse turístico.

Por proposta da administração, o capital da Grão-Pará será elevado para 25 mil contos. O saldo positivo do exercício de 1966 depois de deduzido das respectivas amortizações, situa-se em 1 464 934\$15 do qual sairá o dividendo a distribuir pelos accionistas.

NOVO REGIME DE JUROS DOS DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO NA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sobre proposta do respectivo conselho de administração, o ministro das Finanças exarou o seguinte despacho sobre remunerações aos depósitos efectuados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência:

«Em conformidade com o proposto pela administração da Caixa Geral de Depósitos, e de acordo com a política do Ministério das Finanças com vista à disciplina e reacção dos mercados monetário e financeiro procedeu-se à revisão do regime em vigor, naquele Estabelecimento, para os depósitos à ordem e a prazo, nos termos seguintes:

I — Depósitos à ordem (alteração do quadro vigente da remuneração dos depósitos da Caixa Económica Portuguesa):

a) — Alargamento, de 10 000\$00 para 20 000\$00 do limite do 1.º escalão de depósitos, cuja taxa de juro anual é de 2%;

b) — Supressão, para os depósitos dos 5.º e 6.º grupos da Caixa Económica Portuguesa, do limite de 2 000 000\$00 fixado para o último escalão, passando os depósitos de montante superior, sem qualquer limite a beneficiar de juro igual ao daquele último escalão;

c) — As anteriores disposições entram em vigor em 1 de Janeiro de 1968.

II — Depósitos a prazo (alteração

do regime de prazos e taxas vigentes):

a) — Prazo único de 6 meses, renovável por acordo, à taxa de juro de 3%;

b) — Os depósitos poderão constituir-se com quantias múltiplas de 5000\$00, sendo o limite mínimo de 30 000\$00;

c) — Os depósitos a prazo em vigor integram-se no regime agora estabelecido à medida que forem ocorrendo os seus vencimentos;

d) — Os serviços competentes promoverão o necessário no sentido de ser aprovado o projecto do título representativo dos depósitos a prazo, bem como instruirão adequadamente os Cofres da Caixa sobre o expediente e contabilização dos mesmos depósitos.

III — O condicionamento estabelecido para os depósitos à ordem e a prazo será objecto de revisão se as circunstâncias o aconselharem».

Prémio «Governador Geral de Angola»

Alinhando com a TAP, que criou o Prémio «Governador Geral de Angola», a C. P. concedeu ultimamente as seguintes viagens gratuitas a militares galardoados com aquele prémio: António Luís Barros de Oliveira Braga, alferes miliciano da C. C. 794, de Lisboa a Braga e volta; Valério Jerónimo Dias de Sousa, alferes miliciano, do Bat. Cav. 1851, Lisboa a Fuzeta e volta; José Canas, 1.º cabo n.º 3158/64 da C. C. 794 — Lisboa a Caldas da Rainha e volta; Manuel Dias Gomes, soldado n.º 1898/64 do Bat. Cav. 1851 — Lisboa a Vila Real de Santo António e volta; Luís Francisco Lopes, soldado n.º 2834/64 da C. C. 794 — Lisboa a Viseu e volta; Sérgio do Nascimento Sobral, soldado n.º 2867/64 da C. C. 794 — Lisboa a Celorico da Beira e volta; José Luís de Brito Ferreira, soldado n.º 1812/64 do Bat. Cav. 1851 — Lisboa a Fundão e volta; Joaquim Luís dos Reis, soldado n.º 85/65 do Bat. Cav. 1851 — Lisboa a Torres Novas e volta; Francisco Martins Pires, soldado n.º 111/65 do Bat. Cav. 1851 — Lisboa a Castelo Branco e volta; e Vicente José Branco Pedras, soldado n.º 559/65 do Bat. Cav. 1851 — Lisboa a Elvas e volta. Também ao guia civil Rodrigo Afonso Teixeira foi concedida uma viagem.



TELEVISORES

desde

3 500\$00

• • e oferta da antena • •

FRIGORÍFICOS

desde

1 950\$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE RUA CONDE REDONDO, 62-A
TELEFS. 47012-48125-48135

«COFRUNA-LINE»

VALENCIA

SERVIÇO REGULAR

MEDITERRÂNEO

Recebe carga o navio Espanhol

«SAN PAULO»

em Lisboa em 19 de Abril e

1 de Junho

em Leixões em 18 de Abril e

31 de Maio

Para: —

BARCELONA, LIVORNO, GENOVA, MARSEILLE, TARRAGONA, PALMA DE MALLORCA, VALENCIA, CARTAGENA, MALAGA e CADIZ

MEDITERRÂNEO

Recebe carga o navio Espanhol

«ALCACER»

em Lisboa em 6 de Maio e

16 de Junho

em Leixões em 5 de Maio e

15 de Junho

Para: —

CASABLANCA, ALGER, TUNIS, PALERMO, CATANIA, NAPOLES, VALENCIA e CADIZ

NORTE DA EUROPA

Recebem carga os navios Espanhóis

«SAN PAULO»

em Lisboa em 12 de Maio e

25 de Junho

em Leixões em 13 de Maio e

26 de Junho

«ALCACER»

em Lisboa em 29 de Maio e

27 de Junho

em Leixões em 30 de Maio e

28 de Junho

Para: —

FELIXSTOWE, HAMBURG, ROTTERDAM e ANVERS

O Agente Geral
LOUIS DUTSCHMANN JR.
Cais do Sodré, 8-1.
Telefs. 366291/2 — 35997
Telex «PIMPAS» — 1594

No Porto
DUTSCHMANN & GIL CONDE, LDA.
Rua Mousinho da Silveira, 24-1.
Telefs. 24068 — 20856

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

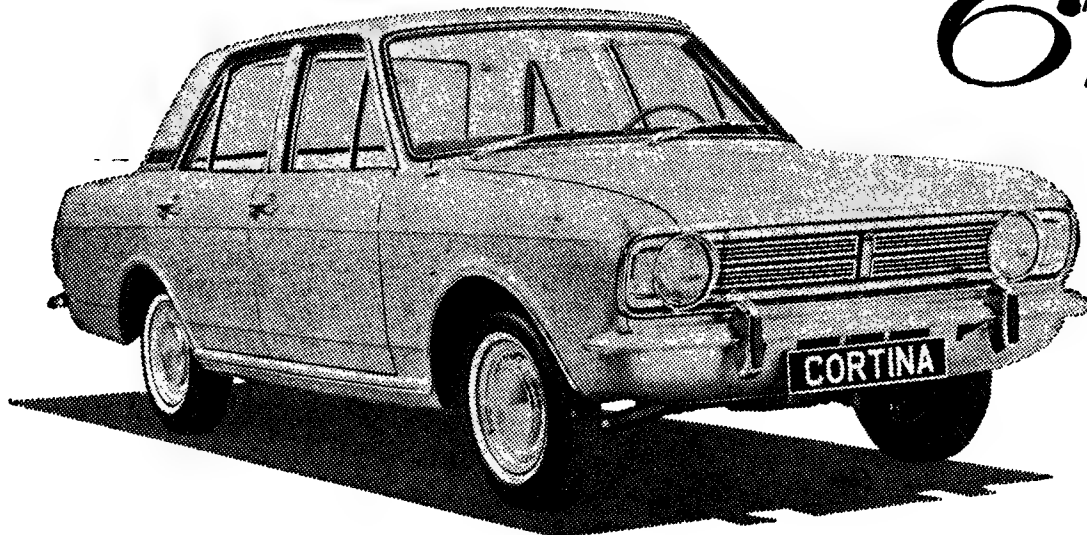
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhores e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Diário de Lisboa

PAGINA 15

CORTINA

67



J. MENDES COELHO, L^{DA}

R. Alexandre Herculano, 6 A - Tels: 46147/538901



CAUNY

O relógio suíço da maior exactidão a preço módico

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARVALHO

RUA DA PRATA, 279

INAUGURA na próxima 5.ª-feira, dia 6, o 2.º PISO DAS SUAS MODERNAS INSTALAÇÕES.

DEPOIS DE QUINTA-FEIRA A SUA NUMEROSA CLIENTELA FICA A DISPOS DAS SEGUINTE SECÇÕES:

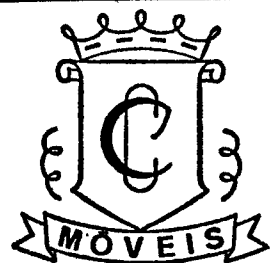
NO 1.º PISO — PRONTO A VESTIR PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA, MALHAS EXTERIORES E INTERIORES, CAMISARIA, LINGERIE, ARTIGOS BEBÉ, CINTAS, MEIAS, ETC.

NO 2.º PISO — LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA, GRANDES SORTIDOS, SEDAS E ALGODÕES, DECORAÇÃO, TAPEÇARIA, ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, ROUPAS DE CAMA, FIOS PARA TRICOTAR, ETC.

NÃO ESQUEÇA

CARVALHO
RUA DA PRATA, 279

UM NOME A FIXAR



MÓVEIS CONFIANÇA
REVENDEDOR

MOLAFLEX—AÇOFLEX—LUSOSPUMA

Qualquer destes colchões podem ser vendidos a 100\$00 mensais, sem entrega. Basta telefonar para 46860.

Av. 5 de Outubro, 55

LABORATÓRIOS VITÓRIA

S. A. R. L.
CAPITAL DE ESC.: 31.250.000\$00
VENDA NOVA — AMADORA
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 10 do mês corrente está a pagamento o complemento do dividendo do Exercício de 1966 nos termos aprovados pela Assembleia Geral.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias uteis, excepto aos Sábados.

Amadora, 3 de Abril de 1967.

A DIRECÇÃO
José M. de Uriarte

MARINHA GRANDE



Laurinda Maria da Silva Pereira Vilela

1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 6, pelas 17 horas, será rezada missa pela sua alma na capela do cemitério desta vila, efectuando-se a sua transladação para jazigo de família. Desde já agradece a todas as pessoas que, de qualquer modo, participarem nestes piedosos actos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 52/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 25 de Abril de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 65/67 — EXECUÇÃO DE CAIXILHARIA METÁLICA NO SALÃO DO RESTAURANTE DE MONTES CLAROS (P. F. M.)».

(Processo n.º 31/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de 207.480\$00

O depósito provisório é de 5.187\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Março de 1967.

O Presidente

António Vitorino França Borges

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

RUA LUZ SORIANO, 53-2.
LISBOA

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1966

Comunica-se que, nos termos da Lei, se encontram patentes na sede desta Caixa, de 1 a 15 de Abril próximo, as contas referentes ao exercício de 1966.

Lisboa, 31 de Março de 1967,

A DIRECÇÃO

DR. JÚLIO FORMIGAL

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Sua mulher, filho, nora, netos, irmão e mais família, muito reconhecidos, na impossibilidade de o fazer individualmente, vêm agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu sentimento e amizade e participam que a missa do 7.º dia, será celebrada amanhã, quinta-feira, às 12 e 15 horas, na igreja do Santíssimo Sacramento.

COMPANHIA FUNERÁRIA E DECORATIVA PORTUENSE

ABRANTES



Major Ramiro Antunes Farinha Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa que amanhã, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja de S. Vicente, em Abrantes, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

DESporto

OS JUDOCAS PORTUGUESES PRECISAM DE TER MAIS FORÇA

—opinião de Vlademir Andreiev,
treinador russo

Após os campeonatos europeus de judo, disputados em Lisboa, durante os quais as equipas russa e holandesa tiveram actuação de relevo, pedimos ao competente treinador russo Vlademir Andreiev a sua opinião sobre os judocas portugueses. Serviu-nos de intérprete o jornalista soviético Vadim Nizaki, da Agência Novosti, que fala espanhol, fluentemente.

Eis a opinião de Andreiev sobre os portugueses que praticam judo. — Já há muitos anos que vejo os judocas portugueses. Estão, quanto a mim, ainda em estado «embrionário». No entanto, o entusiasmo, a decisão e a combatividade com que

se entregam á luta prometem que com o tempo poderão vir a progredir bastante. Precisam, todavia, de trabalhar constante e persistentemente, porque, acima de tudo, lhes falta força física. Acho-os bastante débéis e isso impede-os de aproveitarem os seus conhecimentos técnicos, que são já razoáveis.

«Com muito trabalho poderão melhorar, mas têm de o fazer em moldes diferentes dos seguidos até aqui, pois vi-os há uns nove anos, pela

primeira vez e, agora, embora em maior quantidade, não notei grande melhoria na qualidade.

«Mas, repito, a primeira coisa a desenvolver nos judocas portugueses é a força física».

Com estas palavras, que envolvem um conselho, terminou o técnico russo as suas considerações de ordem técnica.

Todavia, ainda acrescentou: — Quero felicitar a Federação Portuguesa de Judo pela perfeita organização da prova e pela boa qualidade dos «tatamis».

E com este elogio encerrou Vlademir Andreiev as suas opiniões, confiadas ao «Diário de Lisboa», sobre o judo português.

Benfica e Sporting

(na jornada de handebol de sete)
reagiram com firmeza
contra uma emissão de bilhetes

Foi de excelente propaganda para a modalidade a jornada de ontem da Taça «Paiva e Silva», que englobava os jogos das meias-finais, entre os quais figurava o primeiro Benfica-Sporting da época.

No final do tempo regulamentar do encontro Oriental-C. D. U. L., verificava-se a igualdade a quinze golos. No prolongamento, duas partes de cinco minutos, cada equipa marcou mais dois golos. Depois, cinco grandes penalidades para cada uma, quatro transformadas pelo Oriental e três pelo C. D. U. L. No final: 21-20, a favor do Oriental.

Quando a emoção desabrochava no rectângulo do jogo, nos bastidores, uma «tempesta»

de se avizinhava, porquanto Benfica e Sporting se recusavam a jogar, por o clube proprietário do pavilhão, o Campo de Ourique, ter resolvido emitir bilhetes de entrada, o que era contra as normas estabelecidas. Durante longo tempo, os delegados daqueles clubes e da Associação de Lisboa discutiram o caso, mas o bom-senso prevaleceu e o jogo realizou-se, para além da resolução que ficou de ser discutida, posteriormente.

Quando ao encontro, ganhou o Sporting, e com justiça, por 18-15, com 10-4 ao intervalo. Primeira parte brilhante dos «leões», alegres, desenvoltos e terrivelmente práticos, mormente António Marques e Branco, que viriam alcançar 14 dos golos da sua equipa, perante um Benfica apático, desorientado e essencialmente infeliz.

Anaia foi grande figura na baliza «leonina», Marques e Branco duas eficazes máquinas de fazer golos, e toda a equipa excelente a defender.

Barroso e Adalberto foram, também, dois bons guarda-redes, no Benfica, enquanto os restantes não atingiram o plano demonstrado em jogos anteriores.

José Trindade dirigiu o primeiro jogo, e por pouco que chegaria á interpretação ideal do castigo máximo. Neste aspecto, alguns jogadores não o ajudaram. Um erro de vulto, a marcação de um «canto», após um «livre» ordenado já depois de o jogo ter sido dado por concluído pelo cronometrista.

Carlos Dinis arbitrou o Benfica-Sporting no seu jeito habitual. Poucos erros e muita autoridade. Dois bons árbitros, sem dúvida.

Oriental-Sporting, uma grande final em perspectiva, será disputada na quinta-feira da próxima semana.

V. Setubal-F. C. Porto	1
Belenenses-Sp. Braga	1
B. Mar-Académica	1
Leixões-Sporting	2
Varzim-C. U. F.	1
A. Viseu-Leça	1
U. Tomar-Tirsense	1
Peniche-Covilhã	X
Oliveirense-Ovarense	X
Montijo-Sintrense	X
Torreense-Oriental	X
Olhanense-Portimonense	2
Alhandra-Lusitano	2

CONTAS DO CAMPEONATO DO MUNDO

7500 CONTOS

(APROXIMADAMENTE)

PARA PORTUGAL



O «onze» nacional que deslumbrou o «Mundial» de futebol

Segundo revela a excelente revista «Star», de Praga, a F. I. F. A. deu por concluído o apuramento financeiro do Campeonato do Mundo realizado, em 1966, em Inglaterra.

Contudo até á data, aquele organismo não deu a conhecer os números definitivos respeitantes ás percentagens que cabem aos países participantes na fase final do torneio.

Nos cálculos feitos, Portugal figura com o direito a 7500 contos, aproximadamente, verba importante, mas porventura aquém do que se esperava correspondendo a um 3.º classificado.

A Federação Portuguesa de Futebol ainda se não pronunciou sobre este problema. Isto é, não confirmou nem desmentiu.

Dos 7500 contos há a deduzir as despesas feitas com a preparação da selecção, estadia em Inglaterra e prémios. O saldo, como é já do domínio publico, será distribuído em grande parte pelos clubes que tiveram jogadores seus na equipa nacional.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

• Qual foi a receita do Itália-Portugal, em Roma? A volta de 4 mil contos. Os italianos, esclarece-se, ficaram de vir jogar a Lisboa quando a F. P. F. fixar data que convenha a ambos.

• Mário Coluna não deve reaparecer esta temporada. A lesão apresentou-se complicada. Mas o pior já passou.

• Neto está melhor do pulmão afectado. O jogador bracarense (ex-Benfica) encontra-se na sua residência, em Samouco. O Sporting de Braga pagou-lhe o ordenado e suporta as despesas dos medicamentos. Neto tem enorme vontade de regressar ao jogo.

• Vicente Paulo Martins deve ser o futuro presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo. Perdão, continuará no lugar, que ocupa há uns anitos. É persistente...

• Os esgrimistas do C.D.U.L. não foram felizes nas competições internacionais em que participaram. O contrário é que seria para admirar.

• Juarés de Oliveira, como presidente da direcção do Arroios, anda preocupado com o problema da iluminação do campo de jogos. Oxalá o resolva. Bem e depressa.

• Nunca mais recebi notícias sobre o Sintrense. O que há, amigo Forjaz?

• José Ferreira Queimado, como presidente da direcção do Benfica, anda aflito para atender insistentes pedidos de entrevistas. Como presidente da direcção do Lisboa Ginásio, anda sossegadíssimo. Por alguma razão este último clube se encontra nos Anjos...

• Nilton Santos é o novo treinador do Botafogo. Primeira resolução: baixar de 40 para 25

OPINIAO

POPULARIDADE — Numa entrevista recentemente publicada em «O Mundo Desportivo», Couto e Santos fez a seguinte pergunta ao treinador do Benfica:

— Há em certas camadas a ideia, de certo modo exagerada, de que o jogador de futebol é, regra geral, um inculto. Nota na sua equipa, quer nas camadas jovens, quer entre as «vedetas», desinteresse pelos problemas gerais em que o mundo se debate ou verifica, pelo contrário, que esses homens, fora do futebol, pensam e analisam as vicissitudes da vida actual com as atenções que as mesmas devem merecer a todo o homem?

Fernando Riera respondeu:

— Em geral, em todo o mundo, o jogador de futebol vem das camadas modestas. Se tem habilidade e triunfa guinda-se a um plano elevado. Falam nele os publicos de todo o mundo e os jornais. O seu retrato anda por toda a parte e em toda a parte é notícia, é acontecimento. Isto cria, naturalmente, uma onda de despeito por parte de alguns pseudo-intelectuais. Digo pseudo, porque eu quero crer que os verdadeiros intelectuais sentem e compreendem que estas coisas são assim mesmo. No mundo há lugar para toda a gente, mas por circunstâncias várias há homens que são mais famosos e respeitados do que outros. Se um jogo de futebol arrasta para um estádio 10 ou 80 mil pessoas e se falam dele os jornais, a Rádio e a TV como não querer admitir que uma «vedeta» ganhe dinheiro jogando a bola e graças a ela seja famoso mundialmente? É um absurdo. Quanto á cultura dos jogadores, é trabalho de direcção. Devem orientar-se os jogadores no melhor sentido da vida, interessá-los nos grandes problemas, acarinhá-los, incutir-lhes no espírito que, para além do futebol, da sua profissão que devem servir com amor e brio profissional, há outros aspectos que convém não perder de vista. Demais, em todos os meios há falta de cultura. Eu pergunto: quantos milionários há incultos? E, no entanto, nada se lhes aponta. Dos seus vícios incontroláveis ninguém diz nada... No caso particular do Benfica, tenho verificado que há jogadores a par de tudo o que se passa no mundo, embora cada qual com suas inquietações. Além disso, os jogadores do Benfica, pelas viagens que têm feito e pelas gentes com que têm contactado, possuem já hoje uma bagagem de que não devem envergonhar-se.

Concordo, por inteiro, com as judiciosas considerações de Fernando Riera sobre assunto pleno de oportunidade. Também nos meus contactos com jogadores, tenho notado, da parte de alguns, um interesse sobre problemas de ordem geral.

Pensei até — e hoje aproveitei a ocasião para divulgar a ideia — que os clubes podiam levar a cabo uma série de palestras proferidas por individualidades de reconhecida autoridade, durante os estágios que os profissionais da bola não obrigados a respeitar. Nelas, umas pinceladas de cultura geral acessível não fariam mal aos jogadores. Estes gostariam com todo a certeza.

o número de jogadores profissionais. Tudo ficou de boca aberta, lá no Rio...
• Festa foi operado a um menisco em Novembro de 1966 e quatro meses decorridos sofreu nova intervenção cirúrgica por causa de ruptura de ligamentos. Festa anda em azar.

O «NACIONAL» A SORRIR

O Porto, que na Luz, tinha pago bem caro, quis desforrar-se, desta vez, em casa.

O Benfica, porém, é que não foi na conversa. E os «portistas» não tiveram outro remédio senão fazer com os «encarnados»... contos do Porto.

Em Coimbra, os estudantes cantaram uma serenata de «trua». E os «azuis» foram na cantiga.

O Artur Jorge, esse cantou a solo a conhecida canção: Yo soy aquel... Gomes, guarda-redes belenense, esse, muito sentido, cantava o fado de Coimbra:

«Passarinho da Ribeira não seas meu inimigo...»

Na Tapadinha, a cantiga foi outra. Cantou só o Atlético. Foi solista o Fagundes que entoou: «O vento mudou...»

Os rapazes de S. João da Madeira

vieram ao Barreiro «limpar» um ponto aos «activados» que lhes pode fazer um arranjão.

Ponto daqui, ponto dali, lá se vão remediando.

É caso para dizer que andam ao ponto... no bom sentido, está bem de ver.

Outro que anda ao ponto: o Varzim.

No domingo, lá meteu um Valle. Mas só levou um ponto e foi quase á hora do estabelecimento fechar.

Depois de prometedor começo, o Braga vai sofrendo os seus dissaborezinhos.

Há dias em que mister Caiado caia a cara de branco com as fírias dos seus pupilos:

O Sporting foi bem o Shenandoah do Nacional deste ano. Perdeu a memória e esqueceu-se de quem era.

Mas os «leões» foram bem mais

felizes que o astro do pequeno «ceram». Pelo menos, recobram a memória, antes de a história acabar.

SPORTING-BELENENSES

E ATLÉTICO-BENFICA

NA TAÇA

«LUCIANO FERNANDES»

Na sede da A. F. L. efectuou-se ontem, á noite, o sortelo dos jogos da última jornada da terceira fase do torneio de reservas para o qual foi instituída a taça «Luciano Fernandes».

O resultado foi o seguinte: Sporting-Belenenses, no Estádio «José Alvalade», e Atlético-Benfica, no campo da Tapadinha.

QUARTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1967

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
QUEDA NO ABISMO — no IMPÉRIO



As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!

UMA LEOA CHAMADA ELSA
com
Virginia McKenna e Bill Travers



As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)

QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

QUINZENA DE ESTRELAS

HOJE — Adultos — 18.30 h.
A ZARAGATEIRA (de Luigi Zampa)
c/ Anna Magnani, Nando Bruno, etc.
Dia 7: «Vamo-nos Amar» (Adultos)



As 15.15 e 18.15
(P. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA
Um filme excepcional de mistério e suspense

A PAPOILA
TAMBÉM É UMA FLOR

Grandiosa realização de Terence Young
com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heroica e mistral
(Col.) (M. 12 anos)



As 15.15, 18.30 e 21.30
Tarde (M. 6 anos)
Noite (M. 12 anos)

MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Volta o homem da U. N. C. L. E. na sua missão mais especial...

DESAPARECEU UM ESPIÃO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Miles



As 15.30 e 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA de encontros!

Plata 12 77 78 Um espectáculo gálgico 12 91 92
Yul Brynner, R. H. Troyanni, Senta Berger e Omar Shariff à frente de um extraordinário elenco!

A PAPOILA
TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
7.ª SEMANA

ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

CINE-TEATRO Telef. 937593

LIDO As 21.30 (M. 17 anos)
AMADORA
DOCTOR JIVAGO

O filme dos 6 «Oscars» em Panavision 70 m/m metrocólor. Devido à grande metragem do filme, este começará a ser projectado às 21.40 h terminando cerca das 1.15 h.



As 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 48560

COM MINHA MULHER NÃO NINGUÉM FOI TÃO VALENTE



Telef. 324194
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)

O SANTO EM LONDRES
VINGANÇA E GLÓRIA



As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 32 09 17

ATRIBUIÇÕES DE UM CHINÊS NA CHINA
TRIUNFO AMARGO



Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)

O FANTASMA DE SOHO



As 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
O belo e o terrível de um grande amor

QUEDA NO ABISMO
Um filme de Roger Vadim
com Jane Fonda e Peter McEnery



As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro

VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Telef. 32 71 72

UMA POLTRONA PARA TRÊS
Sem dúvida esta é a melhor comédia de Jerry Lewis!
com Jerry Lewis e Janet Leigh



As 15.30 e 21.45
(12 anos)
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto

na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!



As 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Um Romeu do século XX escandalizando a sociedade com os seus amores destravados!

UMA POLTRONA PARA TRÊS
com Jerry Lewis e Janet Leigh



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!

Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 66 10 10

Mais uma deliciosa «especialidade» do cinema italiano

DELITO QUASE PERFEITO
com Pamela Tiffin e Graziela Granata
EASTMANCOLOR



TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «O camarada Miúso» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O tapete do terror» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Nova York chama super-herói» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Desafio à Scotland Yard» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O sobre quebrado» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Grades sangrentas» (17 anos).
PARIS — As 21: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos).
REX — As 21: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
ROYAL — As 21: «5000 dólares, vivo ou morto» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).

● **No Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «O Tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).

● **No Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Não há paz entre as oliveiras» (17 anos).

● **No Outra Banda**

ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 15: «Inferno do Pacífico» (12 anos).



As 15.15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA
(Adultos)

Telef. 5 41 53-54
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum

UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimée Jean-Louis Trintignant



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia de fabulosa fascinação com a formosa e endiabrada

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA ME, MEU AMOR

com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)



2 SESSÕES
às 21 horas
e
às 23 horas

DESCONTO DE 50% PARA ASSASSINOS!

NA MAIS ESPECTACULAR COMÉDIA
O MAIS CÓMICO (RAUL SOLNADO)
É TAMBÉM O MAIS CRIMINOSO



VENHA HOJE MESMO MORRER A RIR

com os alegres assassinos
MADALENA SOTTO • BARROSO • FERNANDA BORSATTI
CORTEZ • ANGELA • NICOLAU BREYNER • JÚLIA BABO

Concertos da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional na Bélgica

A fim de assinalar o início do seu novo plano de programas, a Emissora Nacional reservou para as próximas quartas-feiras as primeiras transmissões dos concertos realizados em Bruxelas e Antuérpia.

QUARTA-FEIRA, 5 DE ABRIL — 21.00 HORAS

(Transmissão do concerto realizado em Antuérpia no dia 15 de Outubro de 1966)

Suite Alentejana n.º 1 L. FREITAS BRANCO
Concerto n.º 1 LISZT
Psyché C. FRANK
El sombrero de tres picos FALLA

Solista NELLA MAISSA
Maestro ANTÓNIO DE ALMEIDA

QUARTA-FEIRA, 12 DE ABRIL — 21.00 HORAS

(Transmissão do concerto realizado em Bruxelas no dia 16 de Outubro de 1966)

Penélope — abertura SOUSA CARVALHO
Concerto n.º 4 BEETHOVEN
Dança da Menina Tonta ... FREDERICO DE FREITAS
Sinfonia Sacra PANUFNIK

Solista HELENA MOREIRA DE SÁ E COSTA
Maestros FREDERICO DE FREITAS
e ANDRÉ PANUFNIK

IMPRESSÕES DA CRÍTICA ACERCA DA ORQUESTRA

«DE STANDAARD» 18 OUTUBRO 1966

«Conjunto pleno de valor (...) Os violinos soaram com muita pureza e perfeita coesão. Entre os instrumentistas de sopro encontram-se elementos particularmente qualificados». (J. d. T.)

«HET LAATSTE NIEUW» 18 OUTUBRO 1966

«Podemos imediatamente e facilmente dar-nos conta das qualidades da orquestra. O quarteto de cordas é excepcionalmente bom, por vezes um pouco baço, mas forte na coesão e na expressão. Os metais constituem um belo conjunto sonoro». (W. P.)

«LA MÉTROPOLE» 18 OUTUBRO 1966

«Un orchestre qui possède une chaude sonorité soumise à une discipline naturelle (...). Image d'un très beau coloris orchestral d'une générosité lyrique qui put mettre en évidence plusieurs pupitres de la phalange portugaise». (J. V. V.)

«LA DERNIÈRE HEURE» 19 OUTUBRO 1966

«Il s'agit là d'un orchestre de bonne qualité qui possède dans les «tutti» une belle sonorité, chaleureuse et équilibrée». (P. M.)

CASA SOPELES

A. FLORINDO

Av. António Augusto de Aguiar, 90-A — Telef. 57680

ALTA COSTURA

Participa às suas estimadas clientes que se realiza a sua Passagem de Modelos PRIMAVERA-VERÃO de 1967, no próximo dia 7 de Abril às 15 horas no Hotel Tivoli, a favor do Centro de Reeducação e Assistência de Criança Mongoloide.

LOCUÇÃO
Maria Leonor

CHAPEUS
Laura Sobral

SAPATOS
Jean Bouttier Parisien

PENTEADOS
Afonso Garcia

Marcação de mesa até ao dia 6 do corrente
Telefones 57680 — 41101/5 — 774848 — 774155

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Tel. 26 de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurante arameiro

Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA

Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porto, 1
Telef. 685908

RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)

AMANHÃ
ACORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAVAS A TONI
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS • JANTARES

Especialidade: ensopado de engula e frango no churrasco
Pratos avulsos excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

A «Semana do Ultramar»

No salão nobre dos Paços do Conselho de Vila Nova de Gaia, o sr. dr. José Vitorino da Costa, reitor do Liceu Nacional daquela vila, fez depois de amanhã, às 21 e 30, uma conferência sobre «A cristianização do Oriente pelos Portugueses» incluída no programa da «Semana do Ultramar».

As comemorações do 9 de Abril

A semelhança dos anos anteriores, a Agência do Porto da Liga dos Combatentes comemorará com diversas cerimónias, no domingo, o 49.º aniversário da batalha de La Lys, na qual tomaram parte tropas expedicionárias portuguesas.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O Tempo e a Ira» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Morro agora e pago depois» (12 anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 2 e 30: «O emissário da Mafra» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Rififi em Paris» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Passos no tempo» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Matt Helm — agente muito secreto» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O nosso agente em Marroquês» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Um oportunista» e «Os Argonautas» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «077, Espionagem em Tânger» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Convi-te a um pistoleiro» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «O emissário da Mafra» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Rififi em Paris» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Matt Helm, agente secreto» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O nosso agente em Marroquês» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Um italiano em Londres» e «Barreira do Medo» (17 anos).

NOTÍCIAS

DA FIGUEIRA DA FOZ

Dragagens no porto

FIGUEIRA DA FOZ, 5. — Começaram, no porto desta cidade, os trabalhos de dragagem, a cargo das dragas «Porto», «João Carlos» e «Eng. Abecassis».

Novo comandante da Secção da P. S. P.

Tomou posse do cargo de comandante da secção da P. S. P. desta cidade o tenente sr. António Gilberto Cantante, oficial do regimento de Artilharia Pesada 3, e natural da freguesia de Maiorça, deste concelho.

Funeral de um militar morto em Moçambique

Teve grande acompanhamento o funeral de Luís Alberto de Seabra Lopes, de 19 anos, morto em serviço, em Moçambique, e cujo corpo chegara há dias a esta cidade.

Novo administrador do Banco Português do Atlântico

Numa dependência da sede social do Banco Português do Atlântico efectuou-se, esta manhã, com grande concorrência, o acto de posse do novo administrador daquele estabelecimento de crédito sr. António Brandão Miranda.

Leu o auto o sr. dr. Oliveira Dias, secretário-geral do Banco, após o que o sr. Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração, que estava ladeado pelo sr. eng.º Afonso Sobral Meireles, vice-presidente, e pelo empossado, se referiu à personalidade do sr. António Brandão Miranda, salientando os aspectos mais importantes da sua carreira.

Depois de manifestar a sua satisfação por poder dispor da sua colaboração, terminou por transmitir ao empossado os melhores votos de felicidade.

Falou em seguida o sr. Jaime Amador de Pinho, do Conselho Fiscal, que felicitou também o sr. António Brandão Miranda. Este, usando depois da palavra, disse das razões que o levaram a aceitar o convite, afirmou que, ao assumir a obrigação de trabalhar para o bem e progresso do banco, só podia dar como penhor o seu grande desejo de bem trabalhar e a enorme dedicação, a actividades que abraçou. No final, o sr. António Brandão Miranda foi efusivamente abraçado e cumprimentado pelas individualidades presentes.

Visita de um escritor brasileiro

Ao fim da tarde de hoje, o escritor e adido cultural à Embaixada do Brasil em Lisboa, dr. Odylo Costa, Filho, autografará o seu novo livro «A Faca e o Rio». Será apresentado pelo crítico e ensaísta dr. Óscar Lopes.

A referida obra de Odylo Costa, Filho, recentemente lançada entre nós pela Editorial «Livros do Brasil» foi acolhida com entusiasmo pela crítica brasileira e portuguesa. A edição lusitana inclui, ainda, a novela, inédita, «A Invenção da Ilha da Madeira», na sequência de uma visita durante a qual o autor observou a epopeia heroica do rural madeirense.

Em viagem

Partiu para Paris, a sr.ª D. Maria Aida Serpa Esteves de Oliveira. De Luanda regressou a esta cidade, com sua esposa, o sr. José Luís Coutinho Ferreira.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quental, 520 (T. 4-50481) * AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) * CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490813) * CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) * CRUZ, R. Costa Cabral, 084 (T. 4-0041) * GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) * HERCULANO, R. Alex Herculanio, 390 (T. 2-7943) * LIGA A. S. MÚTUOS, R. Bonifácio, 284 (T. 2-1711) * MAGALHÃES, R. Serravallo, 566 (T. 6-3561) * NOVA DE MONSANTO, R. Monsanto, 143 (T. 49-0889) * RIBEIRO JUNIOR, R. Fimzeza, 99-A (T. 2-3849) * SAMPAIO, R. Cedofeta, 636 (T. 2-1782) * SANIL, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) * VITALIA, R. Liberdade, 97 (T. 2-4-33) * GONDARÉM, R. Gondarém, 360 — Foz.

Estão identificados os alemães que roubavam caixas de esmolas nas igrejas

Recolheram aos calabouços da Polícia Judiciária, os «turistas» alemães, presos em Viana do Castelo, por terem sido ali apanhados a furtar a caixa de esmolas de uma igreja. Como últimamente várias dessas caixas de igrejas e de nichos nas estradas têm sido furtadas, também nesta cidade, na Igreja das Carmelitas, conforme noticiámos. A Polícia Judiciária está convencida de que sejam eles, os autores de tais furtos; e já que os três estiveram presos em Espanha por furtos ali praticados. Foram encontrados no seu carro vários mandados de captura passados naquele país.

Os presos são: Nitch Harald, de 24 anos, solteiro, técnico de máquinas, de Strobmg (Alemanha); Peter Femrbael, de 26, vendedor de artigos da construção civil, húngaro, natural de Duzs, filho de pais alemães; e Klaus Wolfgang Conrad, de 20 anos, funcionário administrativo, natural de Geiselnheim, Rhein (Alemanha).

A Polícia aguarda a presença de um representante do Consulado alemão, o qual, servindo de intérprete, possibilitará o inquérito a efectuar.

Conferências

Hoje, às 21 e 30, no Ateneu Comercial, o médico especialista sr. dr. Rufino Ribeiro, faz a terceira conferência do ciclo denominado «A Expressão dos Olhos na Arte-Tomada de Consciência Estética». A palestra será ilustrada com uma série de diapositivos.

O escultor Júlio Gerales faz amanhã, às 21 e 30, na mesma agremiação, uma conferência intitulada «Poesia e Juventude» e promovida pelo Instituto Cultural do Porto.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categoria (quadro 71/2) a partir das 21 e 15, 13.ª jornada, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

DIVERSOS — Assembleia geral do Beira Mar, às 21 horas, na sede do clube, para apreciação e votação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

No Sport Clube do Porto, fecho das inscrições para o «rally» de Tuy (Espanha).

Novo processo de venda da Empresa de Cimentos de Leiria

(Continuação da página central)

relo e com uma betoneira a vermelho indicando: «Betão produzido racionalmente». Os lisboetas em breve se habituarão a ver estes carros, os quais se tornarão familiares aos construtores que adoptarem este processo para o desenvolvimento seguro e progressivo das suas obras).

● Betão mais barato e de melhor qualidade

Esta moderna indústria, agora ao alcance da construção civil, permite aos construtores aplicar nas suas obras betão a um preço mais baixo, visto ser-lhe possível redução de

mão-de-obra e desaparecer a exigência de montagem de estaleiros para esse fim, a qual, normalmente, é dispendiosa e de difícil amortização.

● Radiotelefone: maior rapidez futura

A Empresa de Cimentos Leiria, procura ainda melhorar, se possível, os seus serviços, de molde a que estes respondam com a prontidão necessária aos pedidos e chamadas dos clientes. Para tal, em breve, a sua já numerosa frota de camiões-betoneiras, dentro em pouco aumentada, passará a dispor de radiotelefone, o que dará maior eficiência e rapidez ao serviço de distribuição.

O descarregamento dos veículos processa-se de uma forma simples e extremamente rápida.

Dentro em breve (provavelmente em Maio próximo) entrará em actividade a segunda central, na «Quinta do Paizinho», em Carnaxide. Esta unidade industrial terá uma capacidade de produção de 200 metros cúbicos diários e a sua localização permitirá estender a actividade da empresa às zonas adjacentes da cidade, e a alguns subúrbios, tais como Amadora, Queluz, Algés, Oeiras, etc. (zonas em que actualmente se constrói em grande escala).

● Um processo velho agora rejuvenescido

Desde 1903, que esta rova indústria está coluindo, mas só agora é possível tirar-se o melhor partido das ideias postas em prática graças ao extraordinário desenvolvimento técnico e às possibilidades dos meios que os homens criaram.

Em Espanha — onde o processo se tem desenvolvido de maneira extremamente rápida — a primeira central entrou em funcionamento em 1954. No nosso País, a primeira unidade começou a produzir apenas há dois anos.

Enquanto que se prevê para Espanha uma produção superior a um milhão de metros cúbicos (para 1967), os técnicos portugueses esperam que o nosso País — ainda em fase experimental — possa produzir 35 mil metros cúbicos.

A trasladação dos despojos de D. Miguel

(Continuação da página central)

uma rainha de Portugal, no pequeno cemitério da Abadia Beneditina de Ryde (Ilha de Wight), onde repousava desde o fim do século passado, para ser trasladado para Portugal.

Trata-se da rainha D. Adelaide Sofia de Bragança, esposa de D. Miguel I, a qual professou depois da morte do marido. A pedido da família de Bragança e com a autorização dos Governos português e britânico e o acordo das autoridades religiosas, os seus restos mortais são hoje transportados para Portugal, num avião militar. Os despojos de D. Miguel, que morreu no exílio, na Baviera, serão também repatriados. Os dois cortejos fúnebres juntar-se-ão às portas de Lisboa.

O embaixador de Portugal em Londres, dr. Manuel Rocheta, assistiu à missa de requiem, ontem celebrada no modesto claustro das irmãs beneditinas de Santa Cecília, pelo descanso eterno da rainha D. Adelaide.

A «Semana do Ultramar» em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 5. — Sob o patrocínio da Câmara Municipal deste concelho e integrada na «Semana do Ultramar», iniciativa da Sociedade de Geografia, realiza-se, na sexta-feira, às 15 horas, no salão do ginásio do Externato Sousa Martins, uma sessão em que será conferente o director e professor daquele estabelecimento de ensino, dr. Vítor João Cordeiro Paixão, que versará o tema «Portugal em África».

Exposição de pintura e cerâmica de Julio Santos

Na Biblioteca de Vila Franca de Xira, continua aberta ao público, até ao próximo domingo, a exposição de pintura e cerâmica de Julio Santos, que reúne meia centena de trabalhos através dos quais se patenteia a personalidade daquele artista.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Campanha Antituberculose

LEIRIA, 5. — Vai começar, neste distrito, a terceira fase da intensa Campanha Antituberculose, que começou em 1964 com resultados de inegáveis vantagens.

Integrada nessa iniciativa, realizou-se hoje, de tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma reunião, na qual usou da palavra o inspector do I. A. N. T. sr. dr. Neves de Almeida.

CARTAZ CINEMATOGRAFICO — Esta noite, no Cine-Teatro José Lucio da Silva, exhibe-se o filme «002 contra Goldfinger», com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia (12 anos).

FARMÁCIA DE SERVIÇO — Encontra-se de serviço permanente, hoje, a Farmácia Sanches, Praça Rodrigues Lobo — telef. 22218.

Deliberações municipais

O Município de Leiria tomou, entre outras, as seguintes deliberações: abrir concurso publico para o fornecimento de um «chassis» de viatura accionada por motor «Diesel», com o peso bruto de 3500 quilos, com abertura de propostas no dia 21 do corrente mês; adjudicar o fornecimento de uma balança automática eléctrica para o Matadouro Municipal, pelo preço de 95 480\$00, a Sociedade Avery Portuguesa, Lda., por ter sido esta firma concorrente que apresentou melhor proposta; pedir participação do Estado para a obra de construção de um novo cemitério em Maceira; autorizar diversos pagamentos a fornecedores e empreiteiros, no montante de Esc. 884 678\$80; e assumir a responsabilidade pelo internamento, em diversos estabelecimentos hospitalares, de 114 doentes pobres domiciliados na área do concelho.

Caixa de Previdência

Ano após ano, tem vindo a ser ampliada a função da Caixa de Previdência do Distrito de Leiria, com a transferência de contribuintes que, embora pertencentes ao mesmo distrito, estavam inscritos noutros organismos congêneres. A mais recente transferência refere-se às empresas que, domiciliadas na área de Leiria (distrito), vinham contribuindo para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, e passaram a estar abrangidas, desde 1 de Março último, pela Caixa de Previdência do Distrito de Leiria. Assim, as folhas de fónias respeitantes ao mês de Março, bem como as respectivas contribuições, deverão dar entrada naquele organismo de 11 a 20 do corrente mês.

Aristides de Almeida e Carlos Ginja especializados em VOLKSWAGEN

(Ex-empregados da Auto Monumental do Areeiro, Lda., de onde saíram de livre vontade), Comunicam aos seus estimados clientes e amigos que se encontram ao seu dispor nas suas instalações:

Rua Dr. Gama Barros, 55-A, 55-B — LISBOA — Telfs.: 715838/63

SECÇÕES: Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Electricidade — Estofador. Estação de Serviço, das 7 h às 24 h.

PARA QUANDO UMA ALTA COSTURA PORTUGUESA?

O facto de uma casa portuguesa — a Candidinha — ter colaborado numa passagem de modelos dos mais categorizados costureiros de três países — Espanha, França e Itália — suscitou-nos várias considerações acerca da alta costura portuguesa. (E' do interesse, não só para nós, mulheres, mas para a economia nacional, fomentar uma alta costura que se alimentasse das criações autóctones).

Este e outros pensamentos ocorreram-nos enquanto assistíamos á passagem de modelos organizada pelo Secretariado Nacional da Lã, a que já oportunamente nos referimos. E tomavam tanto mais vulto quanto era certo que os modelos do costureiro português eram dos mais equilibrados, senhoris, elegantes. Repetiam, talvez, a mesma linha, o mesmo estilo, mas quanto vale isso mais ás ridículas extravagâncias com as quais as mulheres ora parecem semi-homens, ora apresentam uma feminilidade esquelética, a dançar dentro de esvoaçantes vestuários, que a fazem parecer uma louquinha envolta em «trapos» que acentuam essa tonterei.

Madame Chanel tinha razão: é impossível que as mulheres se deixem vestir por homens que as não apreciam, as não amam. Só se embeleza aquilo que se ama. A tudo o mais minimiza-se, desfeia-se ou ridiculariza-se. E' o que fazem a maior parte dos costureiros, com notória tendência efeminada.

A mulher transformada num feio efebo

Para onde descambará a moda feminina se o bom-senso não intervir? Que se pretende com a mo-

da: acentuar os encantos da mulher, eliminá-los ou deturpá-los? Querem os costureiros transformar um ser de formas definidas, que a estatutária exaltou, a pintura reproduziu em toda a sua doçura e os poetas cantaram, num efebo? Um efebo feio, pois faltam-lhe as massas musculosas que atepam os ossos e suavizam as suas arestas?

A maior parte das mulheres não pode vestir-se nos grandes costureiros. Mas essa maior parte copia as criações que se dizem a última moda e são acrobacias da alta costura, como Salvador Dali as faz na pintura. A quem pertence a culpa da divulgação dos «mamarrachos» da costura? «Mea culpa»: de nós, as que trabalhamos em páginas e revistas femininas, de nós que colaboramos no ridículo. Que trocamos de um modelo e o pespégamos na primeira página das nossas publicações. E falamos do bom-senso, do sentido prático e equilíbrio da mulher.

Nada. Os senhores costureiros quando abusam, quando ultrapassam o risco do mau gosto mereciam a cortina do silêncio ou então a galhofa bem-humorada: «Ora vejam como X queria que nós nos

(Continua na página seguinte)



Para este elegante vestido de fazenda branca foi criado o casaco, de corte muito semelhante, em fazenda vermelha.

CRÓNICA DE MODAS CREPES, BORDADOS E «STRASSE» ...



VESTIDOS MUITO ELEGANTES. em «crepe» de pura lã branca, e, verde-pálido; bordados a «strasse» e pérolas, formando cinto e bordados com lantejoulas prateadas até meio do corpinho traçado. Sapatos com saltos baixos, em pelica, cor de ouro e prata

Quase todos os vestidos da presente estação, das casas da alta costura francesa, criados para a hora do «cocktail» e para a noite, são peças maravilhosas, com ondulações e reflexos caprichosos nos brilhos das sedas, das multiplas palhetas, das pedras, pérolas e lantejoulas que os enfeitam, conferindo-lhes uma riqueza espectacular.

Admirando os novos modelos, chega a pensar-se que os criadores de modas, dando ampla liberdade a uma fantasia desbordante, desejaram, sobretudo, de certa maneira, cingir a mulher majestosamente em tecidos que fulguram, ou vestí-la com «crepes» de pura lã virgem, faiscantes de pedrarias, rendas de lã rebordadas, ou maleáveis sedas bordadas com pequenas pérolas que fascinam as menos ambiciosas.

Os bordados cintilantes, feitos com idas de «strasse» de cores de águas e de flores, vêm-se, com profusão, em quase todos os vestidos requintados, propostos para os «cocktails» muito elegantes e para os grandes jantares, ou para as reuniões nocturnas, onde triunfam o belo e o sumptuoso, dando maior realce ao encanto da mulher.

Os vestidos terminando sob o joelho (ou um pouco acima, se se acompanham de calças ou calcções), ou deslizando suavemente, em movimentos cheios de dignidade, até aos tornozelos, têm as saias ligeiramente «evasées» ou afuniladas e apresentam quase sempre as orlas sublinhadas por tiras de pedras ou uma barra de «escamas» de brilhos adocados; os corpinhos só deixam adivinhar a linha vaga do busto. Decotes subidos, ausência de mangas ou mangas-sino, a sete-oitavos.

Um vestido comprido em «crepe» de lã branca apresenta franzidos no decote, retidos por uma tira alta, dobrada, talhada em viés; um cinto, baixo, de «strasse» e pérolas; fendas nos cortes que propiciam a amplitude, modesta, da saia. Um outro vestido de «crepe» de lã

(«Woolmark») verde-pálido tem o corpinho muito cruzado e densamente bordado até ao meio do peito, com lantejoulas prateadas. O

(Continua na página seguinte)



OS PELEIROS ALCANÇAM INCRÍVEIS PROGRESSOS

Paris não pode admitir que hajaas colecções tornaram-se rentáveis. períodos de crise no sector da mo-Ao mesmo tempo que acompanham da. Desde há alguns anos os pe-os progressos técnicos, os peleiros leiros, como os costureiros, toma-completam-nos por uma acção psiram o hábito de apresentar, tam-cológica. Fazem admitir as tunicas, bém, uma colecção de Verão. De princípio acolhidas com cepticismo,

(Continua na 3.ª página)

CRÓNICA DE MODAS

«CRÊPES», BORDADOS E «STRASSE»...

(Continuação da página anterior)

traçado da saia, em diagonal, é envolvente e sedutor.

Pode afirmar-se que os bordados destes vestidos prestigiosos são o pormenor a que os costureiros deram maior atenção.

Musselinas, «organdis» e verniz...

Para Nina Ricci, a mulher tem de afirmar espírito e dar a ilusão do sonho poético... Na sua recente coleção, a sensível e arguta costureira apresentou muitos modelos bordados com «strasse», numa orgia deslumbrante de coloridos, e apresentou, também, delicados vestidos confeccionados em musselinas revoltantes e diáfanos «organdis», como nunca flexíveis e sem outra guarnição que não fosse um cinto de verniz, francamente inesperado e audacioso, rematado por um nó ou por uma fileira de pedras — a presença do cintilante...

Os seus vestidos para a hora do «cocktail» são curtos, muito curtos mesmo têm mangas a sete-oitos, largos, ou curtos, decotes em barco ou quadrados, e há neles uma enorme quantidade de pedrarias, faiscando, como estrelas, sobre «crêpes» leves de pura lã e, também, sobre «voiles» de lã muito delicados.

A linha geral dos seus vestidos de noite é nervosa e fina; as musselinas com estampagens em reminiscências japonesas tomam um lugar importante; e é então que a tira de verniz surge como apontamento discreto e inédito a marcar a cintura de uma saia-calça de mo-

vimentos vagarosos.

Os vestidos «arcenciels» de Nina Ricci, talhados em musselinas de cores diferentes, vivas ou de tons pastel, alargam-se desde os ombros às orlas em turbilhões de franjidos, que dão uma nova dimensão à graça da silhueta.

O estilo de «contração» tem caprichos de grossa «guipure», forrados de «organdi», e longa saia de seda azul-marinho... Uma nova fórmula, muito negligente, plena de vida e elegância.

Uma outra ideia de Nina Ricci é o vestido-casaco e calças, de musselina, ou o comprido vestido, vaporoso, estampado de vermelho e branco, usado com calças brancas muito estreitas.

Os «fourreaux» de «encanto», em «crêpe»-delicado, são de cortes simples.

Triunfam, na verdade, na coleção de Nina Ricci, os vestidos de noite, transparentes, feitos de longos triângulos de musselina, cobrindo e descobrindo as pernas, ao caminhar. Completam estes vestidos um «fourreau» justo e curto, confeccionado na mesma musselina.

Admiram-se irizados longos, fluidos, nas musselinas estampadas com desenhos gigantes, recobertas com uma nuvem completamente palhetada e transparente, poética e simultaneamente realista nos seus tons inesperados e quentes.

Na casa Nina Ricci assiste-se à parada das musselinas, dos «crêpes» de lã, dos «organdis» e do refulgir das pedras que fazem lembrar opulências misteriosas de iluminados céus e rios estremecentes...



«CONSTELAÇÃO» E «VIA LÁCTEA» — Vestidos para a hora de «cocktail», em «crêpe», azul e «crêpe» branco, bordados com «strasse». Criações de Nina Ricci — Paris

PARA QUANDO UMA ALTA COSTURA PORTUGUESA?

(Continuação da página anterior)

vestissemos Não queria mais nada?

Elegância e requinte da mulher de trinta anos

Com o intuito de rejuvenescer, de amenizar a mulher não lhe concedem, grande parte dos costureiros, o direito de mostrar a idade que tem. E um grande erro a mulher não ter a coragem da sua idade, hoje que a ciência lhe permite conservar indefinidamente a sua feminilidade, quando uma mulher amadurecida é a companhia ideal do homem normal?! Ser menina durante a adolescência, ser jovem senhora, no seu devido tempo, mas ser mulher, bem mulher, requintada, elegante, aos trinta anos como aos cinquenta.

Continua a usar-se mini-saia ou pelo menos a saia acima do joelho. Nada temos contra isso desde que jogue com as proporções de quem a usa, desde que não a torne ridícula, mas feminina.

Tudo isto, ao fim e ao cabo, porque verificamos que os modelos de uma casa de alta costura portuguesa eram mais femininos, mais adaptados aos nossos gostos de mulheres portuguesas do que grande número dos modelos criados por costureiros estrangeiros. Este facto deu-nos a esperança de que entre nós desponte, enfim, uma alta costura nacional, capaz de atravessar fronteiras e que pela sua elegância conquiste mercados estrangeiros. Porque, afinal, nós temos também personalidade, podemos fazer um esforço e em vez de copiar, criar. A Espanha dá o exemplo; o Brasil, idem. E nós?

Para quando a criação de uma escola de modelistas portuguesas? A Fundação Gulbenkian não quer fomentar esta «arte» em Portugal, criando bolsas de estudo que permitissem às nossas raparigas — e rapazes — ir aos centros de modas internacionais especializar-se em desenhadores de «croquis»?

Fica a ideia, que há-de frutificar, temos a certeza, mais cedo ou mais tarde.

VIMOS PARA SI

Hoje vamos falar de futilidades. Desculpem as leitoras mais circunspectas, mas com esta fulgurante entrada da Primavera a vossa Maria Adelaide, que também é muito circunspecta quando é preciso, fica cheia de sol, de luz, e com pouca vontade de falar de coisas sérias. Para começar, começamos por relatar:

Uma festa falhada

A verdade é que não gostamos nada de fazer projectos; quase sempre falham à última hora. Aqui há tempos recebemos um convite para uma festa muito, muito janota. Contra o hábito, resolvemos aceitar e preparar-nos com todo o esmero. Estão a ver como é: passagem de vestidos em frente ao espelho (este está muito visto, este não assenta bem porque emagrecemos, talvez este, que ainda está passável), cabeleireiro de circunstância («pode ser uma coisa complicada, é para uma festa»), a pele tratada com esmero dois dias antes, etc., etc. Na manhã do dia festivo, zás, doença em casa; o marido adoece com gravidade, e lá vão relegados para último plano todos os projectos de saída. Ficamos tão danadas com as partidas do destino, que fizemos uma «agafe» imperdável: nem sequer pedimos desculpa a quem tão gentilmente nos convidou. Só agora, passados muitos dias vimos dizer à senhora Arié o motivo por que falhámos.

Ora bem, resta explicar que a tal

festa janota era promovida pelo Instituto Ayer para apresentação dum novo tipo de maquilhagem chamado «Pearling». Talvez até fosse preferível não termos comparecido, pois tivemos oportunidade de experimentar em casa, e com todo o vagar, esta novidade, a que poderemos chamar uma super-base. Aplica-se sobre toda a maquilhagem, inclusive pálpebras e lábios, e muda completamente o tom do rosto, dando-lhe um as-

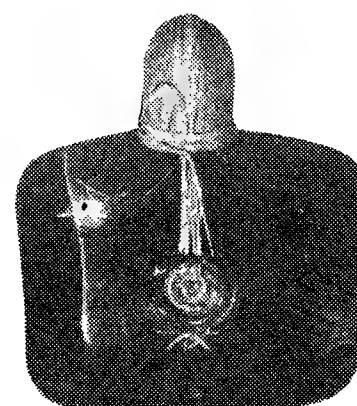
mentários dos filhos (mamã, estas tão bonitas), os do marido (para onde é que a menina vai nesses preparos?), do pessoal doméstico (ah! que é que a senhora pôs na cara? Acha que a mim me ficava bem? É muito caro?) enfim, depois de, intimamente, considerar que (desculpem o calão) estava «uma tara», começa desconsoladamente a retirar todo o «pearling», toda a outra maquilhagem, veste o pijama e vai para a cama. Pois é, mãe de família não faz noitadas

Água-de-colónia ultramasculina

Como já aqui temos referido várias vezes, os produtos de tratamento para homens (eles de testam que se diga produtos de beleza) têm-se desenvolvido muito nos últimos anos. Entre nós parece que o mercado é ainda pouco receptivo, tanto assim que as grandes marcas internacionais pouco mais colocam no nosso País do que as loções para antes e depois da barba, e uma ou outra água-de-colónia, mas muito a medo. Coube a vez agora a uma marca italiana, bastante conhecida na Europa, mas pela primeira vez introduzida entre nós — VICTOR. Da variada gama de produtos interessou-nos especialmente uma colónia chamada «Acqua di Selva», cuja apresentação invulgar podem ver na gravura. A rolha é de madeira, e selada com chum-



pecto nacarado muito, muito bonito. É como se tivéssemos uma luz que iluminasse a pele de dentro para fora. É uma maquilhagem só para a noite, mas de um efeito excepcional. Imaginem só que a Maria Adelaide, depois de se retocar cuidadosamente, depois de ouvir os co-



Os preços começam em 60\$00 e vão até 170\$00, conforme o tamanho do frasco.

MARIA ADELAIDE

O tempo livre da cronista, esta semana, foi muito curto. Deu apenas para uma série de rondas inúteis (não, minha Senhora, não há novidades) e uma curta passagem pela Rua de Santa Justa, 85, onde em Armada, Perfumes, encontramos os artigos de que hoje lhes falámos. Convém esclarecer, ainda e sempre, que esta secção não tem quaisquer intuídos publicitários, limitando-se a assinalar, com maior ou menor felicidade, as novidades que vão aparecendo no mercado.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, (Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!



OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecavelmente bela. Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do êxito duma depilação perfeita.



ESTABELECIMENTOS

DINFER

6 de ABRIL às 16 horas

Rua Dom Duarte, 3 T. Nova S. Domingos, 16

Mostram a sua Colecção de Modelos PRIMAVERA-VERÃO 1967, em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo, no Hotel TIVOLI.

Colaboração de Maria de Lourdes Lima (Marcações de mesas pelo Tel. 370321)

Os peleiros alcançam incríveis progressos

(Continuação da 1.ª página)

as blusas e, até, «os vestidos de esplanada», os vestidos de noite para receber no jardim.

No segredo dos laboratórios

Os povos de língua inglesa têm, frequentemente, duas palavras pa-

ra designar o mesmo animal, uma de origem anglo-saxónica, que foi, em tempos, empregada pelos criadores, a outra, de origem francesa, imposta pelos invasores normandos para a carne cozida, inventada pelos cozinheiros.

Os peleiros entregam-se, também, a uma estranha e saborosa cozinha.

Dão às peles que tingiram, prepararam, amaciaram, estamparam, nomes tão diferentes do animal de origem que é frequentemente difícil reconhecê-lo.

Ofereciam às nossas avós, por ocasião do seu casamento, um casaco de astracã, de lontra ou de vison, um pesado casaco, espesso,

de pêlo rígido, que usavam uma parte da vida, com orgulho, mas sem prazer, nas visitas e cerimónias. Depois, os peleiros, para aumentar a sua clientela, procuraram despertar desejos. Encontraram técnicas novas. As peles tornaram-se leves, macias (talvez menos sólidas, mas, certamente, mais agradáveis). Tingiram as peles nos tons mais variados, ousando ir até às mais antinaturais, o azul, o cor-de-rosa... Descolaram-nas e estamparam-nas em seguida. Começaram a dar ao coelho as zebruras, os mosqueados e todas as manchas dos animais ocelados. Não passava ainda de imitação numa matéria vulgar de uma mais rica. Presentemente, acabam de lhes estampar arabescos e desenhos que nada têm que ver com a pele dos animais. A pele, tornada macia com um tecido, é estampada com as cores e os desenhos que se encontram nos tecidos.

Uma imaginação sem limites

Para melhor forçar a natureza, a essas peles, assaz rígidas, quiseram talhá-las, moldá-las, dar-lhes forma. Com elas fizeram-se saias-calças, vestidos modelados em «godés», pregas... Aplicou-se numa pele bocados de uma outra para conseguir um efeito de galão de losangos, de xadrez...

No domínio da fantasia, é preciso sempre ir mais longe. Descolaram-se as peles para as clientes japonesas, que procuram tudo, particularmente o branco. Confeccionou-se um traje de vitelo negro para Catherine Deneuve. Torturam o espírito para apresentar algo de novo a Juliette Greco, que colecionava o vison. Brigitte Bardot, que acumula, na cidade, os casacos de vison, de castor, de lontra, exige, quando se encontra em representação, para um Festival ou para uma viagem a Hollywood, «coisas engraçadas», que choquem a imaginação e que ela só usará uma noite ou duas...

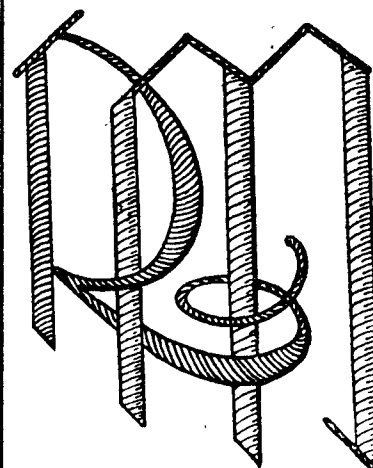
Os criadores são verdadeiros inventores

Todavia, se os peleiros distorsem a natureza, foram os criadores que começaram. Vison, chinchilas, raposas reproduzem-se, agora, segundo as «formas» como são alimentados, cuidados, seguindo imperativos científicos muito precisos. Não se contentam em vigiá-los, transformam-nos. Os grandes fornecedores de visons, nos Estados Unidos, tomam como questão de honra fazer uma surpresa aos compradores em cada uma de duas grandes vendas mundiais anuais, a apresentar, pelo menos, uma «mutação». Há visons negros, brancos, cinzentos, azulados e violeta-azulado. O homem transforma verdadeiramente as espécies, e esforça-se ainda por modificar as espécies que ele criou. A raposa prateada, tanto em moda, só tem uma vaga semelhança, quanto ao pêlo, àquela que conhecemos não há muito tempo.

Uma mulher muito rica pode agora comprazer-se a mudar muito frequentemente. Salvo se ela é rainha! Isabel II só deve usar, em princípio, peles providas dos países da Commonwealth. E não todas. O príncipe Filipe de Edimburgo e o príncipe Bernardo dos Países-Baixos, a ambos presidentes do «Comité» de Defesa da Natureza, fizeram com que as suas respectivas esposas prometessem não usar, para não dar o mau exemplo, peles de pantera, tigres, jaguares, ocelotes e cangurus, animais demasiado perseguidos, e cujas espécies correm o risco de se extinguir.

GILLES VALDONNE

Monograma para lençol



Monograma moderno para lençol, que deverá ser bordado a ponto cheio e a ponto de cordão, com linha «Âncora» n.º 30

MULHERES JOVENS DE TODAS AS IDADES



Escreve-nos a leitora M. B. S., do Fundão:

«Gostei muito de saber que «o meu jornal» tinha uma nova secção só para atender as leitoras com problemas de pele. Aproveito para lhes perguntar se haverá solução para o meu caso, embora não tenha muitas esperanças...

Devo dizer-lhes que tenho 41 anos e faço uma vida ao ar livre, pois tenho de orientar a exploração agrícola de umas propriedades da família. Não tenho má aparência, pois aprendi a tratar da pele ao mesmo tempo que estudava Agronomia. Mas o que me preocupa actualmente são as rugas finas ao canto dos olhos, que acusam a quarentena... Por mais que lhes faça, elas acentuam-se de dia para dia. Terei que ir a Lisboa para VV. me verem?»

Responde a vossa amiga Carmen: «Venha ver-nos sempre que quiser e puder; mas não precisa de se deslocar de propósito, pois o seu mal é facilmente diagnosticável, e vamos explicar-lhe porque. Qualquer que seja o tipo de pele do rosto, há uma constante em todas as mulheres — as células das pálpebras e de toda a região ocular são sempre do mesmo tipo e requerem o mesmo tratamento, ainda que o resto da pele seja seca ou oleosa. As células desta zona fatigam-se muito facilmente, quer pela excessiva «maquilhagem» dos olhos (não sabemos se é o seu caso, mas pensamos que não), quer por uma intensa exposição ao sol e ao vento. Na praia ou na montanha, há uma tendência inconsciente para franzirmos os olhos, fugindo assim ao excesso de luz.

Estas células que se cansam mais depressa do que as outras têm de ser ajudadas, e alimentadas de maneira diferente. Dorothy Gray estudou longamente o problema, e a resposta é um creme fluido chamado «Eye Beauty Cream». Aplica-se todas as noites, em movimentos suaves e circulares, em redor do globo ocular, e com especial insistência nos «pés de galinha». A pele ultra-sensível é alimentada em profundidade e as rugas vão desaparecendo à medida que as células «estofam-se» e ressequidas se regeneram. Se passar as suas férias na praia, siga a mesma rotina de manhã e à noite. Bem depressa verá o resultado. E, por favor, não faça misturas; não aplique mais nada nessa zona, até que as células tenham tido tempo para se regenerarem. Só mais uma coisa: Apreciamos a franqueza com que expôs o seu problema, e gostaríamos de conhecê-la pessoalmente. Quando vier a Lisboa, passe pela Rua Rodrigues Sampaio, 30-C-2.ª, Esq.ª e teremos muito prazer em recebê-la no Salão Dorothy Gray. Depois, vamos tomar chá e conversar. Agradeça-lhe a ideia? Ficamos à sua espera.»



Cafina

Cabeleiras e postigos
A VENDA NO

SALÃO HERA

Av. Praia da Vitória, 59
Telef. 469 18 LISBOA

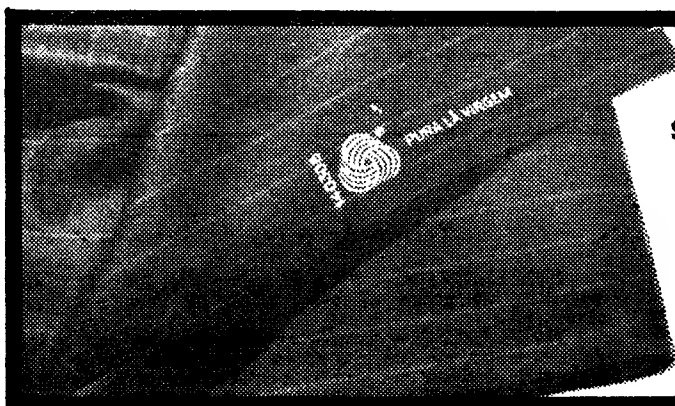
Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 13.

Sim,

PURA LÃ VIRGEM,
mas garantida pela
WOOLMARK
Verifique:



PURA LÃ VIRGEM



se nos tecidos
a WOOLMARK
está impressa na
ourela do tecido.



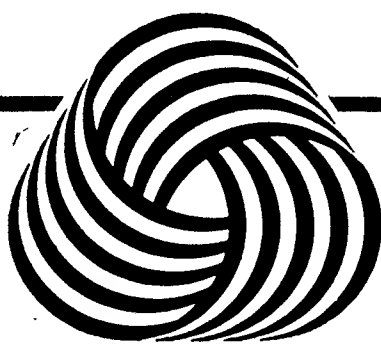
se nas malhas
uma etiqueta
WOOLMARK
está cosida na
própria confecção.



se nos fios para tricot
a cinta que
envolve o novelo
ou a meada
reproduz a
WOOLMARK

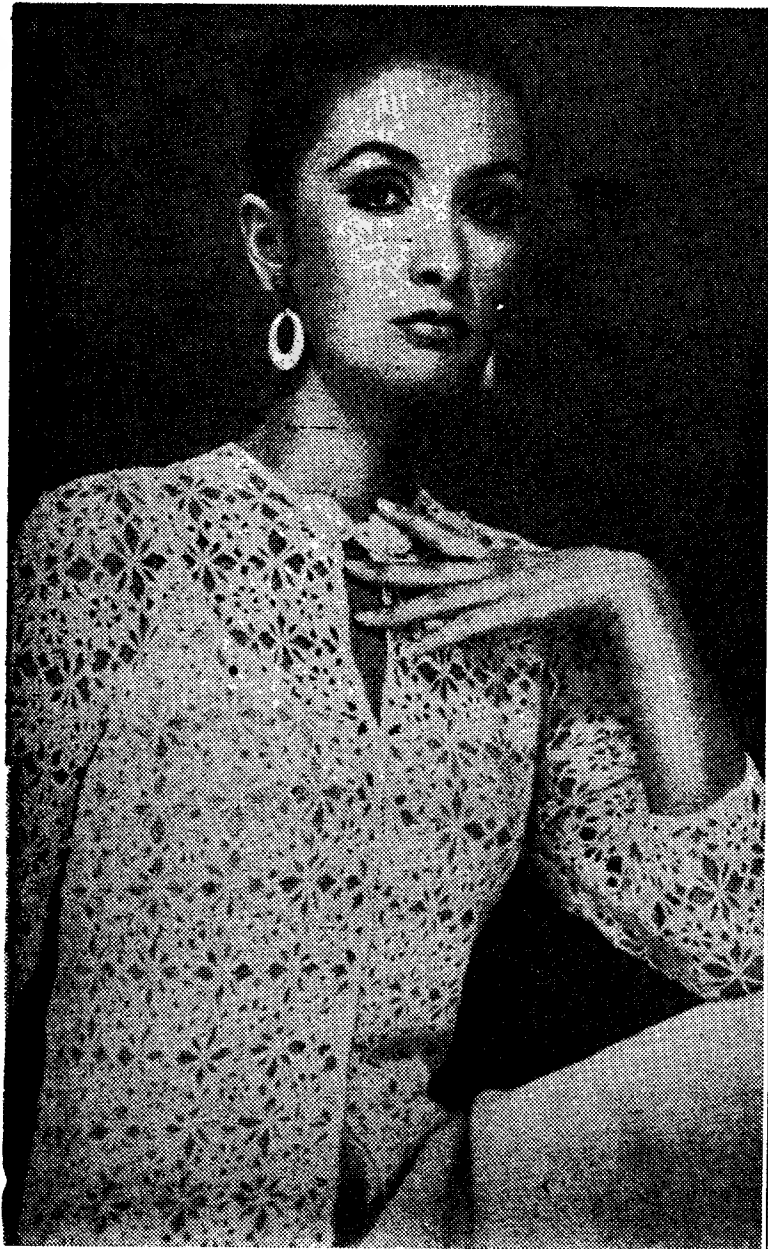


se nas alcatifas
a WOOLMARK
se encontra
fixada no reverso.



PURA LÃ VIRGEM

confie na
WOOLMARK



PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Lúcia Serrão de Moura, D. Catarina Velez Mendonça, meninas Rosa Maria Afonso Pestana e Arminda Canteiro Jorge, na, Arminda Canteiro Jorge e Ana Maria Estêvão Aleixo Dias.

Amanhã — D. Bebianna Santos Peres, a professora de música D. Clélia Ribeiro Varanda, meninas Maria José Matias Faria, Maria do Céu Furtado Urbano e Maria Irene Calado Pallius Xavier.

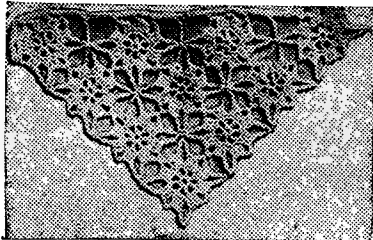
Dia 7 — D. Aida Rodrigues Esteves, D. Júlia de Almeida, D. Maria do Céu Silva Gonçalves, D. Julieta da Conceição Ribeiro Cotrim, menina Ilda Rosa Ramalheira Vargas e menino Rui Luís Amado Bacelar.

Dia 8 — D. Margarida Teixeira Bastos, a poetisa D. Ilda Correia Leite, a violoncellista D. Irene Dinis, D. Maria Eugénia Mardel Correia e D. Iliá Dias da Conceição e Silva.

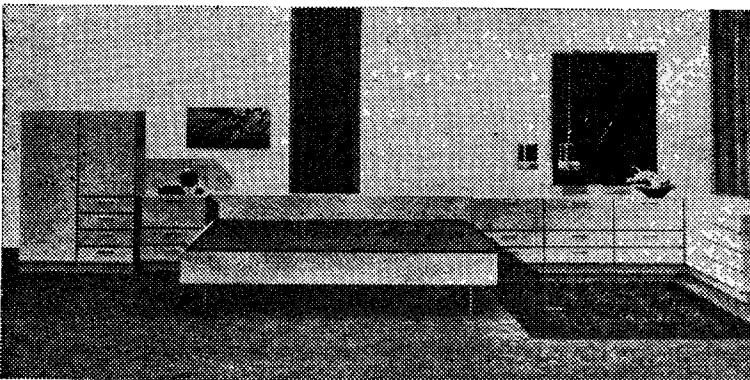
Dia 9 — D. Maria Benedita de Abreu de Luna Quintela, D. Maria Amélia Pinelas, a professora de música D. Maria Ana Severino, D. Gabriela Ataíde de Carvalho, D. Maria Dulce Dias Gomes da Costa, meninos Vítor Manuel Ventura Cardoso Rosa e Rogério Paulo Ataíde de Carvalho.

Dia 10 — D. Alda Castanheira Neves, D. Maria Idalina Ribeiro, D. Emília Gonçalves Cerqueira, menina Maria Arminda Ferreira Bernardino e menino João Eduardo Serradas de Sousa Tavares.

Dia 11 — A cantora D. Fernanda Lino António, D. Maria da Luz da Câmara d'Orey, D. Leonor Serrão de Moura Santos, D. Humberta da Glória Silva Mendes, menina Maria Josefina Cruz das Neves, meninos Manuel António Raposo e Vítor Manuel Gonçalves Correia.



MÓVEIS PRÁTICOS



Para o quarto de um casal, móveis de madeira clara com linhas direitas e ferragem sóbria em dourado fosco. O chão, todo alcatifado com tapeçaria verde de tom seco, harmoniza-se com a cor rosada das paredes. Sobre a alcáti, um pequeno tapete quadrado em cores garridas dá ao ambiente uma nota alegre

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10\$00	17\$50	—
Almôndegas	»	10\$00	17\$50	—
Pasta de carne	»	10\$00	17\$50	—
Carne estufada	»	12\$00	20\$00	27\$50
» à jardineira	»	—	14\$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14\$00	17\$00
Cozido à portuguesa	»	—	15\$00	—
Guisado à saloia	»	—	11\$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15\$00	17\$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14\$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22\$50	—
Frango estufado	»	—	22\$50	—
Pasta de figado tipo 90 gr.	7\$50	15\$00	—	—
» » 160 »	10\$50	—	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduíches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT. • Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. • PONTA DELGADA • AÇORES



A VENDA
EM TODAS
AS
MERCEARIAS

Sopa de alhos franceses

INGREDIENTES — 4 alhos franceses, 8 batatas, 1 colher, das de sopa, de margarina, 2 colheres, das de sopa, de natas frescas, 8 fatias de pão, 5 chávenas de água, sal e pimenta, q.b.

PREPARAÇÃO — Põe-se uma panela ao lume com as 5 chávenas de água e, quando levantar fervura, deitam-se-lhe os legumes, o sal e a pimenta. Deixam-se ferver durante 30 minutos. Passa-se tudo pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. No fundo da terrina, põem-se as fatias de pão, previamente alhoiradas na margarina, e cobrem-se com as natas; por cima, deita-se a sopa bem quente. Serve-se imediatamente, levando-se a terrina para a mesa com a concha própria para tirar a sopa.

Massa à provinciana

INGREDIENTES — 200 g de massa «cotovelos», 50 g de Vaqueiro, 125 g de carne assada picada, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 cebola, 3 tomates, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, sal, pimenta e raspa de noz moscada.

PREPARAÇÃO — Coze-se a massa em água e sal, passa-se por água fria, escorre-se e põe-se num prato, ou travessa, que vá ao forno e à mesa. Rega-se com 25 g de margarina derretida. Refoga-se a cebola picada em 20 g de margarina; junta-se-lhe a carne picada e os temperos. Deita-se esta mistura sobre a massa, espalhando-a por igual. Desfaz-se o cubo de caldo de galinha, numa chávena de água a ferver e deita-se sobre a massa. Cobre-se com rodela de tomate, e, por cima, colocam-se 25 g de margarina em bocadinhos. Leva-se ao forno a gratinar.

Torrão de ovos, de Évora

INGREDIENTES — 500 g de açúcar pilé, 250 g de miolo de amêndoas, 30 gemas de ovos, 250 g de água e folhas de obreira, q.b.

PREPARAÇÃO — Leva-se ao lume o açúcar com a água e deixa-se ferver, até atingir o ponto de espadana. Tira-se do lume e deixa-se arrefecer um pouco. Juntam-se-lhes as gemas de ovos batidas e as amêndoas peladas, levemente torradas e pisadas. Leva-se ao lume brando, mexendo-se constantemente com a colher de pau. Em a colher abrindo estrada no fundo do tacho, tira-se do lume, deita-se sobre as folhas de obreira e deixa-se arrefecer. Corta-se em quadrados ou losangos.

UM CASAQUINHO CHIQUE EM MALHA DE ROSETAS

Já se encontra à venda
o n.º 51 de

GUIDA

A revista da mulher moderna.

- A mulher de ontem e a mulher de hoje.
- Cleópatra: joga e perde.
- O vento mudou.
- Modas.
- Autores: Precisam-se.
- A evolução do bebé.
- Consultório sentimental.
- Margarida: a máscara de um sorriso.
- Antologia poética
- Culinária e receitas.
- Eles e elas.
- Sem querer.
- Uma emocionante fotonovela completa:

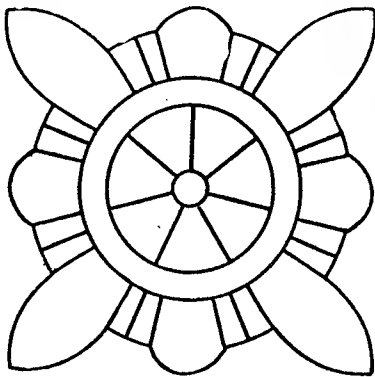
A MINHA VIDA ESTÁ NOS
TEUS BRAÇOS

Sensacional exclusivo da GUIDA
Preço 7\$50

Uma publicação da editorial IBIS

Distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND



As rosetas, muito em voga actualmente nas colchas e toalhas de mesa, invadiram também o campo da indumentária feminina. Aqui as temos num gracioso casaquinho feitas com linha de tricotar Ancora, branca. No pormenor ampliado vê-se nitidamente o efeito das rosetas. O desenho facilita a sua execução

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO



FAZ CRESCER
AS PESTANAS

APRESENTADOR: C. SANTOS CARVALHO

Apertado 1096

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



APRENDER COM 3 MESTRES

O exercício regulamentado e higiénico é necessário à criança e ao adolescente em via de crescimento, exercício que condicione o desenvolvimento regular e harmónico de seus órgãos e aparelhos, dos sistemas muscular, ósseo e nervoso, e corrija as atitudes viciosas e os inconvenientes da sedentariedade e imobilidade escolares, que diminuem o valor funcional do indivíduo e influenciam desfavoravelmente o seu psiquismo. Como a criança se repugna naturalmente a sedentariedade e a imobilidade, os seus inconvenientes são sobretudo de ordem psíquica: — torna-as indolentes, timoratas, hipócritas e desconfiadas.

★

Os jogos, na teoria de Groos, que eu perfilho, constituem um verdadeiro exercício preparatório da vida adulta. As crianças, jogando, ensaiam a prática dos actos que mais tarde hão-de realizar na vida séria.

★

Os trabalhos manuais e os labores têm uma altíssima função educativa e higiénica: educam no esforço e na atenção, desenvolvem os órgãos dos sentidos, a sensibilidade e a habilidade manual, dando a ideia do relevo, das formas e das dimensões, e ministrando mesmo conhecimentos de aplicação directa na vida prática.

★

O ensino didáctico, livresco, mnemónico, está destinado a ser esquecido depois dos exames. A educação sensorial, inclusivamente do sentido muscular e do sentido estereognóstico, é absolutamente necessária ao bom desenvolvimento intelectual.

★

A educação da vontade está na base da formação moral. A vontade é bem «o poder que a alma tem de se governar a si mesma». Sem ela nunca se consegue um bom carácter. São elementos do carácter: as qualidades individuais (amor do esforço, sentimento da responsabilidade e da dignidade humana, dão a personalidade, iniciativa e autodomínio) e as qualidades sociais (justiça, bondade e disciplina).

★

Tratai as crianças com amor e suavidade e vigiai-as com discrição e fúria. A sua razão bem atumada acolherá os meios que levam ao bem e fugirá do mal.

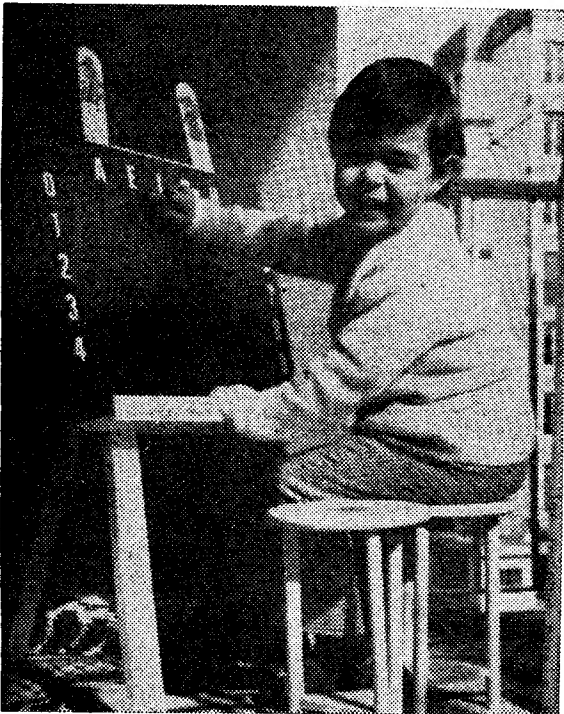
DR. JOSÉ CRESPO

(A Higiene na Escola Primária)

ATENÇÃO AOS ERROS EDUCATIVOS

Uma petiza de sete anos deseja doce de cerejas para a sua merenda. Numa prateleira da cozinha estão alinhados boões de doce de toda a espécie. A mãe da petiza, para a ensinar a dominar o apetite, dá-lhe doce de morangos. A criança tira, á sucupa, o doce de cereja, mas a mãe, surpreendendo-a, e para reforçar a sua autoridade, dá-lhe o contrário do que ela pede. Esta petiza tornou-se larápia. A psicoterapia descobriu o elemento inicial deste modo de reacção e curou-a, acabando a mãe por compreender o erro dos seus princípios de educação. Um objecto cobigado e recusado sem motivo plausível a uma criança é o suficiente para a tornar larápia.

Dr. Gilbert Robin



UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

Segunda-feira

Não exagere os sentimentos que a criança lhe inspira, muito menos na sua presença. Ela é engraçada, observadora, inteligente, tem sempre uma resposta oportuna na ponta da língua! Aceite tudo isso com naturalidade e não manifeste a cada passo a sua admiração, para não correr o perigo de lhe fazer crer que é uma pessoa tão importante que todo o mundo gira á sua volta.

Terça-feira

Deixe o seu filho conviver com outras crianças. Esteja atenta a este pormenor, de capital importância, principalmente se se trata de filho único e se vive em terra onde não existem escolas infantis. Neste caso, reúna os primos, os amiguinhos, proporcione-lhes passeios e jogos em comum. Não pense, como muitas mães, «eu sou a melhor companhia do meu filho». Não, os adultos não podem adaptar-se ao ritmo e á necessidade de movimento da criança, por mais sinceramente que o desejem; acabarão por se fatigar e perder a paciência. A criança precisa, absolutamente, da companhia de outras crianças de idades aproximadas.

Quarta-feira

Em vez de impôr os seus pontos de vista ao seu filho, procure compreender os dele. Será a melhor maneira de o conhecer e, conhecer bem uma criança, é meio caminho andado para bem a educar.

Quinta-feira

Cuidado com as ameaças! «Quando o teu pai vier, hei-de contar-lhe!»... «Se mezes aí, apanhas!»... «Se te não portares com juízo, não te dou o chocolate!»... E no fim, as ameaças são esquecidas. De que serviram, então? Para tornar a criança completamente surda ao que a mãe lhe diz, quando ameaça ou ralha; para enfraquecer o respeito da criança pela mãe; para tornar a criança indisciplinada, etc. Ameaçar? — O menos possível, só quando seja absolutamente necessário, e sempre para cumprir.

Sexta-feira

Tenha confiança no seu filho e manifeste-lhe, essa confiança com naturalidade, de modo que ele a sinta e isso lhe dê prazer, de tal modo que a criança se esforce por merecê-la. Há sempre duas maneiras opostas de encarar o mesmo problema. Perante uma falta, a mãe que não está á altura da sua missão poderá dizer: «Es terrível, nunca terás juízo nem farás nada de jeito»... Mas a boa educadora dirá: «Erraste, mas eu sei que na próxima ocasião pensarás melhor e procederás como um rapaziño bom e atilado. Confio em ti».

Sábado

Não faça comparações. Muito menos entre irmãos. Não diga: «o mais velho é muito arruñado, brinca com muito juízo, e o mais novo não pára um momento e é um destruidor». O primeiro erro é esquecer a diferença de idades e as necessidades correspondentes. Apoderar-se dos objectos, arrcressá-los, e recommear, é um dos jogos mais importantes para uma criança de dezoito meses; enquanto outra de quatro anos gostará de se sentar a «desenhar», a ver um livro de estampas ou a fazer uma construção. O segundo erro é lançar entre os dois irmãos o fermento da incompreensão.

Domingo

Faça o possível, faça o impossível para não perder a calma. Por si, porque os problemas, pequenos ou grandes, vistos calmamente, se resolvem com mais facilidade. E pelos seus filhos, que precisam da sua calma para sentirem segurança.

MARIA LÚCIA

AS HORAS VAGAS EM CASA

Muitos pais consideram ainda as horas vagas como um tempo de *dolce farniente*, de distrações, e também de excitações; aliás, vezes de mais participam as crianças nos divertimentos dos adultos, cujo espectáculo não tem frequentemente nada de tónico. Ora as horas vagas em casa «é a maneira de tornar o lar o lugar mais feliz da Terra. um sítio tão atraente que as crianças prefiram passar ali as noites em vez de noutro qualquer lugar». Isto implica, pois, um clima particular na família, um clima feito, em primeiro lugar, de boa disposição.

Entre as ocupações das horas vagas, a primeira que vem ao espírito é a *leitura*. Mas nem todas as crianças gostam de ler. Para as animar a isso deve falar-se em família de um livro que se leu e do interesse que despertou. Talvez a criança se tente a lê-lo por sua vez. Dar-lhe depois ocasião para falar dele, ouvi-la quando deseje exprimir-se, deixá-la exteriorizar-se. A *musica* é, certamente, o que mais puras alegrias pode dar; quanto á rádio, é ao mesmo tempo o melhor e o pior! Os pais devem ensinar os filhos a ouvi-la.

Há também jogos que se podem praticar em família, como, por exemplo, as palavras cruzadas, enigmas, charadas. São extremamente favoráveis, pois criam uma espécie de equipa familiar.

Falemos agora no *hobby* — do mais simples cinzeiro ao mais complicado modelo reduzido. Nem todas as crianças gostam de dedicar-se a um ou outro trabalho manual, mas a que gosta mantém-se geralmente assim, aconteça o que acontecer. Infeliz dela se tem uma mãe que teme, acima de tudo, a confusão! Tem-se de facto de aceitar que uma criança que se entrega a pequenos trabalhos desarrume um pouco a casa. Por outro lado, deve-se dar-lhe ferramenta e um local para a arrumar. Para inspirar tais trabalhos, existe toda a espécie de livros, de brochuras, de jornais. *L'Ecolier Romand*, por exemplo, fornece regularmente excelentes indicações. Nas colecções de «Oeuvre Suisse des Lectures pour la Jeunesse» há também brochuras sobre pequenos trabalhos e a Fondation Pro-Juventute edita actualmente uma série de publicações intituladas «A L'Oeuvre», consagradas, entre outras, ao teatro Guignol, quartos de bonecas, máscaras, mosaicos, etc.

Certas crianças gostam de *desenhar* ou *pintar*. Devemos dar-lhes as possibilidades de o fazer.

As *colecções* de todas as espécies — selos, postais, fauna, flora, meios de transporte, etc. — constituem igualmente uma excelente e interessante distração.

Para meninas e jovens, não insistimos nos trabalhos de *costura*, de *bordados*, de *tricot*, a confecção de *tapetes*, que se deve facilitar sob todas as formas. Descura-se mais talvez as *experiências culinárias*; pode-se facilitá-las deixando as filhas confeccionarem as sobremesas de que gostam!

Aquando de um inquérito feito a jovens de catorze a vinte anos, verificámos, além das ocupações já citadas, que gostavam ou gostariam de se dedicar ás seguintes ocupações: fotografia, curta-metragem, dança, teatro, gravura em madeira e pirogravura, redacções — contos, romances, histórias ilustradas para crianças, em especial para raparigas.

Perguntámos-lhes quais os obstáculos que encontravam para a realização dos seus desejos e soubemos que era a falta de tempo, de local, de dinheiro, de material, de directrizes. Este inquérito confirmou-nos quanto os jovens têm necessidade de ser tomados a sério e a importância para eles de acreditarem no valor de adultos desinteressados e competentes em quem apoiar-se; receiam a solididade e aspiram a encontrar adultos viris, dispostos a ajudá-los por gosto, por entusiasmo, não por benevolência.

Há um ponto sobre o qual precisamos ainda de insistir: quando uma criança empreende alguma coisa, é de toda a importância, se chegar a aborrecê-la, velar para que não a abandone. É extremamente importante para a educação do seu carácter. Se o que empreendeu é demasiado difícil para ela, os pais podem ajudá-la, de forma que tenha possibilidade de ir até ao fim e que possa saborear a alegria do trabalho concluído.

No seu artigo «Horas Vagas» (incluído na obra «A Educação da Criança — problemas quotidianos») Raymond Tauxe, director do Secretariado para a Protecção á Infância de Vad, Lausana, fala-nos assim das «horas vagas em casa», depois de focar a importância actual das horas vagas; no mesmo artigo, o autor ocupa-se igualmente das «horas vagas fora de casa», e de «clubes recreativos, centros de distração, casas para jovens».

Todos os pais e educadores sabem quanta importância tem, na vida das crianças e dos adolescentes, a ocupação das horas vagas. a sua influência na aquisição de hábitos e na formação do carácter. Muitos deles ficam, porém, perplexos, sem saber como ajudar os seus filhos ou alunos a preencher esses tempos livres.

A transcrição que acima fazemos ajuda-os, pelas sugestões dadas e indicação de obras sobre o assunto.

HÁ 30 ANOS

«O «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1937 publicava:

«Segundo o «Bulletin du Livre Français», a Alemanha tem 15 mil livrarias para 63 milhões de habitantes; os Estados Unidos, 6 mil para 126 milhões; a Itália, 3000 para 43 milhões. A França é, ainda, a pátria do livro»

A N E D O T A S

Um louco toma um autocarro. Nesse momento exacto, ele olha para o seu relógio. Eram 21 e 15. Quando, algum tempo depois, ele observa que eram 21 e 10, segundo um relógio gigante de uma ourivesaria, levanta-se, salta do autocarro e exclama:

— Oh diabo, tomei o autocarro no sentido contrário.

preender bem a história. Deixe-se lá disso que cá estou eu para baralhar.

Um explorador estuda etnologia africana, no «Spot», como diriam os norte-americanos. Encontra um negro e interroga-o:

— Então, gostas das mulheres, Bamboula?

— Oh, sim!

— E que mulheres preferes tu?

— Oh, bom, isso é outro assunto. Gosto mais das brancas gordas, que dão carne para muitos dias.

CURIOSIDADES

A rede telefónica mundial

Ligados a rede que cobre o Mundo, há actualmente, duzentos milhões de telefones. Os Estados Unidos da América do Norte, com 93 700 000, figuram em primeiro lugar, seguindo-se o Japão, 14 milhões; a Grã-Bretanha, 10 700 000; e a Alemanha Ocidental, 8 800 000.

A cidade com maior percentagem de telefones é Washington (92,6 aparelhos por cem habitantes); e vêm a seguir: White Plains (Nova York), 84,5 por 100 habitantes, e Sekie (Illinois), 80.

A luz azul acelera o crescimento das plantas

Recentes investigações científicas indicam que a sensibilidade das plantas à luz se distingue essencialmente da mesma sensibilidade da vista humana. Enquanto a esta é mais agradável uma luz amarelada, as plantas preferem uma luz azul, levemente avermelhada.

Um grupo de investigadores alemães estabeleceu uma «curva de abastecimento com luz», que indica os comprimentos de onda da que é mais conveniente nas estufas. Já estão em uso em muitas estufas modernas, na Alemanha, lâmpadas correspondentes aos valores indicados nesta curva. Quem, hoje, viaja de noite, na região entre o Reno e o Elba, pode observar um sem-número de estufas iluminadas, o que corresponde aos esforços dos jardineiros para aperfeiçoarem a sua produção, estimulando o crescimento das plantas pelo efeito da luz de azul pálido.

A cadela tornou-se ama de coelhos

O caso extraordinário ocorreu em Sevilha e deu que falar com repercussão na grande imprensa: uma cadela, «Lebrija», deu à luz uns tantos cachorros, dos quais foi separada dias depois.

Não tardou, porém, que o animal, desapossado dos filhos, se aproximasse de uma ninhada de coelhos, cuja mãe morrera durante o parto, amamentando-os, com extraordinária solicitude maternal — e sem preocupações de raça ou de espécie...

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

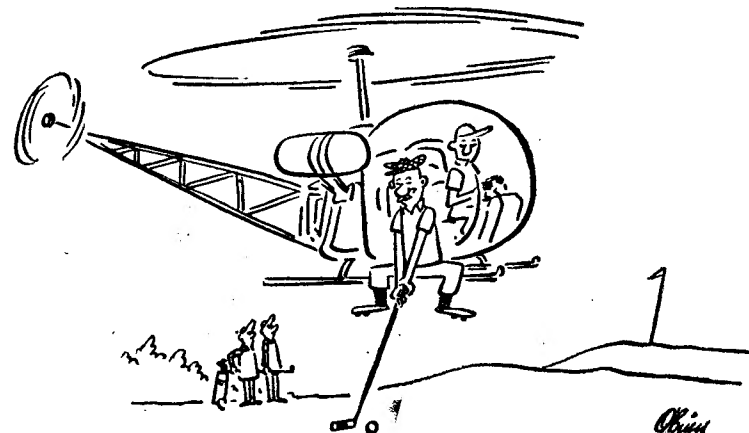
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

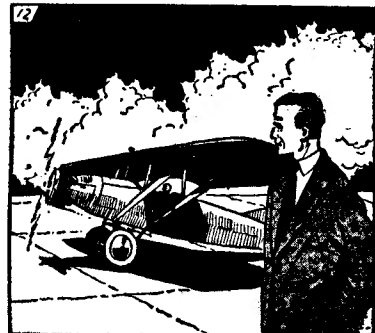
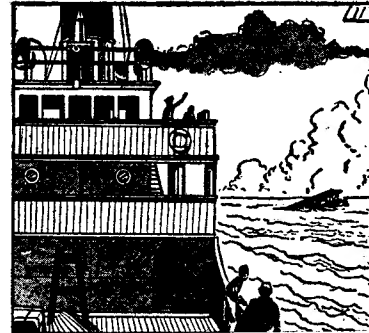
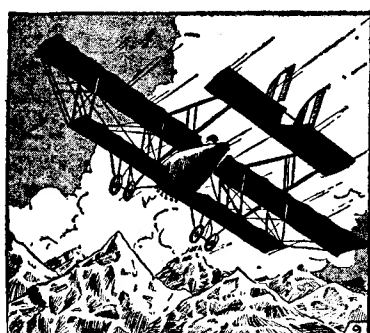
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

**AVENTURAS
DO TIO
CARLOS**



— Foi sempre um comodista.

FACTOS REAIS A mulher e a conquista do espaço



9 — Adrienne Bolland sonhava proezas sensacionais.

— Talvez atravessar os Andes, sugeriu Caudron de brincadeira. Mas a jovem aceitou a ideia de braços abertos. E o seu entusiasmo era tão grande e comunicativo que acabou por se estender ao próprio Caudron. Contudo, o projecto era considerado verdadeiramente louco. Até então nenhum aviador conseguia vencer a enorme muralha montanhosa, abrupta, sempre coberta de neve e batida por correntes homicidas.

Mesmo assim, Adrienne embarcou, para a Argentina, num pequeno e redículo G-3. Em 1 de Abril de 1921, levantou voo de Mendoza e subiu até 4200 metros. Mas, pouco depois, o aparelho começou a fraguçar. O vento impeliu-a para as rochas, mas Adrienne continuou a lutar, obstinadamente.

conseguiu passar os obstáculos e, após um voo de mais de quatro horas, a aviadora desceu em Santiago do Chile. Esta jovem francesa de 23 anos conseguiu assim uma proeza que os pilotos mais celebrados não tinham tentado sequer. Adulada e aclamada em delírio, Adrienne não adormeceu nos louros conquistados. Acalentava já um novo projecto: fazer a ligação Rio de Janeiro-Buenos Aires. A falta de hidroavião, ela mandou colocar flutuadores no seu G-3 e, acompanhada do mecânico Duperrier, ela partiu para Santos. Contudo, a 70 quilómetros desta escala, o helicóptero resistiu aos efeitos fortíssimos do clima e caiu, desfeito, em pleno voo. No entanto, Adrienne conseguiu descer perto de uma praia deserta e atingiu Santos, a pé, onde conseguiu outro helicóptero.

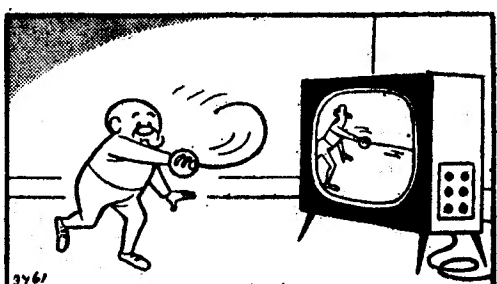
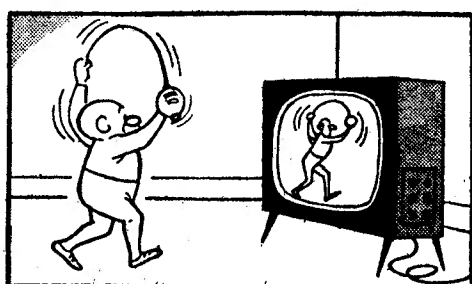
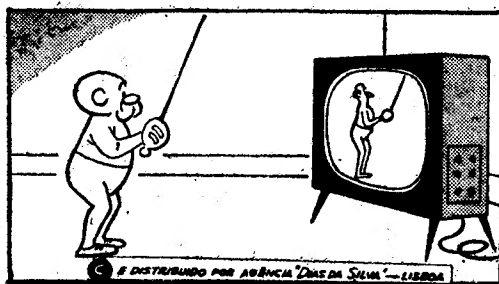
10 — De repente, uma rajada ergueu o avião que, assim,

11 — Durante 17 dias, ela trabalhou na reparação do

avião, ajudada por Duperrier. Por fim, sempre conseguiram levantar voo. Mas, pouco depois, a viagem sofreu nova interrupção. Foi já ao largo, e Adrienne e Duperrier foram recolhidos a bordo de um navio de condenados. E a pouca sorte não ficou por aí. Assim, quando ela procurava amarar o aparelho, uma piroga, que apareceu de repente, barrando-lhe a marcha, levou-a a colidir com uma represa. Regressada a França, a aviadora apresentou-se em festivais e bateu o «record» de «loopings», conseguindo executar 212 «boucles» em 72 minutos. Em 1933, no decurso de um festival, no aeroporto de Bourget, os comandos do avião que pilotava deixaram, repentinamente, de obedecer, indo aquele embater num hangar. Não se dando por vencida, apesar dos vários acidentes sofridos, ela continuou a voar, até que a doença e a guerra a afastaram, definitivamente, da aviação.

12 — Mas poucos aviadores teriam sido perseguidos por uma pouca sorte tão persistente como aquela que acompanhou Léna Bernstein. Piloto notável, esta refugiada russa, de 25 anos, já tinha conquistado os «records» franceses de permanência no ar e de distância, quando se propôs alcançar o título mundial de distância em linha recta. Não possuindo nada mais do que um pequeno Caudron C-109 de 40 CV, viu-se obrigada a sobrecarregá-lo de combustível de tal forma que levou seis horas para atingir a altitude de 500 metros!... Léna tinha projectado tomar Istres como ponto de partida e, então, voar até ao Mediterrâneo. Contudo, os serviços técnicos, horrorizados, apenas autorizaram um «raid» em direcção à Escandinávia. Léna simulou submeter-se à determinação, mas, mal tinha levantado voo, não mais se importou com a tal proibição.

(Continua)



Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANG

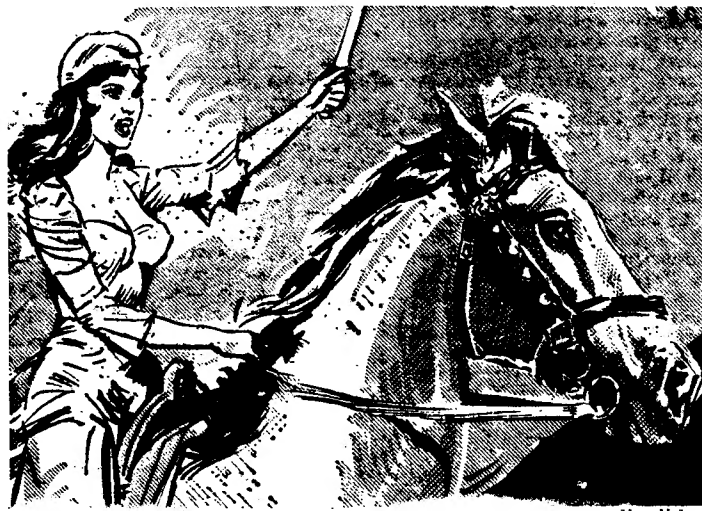


1 — Que dizer de Théroigne de Méricourt?...

Se é certo que muitas das heroínas da pequena história permanecem lamentavelmente esquecidas, sem que um biógrafo tenha sabido trazer para a posteridade os seus feitos, tal não aconteceu com esta ardente revolucionária. A respeito dela, o que pode haver é, antes o embaraço da escolha. Na verdade, no seu caso, o mais difícil é poder fazer-se uma ideia, mais ou menos exacta, da sua verdadeira personalidade. O que foi ela? Um monstro, uma fúria demoníaca, tudo sacrificando aos seus instintos perversos? Uma nevrótica caída, logo na juventude, numa loucura incurável? Um ser dominado pelas paixões, pelos ideais, pelo álcool e pelos prazeres? Uma alma vil, escondida sob uma tentadora beleza carnal? Uma sádica sedenta de sangue, uma criatura frenética dominada por crises histéricas e dotada, também, dum fluido de extrema simpatia? Ou terá sido, pelo contrário, um modelo de virtudes, ou, talvez, e pelo menos, uma idealista sincera e um coração puro numa corpo pecaminoso? Teria «uma vontade de ferro», uma beleza esplendorosa, a eloquência de um tumulto e de Píndaro e o patriotismo de uma Judith? Talvez, e em conclusão, a verdade esteja, uma vez mais, no meio termo.



2 — Assim, conquanto uns a tenham descrito extremamente bela e sedutora e outros como simplesmente vulgar, a verdade é que, em 1788, no esplendor dos seus 20 anos, idade em que até a menos favorecida tem um pouco a «beleza do Diabo», ela era sobremaneira notada pela sua estatura extremamente invulgar — 1,73 m. Altura muito rara numa mulher, naquela época. O seu corpo era bem proporcionado, o peito opulento, os membros compridos, ancas largas e ondulantes. Os pés e as mãos eram, porém, muito pequenos. O olhar tinha mais de encanto do que de verdadeira beleza. Os cabelos abundantes e revoltos tinham a cor das nozes; os olhos, grandes e brilhantes, eram azuis. O nariz, esse era pequeno e arrebitado, coisa rara numa mulher da sua origem, o que lhe dava um ar bem parisiense. Não fora o seu sotaque germânico, de que nunca se libertaria, e passaria muito bem por uma parisiense da Rua de Santo António.



3 — Nomes e apelidos, teve-os e usou-os com generosa prodigalidade. Outro tanto se verificou com os vestidos e com o amor... Anne-Joséphine Terwagne, Théroigne de Méricourt, condessa de Campinados, Amazona da Liberdade, Cortesã da República, Cidadã do Povo, Deusa da Razão... e muitos outros ao sabor da fantasia do momento e da imaginação dos criadores de alcunhas... Personagem extraordinária de quem Lamartine nos diz na sua «História dos Girondinos»: «ela desfilou pelos braços de ricos voluptuosos que pagavam bem caro os seus encantos. Cortesã da Opulência, ela entregava-se deliberadamente aos seus apaixonados do povo, prodigalizando o ouro que o vício lhe dava». Lamartine é, sem dúvida, um dos grandes poetas românticos. Veremos, porém, que, por vezes, os poetas são vítimas do seu entusiasmo!...

(Continua)



O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P. Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. R., U. F. Azoto, Siderurgia Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOIRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc.

DISTRIBUIDORES GERAIS.

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41, 3. — LISBOA-2 — Telex 361805 322118

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



REPRESENTANTES:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

HERMES



A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA



EST. M. SIMÕES JR.

S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTÓNIO PORTO

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 75 04 18

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL

JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Grupo III — CONCURSO PARA REPARAÇÃO DE UMA VIATURA AUTOMÓVEL

Até às 17.30 horas, do dia 18 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto nos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para a reparação em referência.

LISBOA, em 4 de Abril de 1967.
O CHEFE DO SERVIÇO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, D.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

EXCURSÕES

EM PULLMANS DE LUXO AR CLIMATIZADO

FEIRA DE SEVILHA

GRUTAS DE ARACENA E CORDOBA

2 viagens de 4 dias cada (asseguradas)

De 16 a 20 e de 20 a 24 de Abril

Preços: 400\$00, 1300\$00 e 1650\$00

HOLANDA

Tulipas em plena floração!

DE 14 A 31 DE MAIO—18 DIAS MARAVILHOSOS

Visita aos famosos parques de flores «Linnaeushof» e «Keukenhof», 3 dias e 5 noites em Paris! Dia e meio em Bruxelas! Estada em Amsterdam, Rotterdam, etc.

Preços: 2.500\$00 ou 6.500\$00

Peça programas detalhados
Informações e inscrições pelos telefones 76 22 22 e 76 55 67

TURISMO

BOA VIAGEM

«Leader» dos perfeitos itinerários PASSAPORTES • PASSAGENS HOTEIS

Partidas do Largo M. Moniz ou da nossa Agência
Avenida do Brasil, 112-C — Lisboa
T. 76 00 72

TRICANA

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E Lã

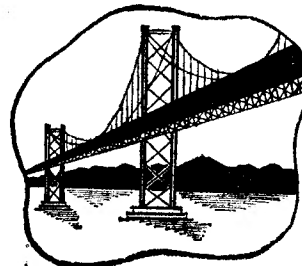
Av. Praia da Vitória, 48-A LISBOA-1

Telefones 51525 536314

PULSEIRA

Perdeu-se, sábado, 1, desde C. Pequeno — Metro — Givoli. Pede-se informe telefone 722681

1967
ANO INTERNACIONAL DO TURISMO



Conheça Portugal

PREFERINDO O COMBOIO VIAJARÁ COM RAPIDEZ, COMODIDADE E SEGURANÇA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
TURISMO E PUBLICIDADE



Diário de Lisboa

PÁGINA 7



A mulher deve recuperar o atraso nas conquistas sociais feitas pelo sexo masculino

Responde um licenciado com curso superior que exerce a sua actividade na investigação e estudo dos problemas humanos no trabalho, de 30 anos, casado há dois. A esposa trabalha.

1—Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R.—O ideal, em sentido absoluto, é uma representação mental fruto da abstracção, inexistente na medida em que implicaria a imobilidade do que já é perfeito. Ora o que se nos depara são «particulares»: verdades, belezas ideais. É neste sentido que, parece-me, não existe a mulher ideal, mas múltiplos ideais de mulher. O meu implicaria que ela fosse: grácil mas não pedante; inteligente mas humilde; com personalidade mas dócil; aberta mas de espírito crítico; compreensiva mas não subserviente; amorosa mas não lamecha.

2—Como imagina a mulher do futuro?

R.—A previsão dos padrões ético-sociais por que a Humanidade se virá a reger é extraordinariamente difícil. É por isso que mal posso imaginar como será a mulher do futuro, mas como desejaria que fosse. Neste sentido parece-me de grande importância proceder a duas conquistas: primeira, recuperar o atraso nas conquistas sociais feitas pelo sexo masculino. Numa palavra: conseguir o nívelamento quanto a direitos e deveres sociais. Uma vez recuperado esse atraso — devido à discriminação sexual da nossa multilateral civilização patriarcal, que a civilização burguesa-occidental mais acentuou pela criação de tipos de que são exemplo o donjuanismo e o marialvismo —, a mulher poderá ser solidária com o homem, no plano individual tornando-se sua companheira, no plano social comparicipando da grande obra que é a realização de uma sociedade em que não haja oprimidos e opressores, nababos e «ventres ao sol».

Tende a desaparecer a ideia de que o trabalho de casa é das mulheres

3—Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R.—O trabalho profissional da mulher é hoje uma realidade irreversível. É o mais curioso é que foi essa a via que lhe deu acesso à promoção social, pela independência económica, base de qualquer tipo de libertação. Conheci um jovem (?) com curso superior que impediu a licenciatura da esposa porque teria que trabalhar em grupo (com homens, é claro). Que o trabalho profissional se incompatibilize com a condição de mãe é questão a que não estou habilitado a responder, embora não o creia. Já quanto às lides domésticas me parece questão de «lana caprina», pois que, na minha visão, tende a desaparecer a ideia de que o trabalho de casa é das mulheres. O que eu entendo é divisão de tarefas, não discriminação de tarefas. Mas a ideia está tão arraigada que nas sociedades rurais — por natureza mais conservadoras — é indicio de degenerescência sexual efectuar trabalhos domésticos. Já em menino minha mãe me prevenia que a quem varresse a casa não nascera barba!

4—Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso à inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5—Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R.—a 4 e 5—Pelas ideias que atrás manifestei compreenderá que «lá em casa» não há preconceitos quanto a tarefas a desempenhar. Nem tão pouco há a preocupação de medir ou cronometrar o que um faz a mais ou a menos. Quanto à administração do pequeno barco, ainda é da responsabilidade dos dois. Trata-se de uma direcção por objectivos, tipo democrático. Rejeita-se o «slogan»: «os homens mandam, as mulheres governam».

A mulher tem sido objecto de uma verdadeira colonização

6—Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R.—A cultura — porque libertação — é condição de toda a promoção. Tradicionalmente, a mulher portuguesa tem tido um papel reduzidíssimo na vida intelectual. Isso se explica porque não há cultura sem instrução básica e a triste verdade é que a escolaridade obrigatória (de resto limitada a um mínimo já insuficiente) existe há menos de 10 anos para a mulher portuguesa. Ora parece que a cultura tem ajudado a mulher a compreender a sua posição de subalternidade e a qual ignóbil é o sentimentalismo piegas e o falso protecção com que a sociedade sarcásticamente a pretende cobrir, consagrada no apodo — além de mais anticientífico — de «sexo fraco». A mulher tem sido objecto de uma verdadeira «colonização» por parte do homem, e é contra essa situação humilhante que ela tem de lutar, através do acesso a uma cultura verdadeira; aquela que permite distinguir valores. Porque a cultura, em abstracto, presta-se a confusões e até intenções veladas. Não é por as nossas Faculdades de Ciências e Letras serem invadidas por jovens raparigas que a mulher portuguesa atingirá a promoção que se pretende. A cultura até pode ser opio. Repare-se na frase de um «intelectual» português que documenta bem como um certo tipo de cultura pode ser perigoso: «o destino da mulher consiste em dedicar-se a um só homem, superiormente designado ou livremente escolhido, para lhe prestar obediência e submissão».

Por outro lado, se a promoção cultural é condição de toda a promoção social — e o também de uma nova concepção do amor: um amor geral em que caiba o conjunto da Humanidade e dos seus mais altos valores e aspirações, um amor pessoal baseado no aspecto e satisfação de tendências, mas não piegas e ciúmeiro, estilo «Rosa do Andor», cujo principal timbre é o sentido de uso e posse.

A intervenção política da mulher tem sido limitada porque o foi a sua esfera de acção social

7—Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da

mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R.—A resposta negativa contrariaria o supra exposto, pois daria lugar ao «racismo político». As causas do alheamento da mulher em relação à participação activa na vida publica são complexas e melindrosas. Registe-se que se trata de um fenómeno característico das sociedades mentalmente subdesenvolvidas, normalmente regidas por padrões políticos totalitários.

Tudo o indivíduo — sem distinção de sexo — deveria tomar parte activa na condução da «coisa publica». O governo dos povos nas sociedades que se regem por padrões democráticos deixou de ser apanágio de um qualquer que se julga predestinado, mas que não recebeu o mandato da comunidade. É o direito de voto, embora seja uma aquisição recente da mulher, representa para esta uma conquista definitiva na participação política activa. (Nas últimas eleições francesas a maior percentagem de votantes pertenceu ao sexo feminino).

É difícil falar-se em mudança radical na personalidade feminina

8—A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R.—É difícil falar-se já em «mudança radical na personalidade feminina». Houve, sim, profundas transformações, mas o processo está em curso. Deve, no entanto, notar-se o desequilíbrio sócio-geográfico de tal evolução. Só os grandes centros urbanos — e nestes só certas camadas da população — têm beneficiado dessa evolução. Isto deu origem a um maior desnívelamento na estratificação social, já de si grande. A sociedade portuguesa é típica desse estado de estratificação. Os estratos que sofreram essa evolução afectaram as mundivências do homem como da mulher. O homem actual, desta camada social, é mais aberto às ideologias e mais liberto de preconceitos, vê na mulher a companheira que escolheu e com a qual deseja realizar-se. Creio que é este tipo de homem que mais se tem revelado contra a prostituição da mulher.

9—Que pensa do patriarado e matriarado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R.—Matriarado ou patriarado são, a meu ver, formas que tendem a desaparecer e a ser substituídas pela igualdade de direitos e deveres. São, digamos, restos de racismos. A revolução social da mulher, mais do que pretender substituir o regime patriarcal pelo domínio daquela, deverá, se deseja ser pura de intenções, processar-se no sentido de eliminar qualquer forma de domínio e de sujeição. O contrário seria substituir um por outro mal. Quanto às relações heterossexuais entendo que pertencem ao foro privado. Quando jovem li em Bertrand Russel que, nesse domínio, tudo está certo quando há mútuo entendimento e uma das partes não é lesada no seu estatuto moral. Eu acrescentaria que também não deve haver prejuízo de terceiros. Por terceiros entendo os interesses da sociedade global, que deve cuidar da pureza da espécie e controlá-la.

10—Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R.—É evidente que não, uma vez que não admito superioridade de sexo.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.



Casquinho de Crylor azul-claro, com «empiecement» despontado e duas ordens de botões da mesma cor e tonalidade do tecido

Miniquimonos no Japão, saris mais curtos na Índia numa tendência que pretende igualar a moda em todo o mundo

por GAY PAULEY

(Exclusivo da A. N. I. em Portugal)

NOVA YORK — Onde é que os costureiros vão buscar as ideias para as novas modas?

Se são como Adele Simpson, viajando pelo mundo.

E a que conclusões chegam?

Adele Simpson concluiu que a moda mundial é só uma: as raparigas de Nairobi e da Austrália usam mini-saias, as adolescentes da China insular como as de todo o Mundo são «fans» dos «beatles» e dos outros conjuntos modernos, as jovens no Japão usam agora miniquimonos e os saris, na Índia, são muito mais curtos.

Adele Simpson realizou há pouco a sua quarta volta ao Mundo em busca de inspiração para a «sua» moda. Das ideias colhidas em Londres, em África e nas Filipinas surgiram os modelos que as mulheres norte-americanas usarão no próximo Outono e Inverno.

«Temos de alargar os nossos horizontes» — disse.

«Um costureiro tem de sair da «ilha» que é a Sétima Avenida de Nova York».

«Mas a maior parte das pessoas instala-se e não vê nada» — acrescentou.

O mundo da moda recebe muitas influências. A «grande influência» é a ocidental — concluiu Adele Simpson. É o que se verifica quanto à maquilhagem dos olhos, por exemplo.

Em sete semanas, Adele Simpson e o seu marido visitaram Londres, o Médio Oriente, o Norte de África a extremidade sul da Ásia e o Japão.

Em Londres Adele comprou um dolman da farda dos oficiais da Armada inglesa que servirá de «motivo» para um elegante casaco de um «duas peças».

De um antigo traje de corte, composto de casaca com abas compridas, botões de veludo preto, colete, pettilho de renda e calções, Adele Simpson pensa fazer um vestido de noite.

Adele voltou a Nova York com dúzias de brincos compridos, colares largos que comprou nas tribos Masi, em África, e que pensa adaptar ao seu estilo de joalharia. O céu límpido da África, a sua fauna e a sua flora, vão assim influenciar a moda norte-americana de Outono-Inverno.

A primeira dama das Filipinas, a sr.^a Ferdinando Marcos, insistiu com Adele Simpson para que ela visse os bordados filipinos. Em consequência, Adele vai enviar para as Filipinas organza e «marquissette», a fim de serem bordadas pelas bordadoras filipinas, segundo as suas indicações.

As visitas anteriores também a inspiraram. Na Índia comprou um dia uma colecção de saris que transformou em vestidos de noite e vestidos práticos — e foram muito apreciados.

V CONGRESSO FEMININO INTERNACIONAL EM BERLIM

BERLIM — De 23 a 26 de Abril a parte livre da antiga capital alemã será teatro do V Congresso Feminino Internacional. O Congresso patrocinado pela esposa do Presidente da República, a sr.^a Wilhelmine Lübke, realiza-se dentro do quadro de uma exposição organizada pela Liga das Donas de Casa Alemãs, organização que abrange na República Federal da Alemanha mais de 150 000 associadas. O tema da exposição, a realizar á sombra da torre da televisão, é «A mulher na nossa época». Durante o Congresso Internacional este tema será abordado em comunicações sobre problemas da família e assuntos económicos.

CAROCHINHA



Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31